

EM DIA

ÓRGÃO OFICIAL DO C. NÁUTICO MARCÍLIO DIAS

Ano I

Pôrto Alegre, 1.º de Abril de 1956

Número 12

«A COLUNA DO PRESIDENTE»

O GIGANTE

Quando se fala em gigante, ocorre-nos logo a mente, a figura de algo fora do normal, algo impressionante e arrebatador, coisa que o comum dos homens, não tem oportunidade de observar todos os dias.

Temos visto atitudes deslumbrantes desassombradas, colossos de encher os olhos e provar a mente de qualquer ser humano, das mais variadas e fantásticas visões, nenhuma porém, que tenha nos impressionado tanto, como a façanha heróica deste elemento cá de casa.

Já imaginaram os leitores o que seja, planejar o quase impossível, realizar o difícil, e apresentar o extraordinário, incrível não? Pois isto é o que fez este companheiro, para gaudir de muitos, surpresa de uns e desapontamento de outros. Os leitores já perceberam naturalmente a que nos estamos referindo.

E' simplesmente monumental, grandiosa, e até comovedora a surpresa que estamos tendo hoje.

— Será possível? perguntarão uns.

— E' verdade, contestarão outros.

Quem adquiriu o direito de externar sua opinião, a respeito do trabalho daqueles que tentando fazer algo por um ideal, que ainda fenece faça suas conjeturas. Mas quem se firmou até o presente a criticar sem nada construir, por favor, aplaudam também o nosso «gigante» e continue sonhando a espera de dias melhores.

José Luiz Pereira da Costa, o garoto que aportou um dia em nossa sede, timidamente a princípio, na expectativa após, é possuidor hoje de um saldo de realizações no Clube, como bem poucos, saldo este que não se paga com dinheiro, nem com palavras bonitas, mas sim com o reconhecimento e a compreensão ao fruto de seu labor. Somente aqueles que dedicam uma parcela da sua vida ao trabalho da coletividade, estão a altura de sentir, o quanto de valioso e útil vem realizando este jovem, no momento em que rareiam elementos ao trabalho em prol das boas causas.

E' bem verdade que muitos tem lhe apoiado em diversas oportunidades, entretanto a parte do leão, ele vem fazendo sozinho. Tem enfrentado gairadamente e de maneira obstinada que transforma as vezes, a consecução da suas realizações. E, graças a esta obstinação, esta tenacidade impar, é que podem os leitores do «EM DIA», recebê-lo hoje, na fórmula como se apresenta.

(Continua na pág. 3)



Esta é a Srta. Maria Odete Santos, Mais Simpática Marciliense de 1955. Quem será a sua sucessora?

«EM DIA» e a deliciosa Pepsi-Cola

Por CARLOS AUGUSTO

Estão de parabens os leitores de «EM DIA», com o lançamento de seu décimo segundo número e o primeiro confectionado em letra de fôrma.

Como todos estão vendo, aliás, era o sonho de todos os Marcilienses. Sonho esse que só foi transformado em realidade graças à iniciativa de nossos diretores que, em mui-

to boa hora, recorreram ao REI DOS REFRIGERANTES — Pepsi-Cola, a qual, na pessoa de seu Diretor-Presidente, dr. Heitor Pires, prestou-se de imediato a nos conceder a mais franca colaboração.

Nada mais justo, portanto, aqui apresentarmos o nosso reconhecimento a essa grandiosa organização que, patroci-

nando a saída da presente edição, deu mais uma prova de seu espírito de colaboração com as iniciativas populares, isto é, com o povo. E dizemos povo porque nós, os Marcilienses, somos, sem dúvida uma pequena mas vibrante parcela dele.

EM DIA

Órgão Oficial do Clube
Náutico Marcílio Dias

Expediente:

Diretor Responsável

**JOSE LUIZ PEREIRA
DA COSTA**

Diretor Gerente

**ODEMAR DE
ANDRADE**

Secretário de Redação

**CARLOS AUGUSTO
GUTERRES**

Colaboradores - Diversos

EDITORIAL**UM PRESENTE DE PÁScoa**

A Direção do Clube Náutico Marcílio Dias, tem a subida honra de, em cooperação com a Diretoria do «EM DIA», por ao inteiro dispôr da coletividade «marcilense», o «EM DIA», órgão Oficial do Clube N. M. Dias, em sua nova fase.

Destinar-se-á este jornal, a divulgação de fatos ocorridos na vida social de nosso Clube e também de outras sociedades de todo o nosso Estado. Dizemos, ser de todo o nosso Estado, pelo fato de o nosso pri-

meiro número, estar ramificado com exemplares em Pelotas e Bagé.

De nossas pretensões, é dar a todos os nossos leitores, o que há de melhor, em matéria de redação e apresentação, prometendo até, se tivermos a cooperação que prevemos, aumentar muito breve o número de páginas ou então, voltarmos a ser quinzenal. Porém, para que isto aconteça, teremos que contar com a sua colaboração, caro leitor, somente você, poderá fazer de nosso jornal, o que sempre esperamos que ele venha ser um dia.

Nosso primeiro passo para o desejado, é a campanha de assinaturas, que iremos lançar. Bastará que cada um tome uma assinatura do EM DIA, e ofereça a um amigo seu. Se porventura, atingirmos o número de 500 assinantes, estaremos então, com bases sólidas para podermos fazer não somente uma boa divulgação dos anunciantes que teremos, como também melhor divulgar a vida no Marcílio Dias. — Pedire-

mos assim, a todos os associados, que receberem este número do EM DIA, que contará com distribuição gratuita, tornem-se assinantes, contribuindo assim diretamente, para o engrandecimento do Clube que para nós tão querido é e, que ocupa uma parcela bem grande nos nossos corações.

Contamos neste primeiro número, com o apoio dinâmico, de PEPSI-COLA, que patrocinou na íntegra, a apresentação do nosso primeiro número.

Sabíamos, nós de muito, que grande falta fazia um órgão que levasse a todos os cantos de nossa cidade ou do Estado, o desenvolvimento do mais «nóvel Clube Náutico» de Porto Alegre; a falta deste meio de divulgação, tornou-se imperativo, do desenvolvimento que vimos tendo. — Com este sonho concretizado, de consciência tranquila, estamos vendo assim o nosso Clube entrar como que um «pioneiro», nesta modalidade de Cultura: A IMPRENSA.

EU SEI TUDO...

I

A música é a chave das corações femininos.

II

O Departamento Feminino está dividido em 4 correntes.

III

O Sei Tudo vai acabar com o Departamento Feminino. Esta é boa!...

IV

ALÔ... ALÔ... Atenção... Está desaparecida a Presidente do Departamento Feminino. Ela mora tão longe ... !

V

No Baile de 7.º aniversário do Clube, o «Sei Tudo» indica o traje para cavalheiros: «SAIA E BLUSA»

VI

O «Sei Tudo», será cabo eleitoral da próxima «Mais Simpática» Marcilense.

VII

O «Sei Tudo», reclama a falta das reuniões dançantes das socialistas. E' falta de dinheiro?... Procurem-me.

VIII

PARA VOCES NAMORADOS

Este negócio de levar até o bonde não interessa. Qual o dia que vocês vão falar com os pais das moças?

IX

O melhor «Cocktail» do mundo, é um sorriso de uma mulher, eu já provei...

**PARA VOCES MINHAS
AMIGAS**

Os homens são todos iguais. «Deus só deu a cada um uma

cara diferente para que as mulheres, não os confundam.»

NO BURACO DA FECHADURA...

... Eu Sei Tudo, descobriu a maior bomba do ano:

Uma longa história começou no carnaval, vamos dar agora alguns tópicos;

Lembram-se daquele homogêneo bloco de moças, pois a história se desenrolou em torno delas. No carnaval todas pensavam da mesma maneira; o ditar de uma, fazia com que todas obedecessem. Mas, veio o momento da reviravolta — motivo: um outro grupo homogêneo, porém de «adãos». Após esta reviravolta, causada por pessoas (a) que descaram muito de si, para cuidar d'outrem: — uma para um lado, outras para outro.

A homogeneidade do «grupo», ficou toda abalada, e hoje... «que saudades dos velhos tempos».

BILHETE A ALGUÉM

«Moças, com moças, se entendem.»

O SEI TUDO, pede que cada «senhora» cuide de suas filhas, nunca se deixe levar por outras influências.

FELIZ PASCOA AOS NOVOS NOIVOS deseja o EU SEI TUDO.

DA MAIS SIMPÁTICA:

surgem os nomes de

Eny Xavier

Leis Silva

Dalva Azevedo.

SOCIAIS

Aos abaixo relacionados, formula a direção Social, os melhores votos de perenes venturas, no decorrer de mais um natalício.

Euclides Martins Pinto — 30
Turibio Ramirez — 10
Vital da Silva Martins — 28
Francisco de Paula Freitas, 13
Francisco de P. Travassos, 2
Rufino Soares da Silva — 28
Alceu Xavier Lobo — 26
Justino Lacerda de Freitas, 27
Osmar Solano — 21
Alvaro Conceição Machado, 7
Rubens Fonseca — 29
Honorio Vital dos Santos — 28
Dilson Americo da Silva — 27
Lourival H. de Oliveira — 16
Olimpio Santos Cunha — 26
Laudelino Corrêa Rodrigues, 29
Raul Almeida — 14
Armando José Luize — 14
Waldir de Souza Rocha — 23
Jaime Alves de Oliveira — 9
Lourival Avila Filho — 1.º
Maria Ivette Nunes — 18

Pedro Lopes Barros — 21
Miguel M. Ricardo — 27
Jorge Alberto Silva — 21
Malvina Azevedo — 17
Antônio M. da Silva f.º — 25

DEPARTAMENTO FEMININO

Maria Nelsi Junqueira — 1.º
Miva dos Santos — 15
Maria Corrêa dos Santos — 3
Noemi Ventura da Silva — 4
Leda Vieira Julio — 18
Lacy Glades de Oliveira — 26
Bernardino N. Fraga F.º — 18
Paulo Pineiro Teixeira — 24
Verdiano Soares — 12
Alceu Ilha Nascimento — 6
Aldirio Cardoso Ramos — 25
Oto dos Santos Barcelos — 12
Flávio Fontel — 26
Marino dos S. Motta — 26
Ubirajara V. da Solva — 28
Belvoir C. do Nascimento — 13
Jorge Hermínio Machado — 23

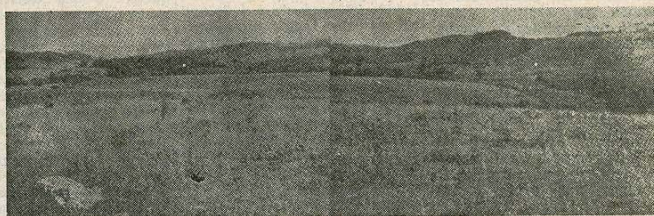


Ao lado — Limite entre as terras de mato e de campo, perto de São Marcos, município de Caxias do Sul. Em baixo — Lavouras em terraços estruturais de trapp, na encosta do Planalto, perto do conhecido Morro Reuter, hoje atração turística em nosso Estado.

ASPECTOS DO RIO GRANDE DO SUL

O Que vem causando sensação:

Baile do Sétimo Aniversário e eleição da Mais Simpática.



TU ...

Por CENIRA PERES

O Clube Náutico Marcílio Dias está de parabens por mais uma grande iniciativa que veio trazer a seus associados; oportunidade de poderem ler seu jornal.

Mas o EM DIA, não se faz sozinho, EM DIA, não é «obra do acaso». Para dar notícias, é preciso... recebê-las; para ter artigos bons, que interessem a todos, é preciso... que alguém os escreva. E quem o fará? TU, que me estás lendo pensarás: «os outros» quem do pensarás: «os outros» quem? O movimento é tu. Sim, isto mesmo.

«Em DIA» viverá apenas na medida em que TU viverás teu «ideal marciense», na medida que TU TIVERES ALGO A DIZER, ALGO A CONTRA.

«EM DIA», é o espelho de tua alma de esportista, de teu entusiasmo, de teu otimismo, de tua esperança. Sim, porque «EM DIA» vai para todos e, mal sai um número o outro

já está a caminho.

«EM DIA», não para, como não pode parar tua vida de esportista. Sempre, sempre é preciso dar mais, avançar, renovar-se, sempre em direção do IDEAL e servir... No dia 5 de cada mês, éle espera um encontro com a tua colaboração.

GIGANTE...

O «Zequinha», imberbe ainda, já se ombréia aos mais categorizados batalhadores, de uma grei que vinha teimando em conformar-se com a rotina. Quem diria que aquele rapaz tímido, solícito porém arguto, abrigaria em seu cérebro, um manancial de idéias, e que muito breve as transformaria em realidade. Hoje, todos sorrimos satisfeitos por permitir éle, que comunguemos das suas esperanças.

— Estás vendo? Zé Domingos!... A semente que lançastes, não foi atirada em terra estéril. Da tua, da nossa «A Voz Marciense», brotou isto. Vem continuar teu trabalho.

De parabens a coletividade do Clube Náutico Marcílio Dias.

Parabens «Zequinha»!

Olimpiadas

da seguinte forma:

Aos 36 do primeiro tempo por Ivo Medeiros, para a zona Sul.

Aos 14 por Plínio, 28 por Odilon e 39 por Glênio de penal-ti, para o Zona Norte, todos no segundo tempo.

Do quadro dos capitaneados de Argentino gostamos muito da atuação do avante Glênio, que em nossa opinião, foi o melhor dos 22 joga ores em campo. Constituiu-se também em grata surpresa a apresentação do jovem Antoninho, no serviço de meio campo e mais João Carlos, quando no centro do ataque. Desnecessário é falar no conhecido avante Tezoura II, que rubricou ótima atuação, principalmente no segundo tempo. Argentino bom, porém muito individualista. Os demais jogaram bem, tendo colaborado com eficiência para a conquista

da vitória, a exceção de Plínio que agiu fracamente.

No «pessoal de baixo» anotamos o desempenho incansável e quase que extraordinário do avante Ivo Medeiros, que praticamente lutou sozinho contra a defesa contrária. Foi o segundo homem dentro do gramado (?) e o melhor de seu bando. Só teve ao nosso ver uma grande falha ao tentar fazer tudo sem o auxílio de seus companheiros, o que de resto constituiu-se em um pecado, embora não tivesse encontrado apoio para os seus movimentos. Salvaram-se ainda da debacle geral os jogadores Osvaldo e Jaú. Os demais regulares ou fracos.

Atuou como árbitro do sensacional prélio o Sr. Adão (Lelé) Oliveira, tendo regular desempenho. Agora as naturais dificuldades, consequência do nervosismo existente na ocasião, teve SS. que enfrentar, infelizmente, uma série de acontecimentos, nem é bom lembrar, poderiam resultar desastrosos para o conceito dos disciplinados atletas marcienses.

Basquetebol

E agora, caros leitores, para encerrar a descrição das privas e competições diversas da maior de todas as Olimpíadas até agora realizadas, apresentamos o desenrolar do esperado torneio dos «cobras», ou seja, o torneio de basquete.

Inicialmente faremos algumas restrições quanto a maneira como foi organizado. Somos de opinião que se fosse disputado o torneio de outra forma poderia ter agradado muito mais. Deveria, pensamos, ter sido realizado um quadrangular pelo sistema de um contra todos. Isto é, todas as equipes se enfrentariam e então seria apurado o verdadeiro Campeão Olímpico. Mas não foi isto que aconteceu. Os quadros foram distribuídos de formas que, segundo acerto prévio dos capitães de equipes Waldemar e Pedro Lima, os quintetos reconhecidos como «A» e «B» enfrentassem o equivalente de outra Zona. Mas não resistiu aí a principal falha. Aconteceu que os do Sul, após terem se assegurado empate no cômputo final de pontos na contagem geral da Olimpíada, num gesto anti-esportivo desistiram de jogar a última partida, justamente aquela que decidiria o torneio, preferindo acomodar-se no segundo lugar a disputar dentro da cancha. Eis aí a falta: O vencedor da primeira partida (equipe «B») já era vice campeão automaticamente. Desta forma todos que compareceram para assistir a um torneio completo, foram ludibriados no seu desejo de vibrarem um pouco com as peripécias que por certo surgiriam, com a realização de um torneio completo.

Mas vamos aos jogos. Dando início ao torneio (?), apresentaram-se para disputar a primeira partida da noite as seguintes equipes:

Sul «B»: Rosa (Cap.), Adão Vaz, Antônio Rodrigues, Carvalho, Bola, Anibal e Baiano. Capra, Plínio, Menor, Odemar, Norte «B»: Perez (Cap.), e Cirano.

O que se verificou no desenrolar desta peleja não tem similares. Aconteceram coisas dentro da quadra que não é concebível acontecer. Foi um verdadeira confusão o que assistimos. Os dois quadros não se entendiam, não apresentavam nada de útil, nada que fosse parecido com aquilo que chamamos de «basket-ball». Era uma correria tremenda, um verdadeiro «salve-se quem puder». Vimos jogadores, antigos, experientes, «tarimbeiros», fazerem coisas de verdadeiros principiantes. Vamos dar algum desconto por se tratar de início de temporada, mas mesmo assim não se admite tanta trapalhada, pois um atleta que se preze não deixa

cair sua forma ao estado lamentável que vimos.

Para apontar quem merecia ser o vencedor da porfia é difícil. Mesmo assim, deve-se fazer justiça aos que melhor souberam aproveitar as falhas adversárias. E este foram os do Sul, se bem que os da Norte tiveram muito mais chances de obter sucesso nos arremates finais. Neste ponto podemos citar o caso de Diomar, dos nortistas, que desfrutou de incontável número de oportunidades para fazer só o seu arremate a cesta e no entanto desperdiçou, trazendo com isto a inouiação e mesmo o desespero a seus companheiros. Não fosse também a felicidade do veterano Bola e a estas horas os sulistas estariam amargurados com uma derrota que absolutamente não estava em seus planos. Outra particularidade interessante é a de que no primeiro tempo desta partida foi marcado 9 a 3 para o Sul, com 9 pontos de Bola. Na segunda fase, para compensar, foi marcado 7 a 3 para o Norte, sendo que os dois últimos pontos do Sul, foram marcados por Carvalho, que entrara faltando um minuto para terminar a partida quando esta se encontrava empatada em 10 pontos. Resultado final de 12 a 10 para o Sul. Foi cestinha desta partida o conhecido Bola com os 9 pontos conquistados na primeira fase.

Na segunda partida da noite enfrentaram-se os quadros «A» das duas Zonas. Depois de uma luta que no primeiro tempo foi fácil, devido as debilidades apresentadas pelo pessoal da «parte mais baixa» da cidade, e um segundo tempo equilibrado, saiu-se como vencedor o quadro da Zona Norte, com o placard de 28 a 20. Quanto a esta partida pouco ou quase nada podemos falar, pois o jogo de basquete propriamente dito esteve ausente na maioria do tempo que durou a contenda. Afora alguns lances enzebrados por Madrinha seguido de perto por China, dos Sulistas, Calunga e Bino, dos nortistas, nada mais podemos acrescentar como digno de destaque. As duas equipes não se encontraram em nenhum momento tendo raramente efetuado boas manobras conjuntas, decepcionando em parte aqueles que lá compareceram, ávidos por assistirem às jogadas espetaculares que era de esperar, em vista dos valores que iriam desfilarem na quadra.

Venceu no final os capitaneados de Calunga com o mérito de apenas ter apresentado os melhores valores individuais. As equipes formaram assim:

Norte «A»: Calunga (Cap.), Bino, Aires, Pedro Lima, e Pedrinho F. (esta é para o Zequinha, tá?)

Sul «A»: Madrinha (Cap.), Cota, Braulio, Justino, China e Osvaldo.

Foi cestinha do prélio o consagrado Calunga que consignou 15 pontos.

Na terceira partida que seria a última, o panorama geral da contenda não deferiu dos demais. O marasmo, a mediocridade, a displicência andou de braços dados com o pessoal que estava em cancha. O espetáculo que assistimos então foi verdadeiramente deprimente, uma fraude aos sentimentos de todos aqueles que se consideram desportistas e amantes deste popular esporte que consagrou os famosos, notáveis e quase imbatíveis «Harlen Globe-Trotters». Principalmente o quadro nortista, nos deu uma verdadeira demonstração de como não se deve jogar basquete. O que assistimos durante o tempo regulamentar e o que escutamos após o término da partida, nos autoriza a falar assim, Houve pessoas que até disseram «que nunca mais assistiriam partidas de nossos quadros, porque o «relaxamento», a má vontade e o desinteresse do pessoal que os compõem, não se empregando, não lutando, não querendo mais nada com as boas jogadas, que no final é a essência do popular esporte, faziam com que perdessem aquela boa impressão que guardavam com carinho, desde os tempos do primeiro vice-competato.

Mas enfim, o que podemos fazer? — somos obrigados a concordar, pois a turma não quer mais nada com os treinamentos sérios, o que é uma lástima.

Do jogo propriamente dito só podemos dar o resultado final: 27 a 19 para a Zona Sul, representada pela equipe «A».

Os quadros alinharam como segue:

Zona Sul «A»: Madrinha (Cap.), Co'a, Braulio, China, Osvaldo e Justino.

Zona Norte «A»: Capra (Cap.), Diomar, Odemar, Plínio, Cirano e Calunga III.

Foi cestinha do prélio o consagrado az da Capital, Madrinha, com 10 pontos.

Na final que deveriam se encontrar os vencedores da primeira e da segunda partida da noite, para decidir quem seria o verdadeiro Campeão Olímpico de basquete, fomos surpreendidos com a desagradável notícia da decisão da Turma «B» dos sulistas, que resolveram entregar a vitória para os do Norte, sem ao menos entrarem na cancha, em consideração ao adversário e respeito ao público presente. Foi este, sem dúvida, o fato mais deplorável da noite. Uma noção que dificilmente será apagada da lembrança de quantos lá compareceram.

Com a desistência da turma que coloca o esporte em segundo plano, esquecendo o lema Olímpico, sagrou-se merecidamente Campeão da Terceira Olimpíada Interna, o Quadro «A» da zona Norte, que estava formado com os seguintes elementos: Calunga (Cap.), Bino, Aires, Prinho Gordinho e Pedrinho F. (ainda para o Zequinha).

Olimpíadas

(Continuação da página 3)

ses. Um dos tentos que anulou dos sulistas o fez com inteira razão, mas falhou por ter invalidado um outro.

Para encerrar temos a lamentar o acidente sofrido por João Carlos que numa queda em: uma disputa-de-bola fraturou o «Rádios» e o «Cubito»; o incidente havido entre os jogadores Glênio e Paulo (passível de expulsão de campo) e mais o jogo «duros» de alguns elementos sulistas e de Argentino dos nortistas.

Adquira ações de sócio proprietário LEIA

E PROPAGUE O

EM DIA

Concertos discofônicos com cinema aos segundos sábados de cada mês



A FELICIDADE NO LAR

O médico sentou-se pensativo ao lado de sua filha e disse com voz grave: «Minha filha, até agora viveste ao meu lado, sendo minha única alegria minha proteção, minha força, o encanto de minha velhice; sempre tive em teu carinho uma fonte viva de felicidade... vou te perder...»

Muito breve, formarás um novo lar com aquele que escolheste por esposo e, para teu bem, quero te prevenir contra a excessiva ilusão. O que sentes chama-se amor, minha filha, o amor em sua santa pureza, o amor como deve ser: involuntário, rápido como um ladrão que rouba tudo... sim tudo. Já esperavas isso. Tua vida, até os vinte anos que vens de completar, não tem sido nada mais que música, amores, flores, risos e versos: tudo juventude... e agora tua fantasia, pedindo asas ao coração, vóla arrebatada, cria para teu futuro um mundo maravilhoso de sonhos onde a felicidade, reina absoluta.

E a vida não é isso minha filha, principalmente a vida de uma mulher.

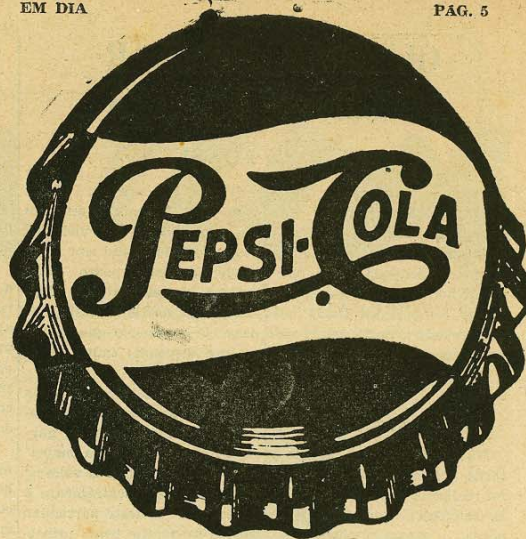
Talvez tenhas que sustentar árduas lutas para manter incólume o amor de teu marido. Talvez, constituam um perigo constante para esse amor, o ambiente social em que vais viver e as idéias morais dos homens de hoje sobre seus deveres de fidelidade conjugal. E' possível que um dia te vejas numa terrível situação de inferioridade dentro do teu próprio lar. Muitos homens pensam que seu coração e seus sentimentos, podem seguir caminhos distintos e com uma falta de reciprocidade que irrita, exigem de suas esposas uma fidelidade sem reservas.

Posso afirmar-te que desde o momento em que vi a encantadora mulher que foi tua mãe, compreendi que a amaria única e fielmente. Mas, filha minha, em geral dos destinos do homem e da mulher, são muito diferentes. O amor pode sofrer abalos e por isso quero te pôr em guarda contra o otimismo exagerado.

«Para o amor, todos os juramentos são poucos, para o desamor, uma palavra diz tudo».

BEBA

PEPSI-COLA



PARA O LAR

Se tiver de mudar de lugar um móvel muito pesado, cômodada ou armário, introduza sob os pés um pedaço de pano de lã espesso, dobrado em quatro, e ele fará com que o móvel deslize no assoalho.

Durante as viagens, lave e ensaboe seus lenços e, molhados, coloque-os de encontro a um espelho, esticando-os perfeitamente. Sêcos, poderão ser passados a ferro.

Lavar um vestido estampado requer as seguintes precauções: 1 — Lavar rapidamente em água morna com sabão, sem esfregar; 2 — Enchaguar por várias vezes em água fria; 3 — Recomeçar, lavar e enchaguar, se a fazenda se encontra muito manchada; 4 — Espremer sem torcer, com toalhas felpudas, procurar com que saiam, o mais possível, a umidade; 5 — Deixar secar

Creio sinceramente que não podem ser taxados de pessimistas estes conselhos ditados por um pai, pelo amor e pela experiência.

ao ar livre; 6 — Passar a ferro, interpondo um pedaço de mucelina úmida.

As batatas fritas são mais gostosas quando cozinhadas por duas vezes. Cada vez que utilizar o azeite, faça-o coar através um pano de musselina. Dessa forma, ficará livre de todas as impurezas e servirá por mais tempo.

UM PRATO SEM CARNE

Você está a procura de um prato sem carne que seja tão gostoso que a família não perceba a falta da carne? Pois aqui está um que é uma delícia

3 cebolas; 8 batatas; 8 cenouras; 2 xícaras de vagens picadas 3 colheres de azeite; 2 xícaras de queijo ralado.

Cozinhe os legumes em duas xícaras de água, juntando o azeite quanto estiver quase pronto. Guarde o caldo em que foram cozidos os legumes para fazer o molho branco. Depois do molho preparado, junte o queijo e misture aos legumes levando tudo para assar em forno moderado. Dê como sobremesa uma maçã assada com creme, e terá apresentado uma deliciosa refeição sem carne.

Convite à beleza...

Faça uma limpeza completa da sua pele todas as semanas. Um pequeno saquinho de farelo que a leitora deixará ferver durante 15 ou 20 minutos e que espremerá em seguida, até que esteja menos frio, será empregado em compressa sobre o rosto, sendo renovados de minuto em minuto, para conservarem uma temperatura uniforme. Ao mesmo tempo que efetuam uma absorção completa de todas as impurezas da pele, essas compressas provocarão benéfica distensão dos músculos faciais. Proceda então a massagem. Enxugue completamente o rosto com uma gaze e passe o seu creme nutritivo partindo do queixo para as faces e destas para as têmporas. Passe também no pescoço até as espáduas. Para uma pele muito delicada, convém um creme fino à base de manteiga de cacau.

A FELICIDADE NO LAR

O médico sentou-se pensativo ao lado de sua filha e disse com voz grave: «Minha filha, até agora viveste ao meu lado, sendo minha única alegria minha proteção, minha força, o encanto de minha velhice; sempre tive em teu carinho uma fonte viva de felicidade... vou te perder...»

Muito breve, formarás um novo lar com aquele que escolheste por esposo e, para teu bem, quero te prevenir contra a excessiva ilusão. O que sentes chama-se amor, minha filha, o amor em sua santa pureza, o amor como deve ser: involuntário, rápido como um ladrão que rouba tudo... sim tudo. Já esperavas isso. Tua vida, até os vinte anos que vens de completar, não tem sido nada mais que música, amores, flores, risos e versos: tudo juventude... e agora tua fantasia, pedindo asas ao coração, vóia arrebatada, cria para teu futuro um mundo maravilhoso de sonhos onde a felicidade, reina absoluta.

E a vida não é isso minha filha, principalmente a vida de uma mulher.

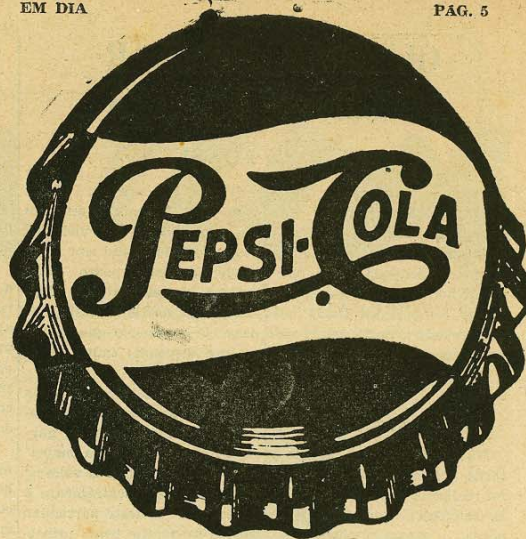
Talvez tenhas que sustentar árduas lutas para manter incólume o amor de teu marido. Talvez, constituam um perigo constante para esse amor, o ambiente social em que vais viver e as idéias morais dos homens de hoje sobre seus deveres de fidelidade conjugal. E' possível que um dia te vejas numa terrível situação de inferioridade dentro do teu próprio lar. Muitos homens pensam que seu coração e seus sentimentos, podem seguir caminhos distintos e com uma falta de reciprocidade que irrita, exigem de suas esposas uma fidelidade sem reservas.

Posso afirmar-te que desde o momento em que vi a encantadora mulher que foi tua mãe, compreendi que a amaria única e fielmente. Mas, filha minha, em geral dos destinos do homem e da mulher, são muito diferentes. O amor pode sofrer abalos e por isso quero te pôr em guarda contra o otimismo exagerado.

«Para o amor, todos os juramentos são poucos, para o desamor, uma palavra diz tudo».

BEBA

PEPSI-COLA



PARA O LAR

Se tiver de mudar de lugar um móvel muito pesado, cômodada ou armário, introduza sob os pés um pedaço de pano de lã espesso, dobrado em quatro, e ele fará com que o móvel deslize no assoalho.

Durante as viagens, lave e ensaboe seus lenços e, molhados, coloque-os de encontro a um espelho, esticando-os perfeitamente. Sêcos, poderão ser passados a ferro.

Lavar um vestido estampado requer as seguintes precauções: 1 — Lavar rapidamente em água morna com sabão, sem esfregar; 2 — Enchaguar por várias vezes em água fria; 3 — Recomeçar, lavar e enchaguar, se a fazenda se encontra muito manchada; 4 — Espremer sem torcer, com toalhas felpudas, procurar com que saiam, o mais possível, a umidade; 5 — Deixar secar

Creio sinceramente que não podem ser taxados de pessimistas estes conselhos ditados por um pai, pelo amor e pela experiência.

ao ar livre; 6 — Passar a ferro, interpondo um pedaço de mucelina úmida.

As batatas fritas são mais gostosas quando cozinhadas por duas vezes. Cada vez que utilizar o azeite, faça-o coar através um pano de musselina. Dessa forma, ficará livre de todas as impurezas e servirá por mais tempo.

UM PRATO SEM CARNE

Você está a procura de um prato sem carne que seja tão gostoso que a família não perceba a falta da carne? Pois aqui está um que é uma delícia

3 cebolas; 8 batatas; 8 cenouras; 2 xícaras de vagens picadas 3 colheres de azeite; 2 xícaras de queijo ralado.

Cozinhe os legumes em duas xícaras de água, juntando o azeite quanto estiver quase pronto. Guarde o caldo em que foram cozidos os legumes para fazer o molho branco. Depois do molho preparado, junte o queijo e misture aos legumes levando tudo para assar em forno moderado. Dê como sobremesa uma maçã assada com creme, e terá apresentado uma deliciosa refeição sem carne.

Convite à beleza...

Faça uma limpeza completa da sua pele todas as semanas. Um pequeno saquinho de farelo que a leitora deixará ferver durante 15 ou 20 minutos e que espremerá em seguida, até que esteja menos frio, será empregado em compressa sobre o rosto, sendo renovados de minuto em minuto, para conservarem uma temperatura uniforme. Ao mesmo tempo que efetuam uma absorção completa de todas as impurezas da pele, essas compressas provocarão benéfica distensão dos músculos faciais. Proceda então a massagem. Enxugue completamente o rosto com uma gaze e passe o seu creme nutritivo partindo do queixo para as faces e destas para as têmporas. Passe também no pescoço até as espáduas. Para uma pele muito delicada, convém um creme fino à base de manteiga de cacau.

OLIMPIÁDA ADEMAR FERREIRA DA SILVA

Por PEDRO FONSECA

Dando continuação a série de publicações, relativas as Olimpíadas, nas quais procuramos sempre apresentar com a máxima fidelidade o que realmente houve, apresentamos hoje, as competições finais que compreende a partida de futebol, o torneio de Basquete Boll e as duas provas de saltos que faltavam.

FUTEBOL

No dia 29 de Janeiro, numa tarde ensolarada de Domingo, foi realizada no gramado do G. E. Telefônica, com início às 17 horas, o esperado choque futebolístico, que tinha como contendores os representantes das zonas Norte e Sul.

Não saíram logrados todos aqueles que lá compareceram pois, assistiram a um espetáculo emocionante. Como não poderia deixar de ser, a cordialidade e camaradagem existente entre os marcellenses não deixou de reinar, salvo alguns senões de pequena monta e que tiveram pouca repercussão.

Mas, vamos ao jogo.

As equipas formaram inicialmente da seguinte maneira:

Norte: Hélio, Edgar, (João Carlos depois Bino), Biré e Calunga II; Antoninho e Atilio; Argentino, Miguel (João Carlos), Glenio, Odilon e Plínio.

Sul: Prego, Paulo, Deca e Cóta; Carlos e Osvaldo; Jorge (Rosa), Jau, Natal, Ivo Medeiros e Wilson.

Logo de início notou-se um melhor padrão de jogo dos orientados de Pedro Lima, que demonstravam tem uma equipagem superior, onde despontava a figura de Glenio num dia muito inspirado. Os nortistas a medida que o tempo passava, apertavam o cerco em torno da meta defendida galhardamente pelo arqueiro Prego, que fez o possível e impossível para conter os arremates dos avanços contrários. Apesar da superioridade flagrante do quadro do Norte, estes não conseguiram nada de positivo. Dominavam no serviço de meio campo e impunham categoria até a área adversária, mas ali perdiam-se em tramas inúteis que não resultavam e nada de

prático. Procuravam fazer jogo pelas laterais, o que não era aconselhável em vista do gramado não estar em boas condições neste ponto para prática do «association». Insistiram os nortistas nesta maneira de jogar e o que se viu foi um dispêndio inútil de energias.

Por outro lado, os sulistas defendiam-se como podiam. Jogavam a base de sangue, garra, compensando dessa maneira a falta de melhores valores, para enfrentar tecnicamente o adversário. E neste particular saíram-se muito bem, principalmente o jovem «center» Ivo Medeiros, que foi o único a dar trabalho realmente ao bando contrário, contrapondo-se ao jogo «tico-tico» dos nortistas, eles empregavam passes largos e rápidos, com o que faziam perigar constantemente a meta confiada a guarda do arqueiro Hélio, mas esporadicamente conseguiam aquilo que se chama futebol, isto é, jogo de conjunto.

A segunda parte do prélio foi a repetição do que dissemos anteriormente, devendo-se salientar, no entanto, o acréscimo de produção dos nortistas. O que houve então, foi um verdadeiro «show» de bola para os presentes. Num campo melhor para «traballar», os do norte arquitetavam belíssimas jogadas que maravilharam a quantos lá compareceram. Envolveram o adversário com tramas tão bem organizadas que fizeram com que «os que moram lá do outro lado» perdessem um pouco a «elegância» e apelassem, em algumas intervenções, para o jogo violento. Apareceram então, com atuações soberbas, os «Plaiers» Antoninho, Tezoura II, João Carlos, no centro e Glenio. Foram também de muita utilidade, porém menos brilhantes que os primeiros, Argentino, Atilio e Biré.

Foi nesta fase que o onze que melhor vinha atuando, conquistou os tentos que ao final da pugna viria premiar, com justiça, aqueles que desenvolveram atuação superior.

Os tentos foram marcados (Continua na pág. 3)

SINOS DA PÁSCOA

CENIRA PIRES

Na Semana Santa os sinos emudecem... No alto da torre, ficam silenciosos, mudos, tristes... Até a campainha pequenina que o acólito toca durante a Santa Missa.

A Igreja chora em silêncio a morte de Jesus Cristo. Chora em silêncio o meu pecado, até o que cometi mais ocultamente. Chora em silêncio vendo Jesus tão ferido, tão maltratado, tão triste. Jesus Crucificado! Nossa Senhora ao pé da Cruz!

A Igreja chora porque as almas se perdem. Porque os homens não querem mais Jesus com eles. E o crucificam e enterram no sepulcro.

Pronto! Jesus morreu. Tudo perdeu o sentido... Tudo é triste. Os sinos, até os sinos de metal estão mudos. E o coração do cristão fica também trespassado, doído amargurado. O que será de mim pois Jesus morreu?! Nada mais há a dizer, nada a fazer... Nada mais adianta: Jesus morreu. Evem a noite escura e fria e cobre tudo. Cobre o coração e a inteligência. Cobre lá em cima também a torre e mergulha no silêncio...

Na estrada deserta, figuras vacilantes avançam envoltas em suas mantas?

— Fantasmas...
— Não! Um mulher que choram.

— O que buscam?
— Um último consólio: per fumar o Corpo Crucificado...

— Não têm medo? Olhem, podem prender a vós também.

— Que importa? Queremos ainda fazer alguma coisa pelo Amado. Mas... é verdade, como poderemos remover a pedra? — Não nos lembramos antes tanta era nossa dor... Como faremos?...

— Oh! por que vos preocupas em vão? Porque chorais santas mulheres?

— Vede já a aurora tinge de luz o horizonte. Secai este pranto. Cantai.

— Eis a pedra já foi removida... Jesus? Já não está mais aqui. Ressuscitou como predisse. Ide, correi, vosso amor vos fez dignas de conhecer primeiro do que os outros a grande novidade: o Senhor Ressurgiu!

Mas os outros lá estão ainda em luto. Voltai depressa, ide contar-lhes.

Que se alegrem, que sequem o pranto. E' preciso. Ide. Cristo ressurgiu.

A Igreja despe o luto, os altares povoam-se de flôres. A Luz triunfa sobre as trevas...

E lá no alto, os sinos se movem, os sinos cantam... Blem blcm, blem, blom...

Ouvis? Já cantam os sinos. Já voltou a vida ao mundo. E' dia. Alçai o vôo, subi, cantai.

Cristo nossa Páscoa ressuscitou, aleluia, aleluia.

Blem, Blom, blem, blom, fazem os sinos dentro do coração. Brilhou a Páscoa.

Blem, blom, blem, blom...

REUNIÃO DANÇANTE

Por José Luiz

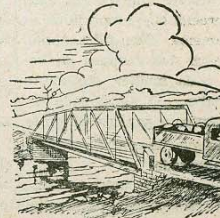
Brilhante sem dúvidas, foi a reunião dançante que nosso Clube ofereceu aos seus associados, na noite de Páscoa. Tudo contribuiu para o brilhantismo da noite — A discoteca, possibilitou aos bailantes, caminharem em um mar de doces devaneios — o fox-blue constituiu-se a chave das doces palavras que meus ouvidos não registraram, porém, quantos falaram-me de suas proezas, de seus falares. As moças apresentaram-se na maioria com vestidos ultimo modelo, levadas, por cavalheiros elegantemente vestidos.

Tudo foi bom, tudo foi encantamento, uma noite que para muitos será inolvidável.

Quantos falaram-me das estrofes de Ellen de Lima — Falando sobre Paris, ou mesmo, tentando CONCORDAR. — Outras reuniões virão, porém, como esta, duvidamos. Tudo notável — tudo encantador.

EXCUSAS

Pedimos sinceras excusas, pelo lamentável atrazo sofrido em nossa edição de estreia. Prometemos fazer o impossível para não mais isto acontecer. Desculpas amigos... desculpas.



EM DIA

ÓRGÃO OFICIAL DO C. NÁUTICO MARCÍLIO DIAS

ANO I

1º DE MAIO DE 1956

NÚMERO 13

COLUNA DO PRESIDENTE

FIM DE GESTÃO

Estão se aproximando os dias, nos quais a actual Diretoria do Clube, transmitirá a direção dos negócios da entidade a seus substitutos. Já foi mesmo designada a data de 1º de Junho, na qual será realizada a "Assembléa Geral de Sócios", afim de eleger o novo Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal.

A propósito, convém transcrever aqui, alguns dos artigos dos nossos Estatutos, que falam mais diretamente sobre esse acontecimento. Do Capítulo VII, que diz respeito aos deveres dos associados, temos no § 3º do Art. 41, uma cláusula que determina: *é obrigação de todos os sócios, comparecer à Assembléa Geral.*

No Título III — Capítulo I — Art. 48 — A Assembléa Geral de Sócios, é o órgão soberano do Clube, quando legalmente reunida, ordinária ou extraordinariamente. Cabe-lhe resolver todo e qualquer caso para que fôr convocada, sendo irrevogáveis suas decisões. § 1º — As decisões da Assembléa, serão tomadas por maioria de votos e terão força de lei, sem que assista o direito de contestação aos membros divergentes ou ausentes. Art. 49 — § 1º — A Assembléa Geral de Sócios, é constituída por todos os sócios QUITES com a tesouraria e com direito a voto. — § 2º — A Assembléa funcionará legalmente na primeira convocação, desde que 50 (cinquenta) sócios no mínimo, estejam presentes, e em segunda convocação com *qualquer* número, decorridos 60 minutos da primeira chamada.

Ainda no mesmo Título, Capítulo II, encontramos: *Do Conselho Deliberativo* — Art. 55 — O Conselho Deliberativo será composto de 30 membros efetivos mais os Laureados, 15 suplentes e mais 20 para cada 1.000 sócios. Art. 57, letra D — O Conselho Deliberativo, elege o Presidente e os Vice-Presidentes.

Após tomarmos conhecimento destes artigos, é oportuno fazermos uma advertência: **QUEM CALA, CONSENTE!** E pois, do máximo interesse de todos, que o maior número possível de associados compareçam a Assembléa Gerais.

Salve 13 de Maio «DIA DAS MÃES

Seu rosto era encantador.

Porém suas mãos, completamente deformadas.

— Diz-me Mamãe: por que tens o rosto tão belo, e tuas mãos tão... tão... assim?

— Meu filhinho, vou contar-te uma pequena história:

— Era uma vez um lindo meninozinho, tinha somente três meses. Sorria, chorava com todos os outros, causava sempre a alegria eterna de sua Mãezinha e seu Papai.

Em uma noite porém, o berço de vime deste menino foi prêso pelas chamas. Sua Mãezinha, desesperadamente, lutou contra as chamas, para salvar o que de mais precioso existia no mundo. O lindo meninozinho, chorando... chorando, saiu sem ferimentos... e a sua Mãezinha ficou com as mãos antes tão lindas... como as que vês hoje...



Na fotografia acima, vemos a Srta. Lelis Silva, candidata ao título de «Mais Simpática Marciliense de 1956», ladeada por seus cabos eleitorais Srs. Ubirajara e Alegrete, no momento em que oficialmente era lançada a venda de votos.

Precisamos portanto, mostrar que de fato estamos reunidos em torno de um ideal, aguardamos pacientemente melhores "Auroras", mas seguindo a trilha do "Faz por onde, que eu te ajudarei".

No dia 1º de Junho (sexta-feira), todos devem estar presentes.

EXPEDIENTE

«EM DIA» Órgão Oficial do Clube Náutico Marcílio Dias

DIRETOR RESPONSÁVEL: José Luiz Pereira da Costa

SECRETÁRIO: Carlos Augusto Guterres

DIRETOR GERENTE: Odemar de Andrade

EDITORIAL

Ao chegar em minhas, o 12.º número do EM DIAS — senti ao lêr, com grande atenção, a primeira página, uma forte emoção facilmente explicável:

— As palavras do Sr. Presidente, tocaram bem fundo em meu coração, — pensei então, na grande parcela dada por ele afim de que o «garoto tímido» pudesse olhar concretamente, o tudo que trazia em mente de a muito.

Fundo também, calou em meu coração, o prazer de olhar, sem a pollicromia de um duplicador, o nosso EM DIA, pela primeira vez impresso e, tendo estampado um retrato. Quão aprazível era, olhar aquele anúncio da Pepsi-Cola, aqueles pequenos «clichês», enfim, a impressão, «impressionava»... Sentia o coração pulsar e ver o sonho tornar-se uma linda realidade.

Naqueles fugazes momentos em que vislumbra a primeira página, corria em meu pensamento a lembrança dos dias primeiros em que foi lançada a idéia do retorno à circulação do «A VOZ MARCIENSE». Lembrava-me dos que imediatamente prontificaram-se a colaborar com a novel iniciativa, Lembrava-me também de todos que pediam-me assinaturas; aqueles que ao serem oferecidas as assinaturas, olhavam com uma expressão de dúvida entremecida a de contentamento. Inolvidável era também os reclames contra o SEI TUDO — a dúvida concernente ao nome dito por uns como EMOIA. Todas estas pequenas coisas, ficaram gravadas em meu pensamento.

Veio então, a primeira grande vitória; a Biblioteca e Discoteca; campanhas lançadas pelo EM DIA.

Seguiu-se com a vitoriosa campanha encetada pelo Sr. Presidente. «CAMPANHA DA CULTURA».

Tantas outras coisas aconteceram, não às registraremos, talvez por não sabermos, ou porque não é viável citar; mas, a marcha continuará por muito tempo, contando sempre com Deus, ao nosso lado.

— Sem Explicação —

Foi proporcionada pelo Clube Náutico Marcílio Dias, aos seus associados, uma excursão à Ilha Grande dos Marinheiros. O número de ocorrentes, foi simplesmente reduzido. Com um quadro Social de 800 componentes, nosso Clube não conseguiu transportar para aquele aprazível recanto, um sétimo de seus associados. (1.ª excursão deste ano).

Para chegar-se à ilha, basta que um associado do Clube, morador em qualquer subúrbio, tome um bonde (embarque PF), e desça no mercado público. Neste local, uma barca espera-os e em quinze minutos se está na ILHA. Uma viagem sem empurras, sem atropelos e em contato com uma ótima briza marinha (ou fluvial). O local, oferece uma praia de ótimas condições, na parte dos fundos, arvores que dão sombra, material para fazer pescarias ou churrascos, um zelador que com todos os seus defeitos, consegue vender bebidas geladas ou café quente, ao afluyente do local. Contudo, nossos associados, preferem as intermináveis filas de ônibus da Prefeitura, respiram com a maior naturalidade a «gostosa fumaça do diesel», comprimem-se como que em sardinhas, passam um dia desagradável e, voltam ainda mais cansados.

Duvido que respondam por que?

E' costume de um grande grupo de associados, ao terem um recentimento, com qualquer consócio, — jogar toda sua ira de encontros a este. Mas, no fundo da questão, o único a sofrer, é o Clube que, lutando com sérios problemas externos, não encontra alento nem mesmo entre seus irmãos. A discórdia, o desaparecimento e a influência sobre outros, são uma grande comoção ao Clube. Será que suas intenções visão o Clube; ou sem refletir o fazem... não prevendo desta maneira (as consequências vindentes.

Por que fazem assim?

Outro fato bastante interessante, é o de nas reuniões dançantes, grupos de rapazes ficarem na parte fronteira à sede, causando embaraço aos que pretendem dançar. Quer dizendo pladas, quer jogando «pausinho» e ainda outras coisas tantas. Mas, quando não se oferecem reuniões dançantes, estes são os primeiros a reclamar contra a Diretoria.

Por quê?

Quem Será o Presidente

Esta sem dúvidas, é a pergunta que está maririzando o coração, de todos aqueles, que vivem o «momento», do Clube. Como se sabe, a gestão da atual diretoria, está a nada mais do que 2 meses do seu término.

Não sabemos com certeza se nossos esforços foram baldios ou serão compensados, sabemos contudo, que oferecemos um pouco de nós mesmos, com o fito de tentar dar um melhor meio de vida a uma coletividade inteira. Porém, não podemos julgar nossos atos. A posteridade haverá de dizer o que fizemos de bem ou mal.

Mas, voltando ao assunto, — renovo a pergunta:

Quem será o Presidente?

Será uma pessoa disposta a dar muito de si, em troca de pouco. Terá que ser uma pessoa, altruísta em todos os pontos de vista. Será um homem que terá que se agarrar de unhas e dentes com tudo e todos, para seu ideal, pairar em suas mãos. — se conseguiremos...

Nossa sociedade, como a maioria das de nosso meio, vive num círculo vicioso na presidência. Sai um, volta o anterior. Não resta dúvidas que seus membros auxiliares são constantemente mudados, porém a frente fica um ou outro. Nos nossos 7 anos de vida, tivemos primeiramente na Presidência o Sr. Heitor N.

Fraga, após o Sr. Armando P. Barcelos, seguiu-se com o Sr. Ercio Gonçalves, após, Sr. José Fonseca, — segue-se com o Sr. Bernardino Caetano Fraga (falecido) e volta novamente o Sr. Heitor N. Fraga, dando lugar logo após ao Sr. José Fonseca, que por seu turno, novamente voltou a direção. — Diga-se de passagem, que o Sr. José Fonseca, já assumiu a presidência do Clube pela 3.ª vez, sendo até agora, o único a receber o mandato no baile de aniversário e entregar sem desistir, no baile de aniversário após 2 anos.

Agora, que nosso jornal é entregue a todos os nossos associados, queremos lembrar as pessoas que estejam interessadas a reger os destinos do nosso Clube, no bínio 1956-1958, movimentem sua campanha pois, falta somente meses, para a assembléia geral, que irá eleger o conselho Deliberativo.

E' de avisar a estas pessoas, que Dirigir o nosso Clube, não é deitar-se num mar de rosas; mas, para quem gosta do Clube, um sacrificio de 2 anos, poderá reverter em um grande saldo de utilidades.

Que o próximo presidente, seja a pessoa que todos nós esperamos — um continuador da batalha que foi traçada na fundação de nosso Clube:

Um melhor nivelamento cultural e social de nossa gente.

O QUE PENSO

Escreve: Figueiredo

Há um velho ditado que diz: Recordar é Viver...

Faço-vos pois, caros leitores, um convite no sentido de retroceder-nos através dos tempos, ao longínquo ano de 1949, época em que foi dado, o brado de alerta, por uma pleiade de homens, bem intencionados, decididos e corajosos, no sentido da fundação de um Clube Náutico, sem preconceitos raciais.

João Nunes de Oliveira, ao lançar a semente de tão nobre iniciativa, encontrou terra fértil e não tardou que os frutos de sua idéia viessem a ser concretizadas, para felicidade de todos nós.

Assentadas as bases de sua constituição, fins e utilidade, surgiu o problema do nome com que deveria ser batizado o Clube, que outro coisa não era sinão um revide ao tratamento dado pelos demais Clubes, da Capital, aos que não possuíam a pela alva. De início cogitou-se de dar-lhe o nome de José do Patrocínio, o ardoroso jornalista mulato, que muito se bateu pela abolição da escravatura no Brasil.

Entretimentos, considerando-se que o Clube iria dedicar-se a esportes náuticos, foi apresentado e aceito com geral agrado o nome do bravo marinheiro Marcílio Dias, um dos filhos do Rio Grande, que muito se dis'inguiu nas batalhas navais de Palsandú e, principalmente, na de Riachuelo, travada em 1865, na qual deu a vida heróicamente.

(Continua na pág. 3)

Coluna do Secretário

Constituiu-se um acontecimento memorável o lançamento do 12.º número do «EM DIA», pois tornara-se realidade o sonho de todos os marcelinenses.

Mas não é aqui que vamos parar, pois para tal temos que estar perfeito, e não estamos absolutamente, e para chegar a este ponto temos que lutar não só para melhorar, como

para continuar neste padrão. Para isso contamos com a ajuda de todos, não é só com assinaturas que se colabora e sim com colaborações, opiniões que serão por nós estudadas.

E contamos principalmente com a ajuda de nossos cronistas e redatores que pouco tem se manifestado, não é sr. Anibal Soares.

Ou será falta de tempo!

O Que eu penso (Continuação da 2.ª pág.)

Seis anos são decorridos, após aqueles acontecimentos que culminaram com o nascimento do mais novo e promissor Clube Náutico da Capital do Estado, o nosso náutico Marcílio Dias. Contrariando a todos os prognósticos, por demais pessimistas a respeito de sua duração, o nosso Clube continua na sua rota firme e inabalável, tal qual um rochedo enfrentando os mares bravios.

Neste interím, muito se deve, e não podemos deixar de reconhecer, às Diretorias que encabeçaram o seu quadro social, até a presente data, e que souberam delinear com ações firmes, muita pujança e força de vontade, os ideais que nos firmaram e animaram a encetar tão grande empreendimento, hoje reconhecidamente vitorioso.

Uma cousa temos a lamentar, apenas, é a falta de cooperação com que sempre lutou esta nobre iniciativa, para os setores diretores e social — esportivo, tivessem toda a grandiosidade e produtividade exigidas. Resta-nos, pois, apenas uma simples esperança, a de que todos os que estão acobertados pela bandeira do Clube Náutico Marcílio Dias, num futuro mais próximo, reconheçam o grau de responsabilidade que lhes cabe nesta jornada, e juntando-se um a um, formemos um elo que nos unirá através dos anos, para glória de nossos ideais e o reconhecimento de que nós também, sabemos dirigir, organizar e administrar aquilo que nos pertence. Isso é o que nos anima a lutar.

SÓGRA NÃO... "AMIGA" SIM (Continuação da 4.ª pág.)

é ponto é que uma sogra deixa de ser nossa mãe. A lei do sangue, faz com que na mãe tudo seja desculpado assim como em nós tudo ela perdôa.

COM nossa sogra, pois, sejamos a melhor das amigas. Sin-

ceras e leais. E amemo-las, porque o merecem. Temos além do mais para com elas um imenso dever de gratidão: deram-nos o nosso marido, o pai dos nossos filhos.

SEI TUDO

(Continuação da 4.ª pág.)

O lado da oposição apareceu na última reunião. Elas estavam tão alegres.
EU SEI TUDO...

O Sei tudo, emprestou dinheiro para as socialistas.
EU SEI TUDO

O Sei Tudo avisa o Picolé, «seva» suspensa dois anos. Só o que éle fez, basta
EU SEI TUDO...

SOCIAIS

(Continuação da pág 5)

fizeram representar e principalmente aos valorosos rapazes do C. N. Marcílio Dias, que levaram a seu Clube a grandiosa vitória de 3x0.

PAULO F. DUARTE
(Alfaiate)

Miguel Tostes, esq. Pr. Alves
Edifício Garça - S. 9 - P. Alegre

Uma Poesia para Você!

Muertos no son los que en dulce calma
La paz disfrutan en la tumba fria
Muertos son los que tienen muerta el alma
Y no viven todavia...

No son los muertos los que reciben
Rajos de luz en sus depojos yertos
Los que mueren con honra son los vivos
Los que viven sin honra son los muertos.

La vida no es la vida que vivimos
La vida es el honor y el recuerdo
Por eso hay muertos que en el mundo viven
Y hay hombres que viven en el mundo muertos.

R. PRADO

Elétrica Rádio Alves

Cypriano da Costa Ferreira Sob.

Vendas à Vista e a Prazo de Rádios, Fogões,
Máquinas de Costuras, Liquidificadores, etc.
Av. João Pessoa, 167 — Fone: 62-87

Com BRENO BALDO

BAILE DO «Sétimo Aniversário»

Não Percam, Não percam, Não percam. . .

DIA 7 DE JULHO

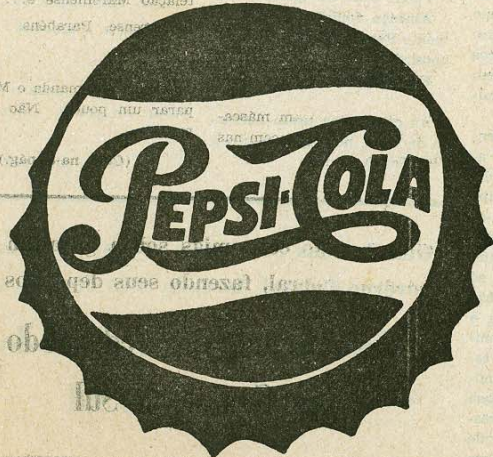
Adquira ações de sócios proprietário do
Clube Náutico Marcílio Dias

Ternos das mais famosas Casemiras, Alpacas e Cabardines, etc., você encontrará em

PERY VARGAS

o seu alfaiate

Miguel Toste, esq. Pr. Alves — Ed. Garça
Sala 10 — Rua Maranhão — Pôrto Alegre



Vencedor o Marcilio

(Continuação da última pág.)

atrapalhado, tal era a capacidade de arremate dos marcilienses, tendo por isto que andar catando o balão nos pés adversários. Foi numa destas ocasiões que Plínio, num golpe de rara felicidade, conseguiu encaixar a esfera de couro no canto esquerdo da meta do pessoal dos Trevo, quando os ponteiros do relógio marcavam 44 minutos da primeira fase. Logo após termina o tempo com o «placard» de 1 a 0 para o pessoal da casa.

Terminado o período de descanso voltaram ao campo os dois quadros já com algumas alterações em suas formações iniciais. Assim Prego entrou no lugar de Hélio, Bino no de C. D'Avila, Osvaldo no de Adão e Rosa que já havia jogado um pouco no primeiro tempo no lugar de Guilherme, continuou no seu posto, isto na equipe capitaneada por Biré; Aramis veio substituir a Pires, Carlinhos e Airtón, nos «rapazes do outro».

Reiniciou-se a partida que vem oferecer em seus primeiros minutos o mesmo espetáculo da primeira fase. Dos 10 minutos em diante porém, após a conquista do segundo tento dos marcilienses por Osvaldo, notou-se um leve declínio de produção dos companheiros de Pedro Cunha, que passaram a jogar um tanto recuados. Quer nos parecer que esta forma de atuar foi motivada pela queda de rendimento de alguns elementos básicos do conjunto auri-verde. Antoninho que vinha sendo um sustentáculo, uma barreira às pretensões contrárias no centro do gramado, desanimou e em consequência todo o sistema defensivo de seu quadro desmantelou-se. Apareceram então verdadeiros corredores, por onde se infiltravam com facilidade os dirigidos de Pedro Lima, principalmente no centro da área, onde o zagueiro central Cláudio não dava conta do recado, apesar do seu estado, amadurecendo mais cedo do que se esperava o segundo tento, o que de veio a acontecer por obra de Guilherme, aos 32 minutos, aproveitando uma «sobra» no risco da grande área. Os zagueiros do trevo tentando usar da «tática do

impedimento», nada mais fizeram do que deixar seu último reduto praticamente a mercê dos contrários, que só não fizeram mais tentos devido à constante preocupação em demonstrar virtuosismo no manejo do balão de couro. Louve-se no entanto o labor incansável dos Luizes IV, que demonstraram espírito de luta e excepcional esportividade. — Note-se que mesmo quando já inferiorizados no marcador, não se entregaram nem deixaram de respeitar o adversário.

E assim chegou ao término esta brilhante contenda que teve como vencedor o quadro de futebol do C. N. Marcílio Dias, na primeira vez que se apresenta nos gramados da Capital.

Os quadros formaram da seguinte maneira:

MARCILIO: Hélio (Prego), Bicudo, Biré e Calunga II; Carlos D'Avila (Bino) e Airtón; Guilhermé (Rós), Jaú, Miguel, Adão (Osvaldo) e Plínio (P. F.).

TREVO: Miltinho, Taco, Cláudio e Acilon; Antoninho e Edgard; Pires (Aramis), Airtón (Carlinhos), Pedro Cunha, Edson e Fausto.

Analisando os jogadores diremos que nos vencedores quase todos agiram num mesmo plano. Mas é justo que se saliente a performance dos dois arqueiros que desfilaram, um em cada meio tempo, tendo ambos deliciado com estiradas verdadeiramente espetaculares, principalmente Prego, no 2.º tempo, numa cebegada de Fausto a meia altura, quando «vôcu de canto a canto». Jogaram também com bom padrão, tanto defendendo como atacando Biré, em primeiro plano, e Calunga II. Os outros colaboraram no conjunto sem no entanto luzirem individualmente.

Nos perdedores vamos encontrar o jogador de melhor atuação individual no gramado, durante a maioria do tempo que durou a partida. Trata-se de Antoninho que soube se imporpor dentro da cancha como um verdadeiro craque que é, só tendo esmorecido quando notou ao final que não conseguia o apoio necessário de seus companheiros por mais que se esforcasse. Proporcionou inúmeras oportunidades para que seus companheiros desenvolvessem um melhor padrão, o que não foi possível. — Foi, em

noossa opinião, um verdadeiro gigante. Os demais afora Pedro Cunha, Miltinho e Carlinhos, agiram bem no primeiro tempo e fracamente no segundo.

Atuou como arbitro da pugna o Sr. João Carlos, que se houve muito bem. Falhava somente em deixar o jogo correr um pouco a vontade e longe de suas vistas, mas mesmo assim soube se impôr nas horas precisas.

Terminada a peleja vencidos e vencedores dirigiram-se, abraçados para a nossa sede social, onde, dirigidos pelo Sr. Alegrete, que foi o idealizador desta festa de confraternização, saborearam um gostoso churrasco.

E assim findou-se a parte esportiva deste dia. Memorável para quantos tiveram a oportunidade de desfrutar dos momentos agradáveis que foram o deste «pic-nic na sede».

«Sogra» não...

(Continuação da pág. 5)

CONQUISTAR o amor, a amizade sincera de nossa sogra é dar noventa e cinco passos pro cem, para a felicidade conjugal. Fazer com que nossos filhos a amem tanto quanto à nossa mãe só poderá bem influir nos seus corações e critério.

CONVERSEM carinhosamente com suas sogras sobre seus maridos, sobre seus gostos. Riam-se as duas dos pequenos defeitos ou manias, combinem juntas uma forma para tirar este hábito. Comentem as graças das crianças. Nunca sejam rudes. É preferível guardar certa reserva do que dizer mal das coisas. A franqueza, como tantas outras qualidades deve ter um meio termo. Aliás, só neste

(Continua na página 3)

Sei Tudo

O Sei tudo agradece, pelos abraços de minhas amigas, relativos aos agradecimentos pela reportagem do último número.

O Sei tudo, ainda ainda a procura da presidenta do Departamento Feminino.

Que será que ela arrumou?

O Bola, na última reunião estava solto. Porque será...

AVISO

Pense bem em quem votar. Ameaça romper o Departamento Feminino, pelo grupo da oposição...

EU SEI TUDO.

As candidatas usam máscara de ferro, nem aparecem nas reuniões do Clube.

O Sei Tudo fará a campanha da gravata. Rapazes usem ao menos nas reuniões.

AS MAMAEIS

Amor de mãe quem tiver. Deve guardá-lo no peito. Não há amor de mulher. Que seja amor perfeito.

O Sei tudo, passou, olhou e gostou, na rua José do Patroc... um pouco antes da casa do «Sr. Diretor».

O Sei tudo, elogia o Gilberto — O rapaz fulgura na constelação Marciliense e... Portogalense. Parabéns.

O Sei tudo, manda o Musso, parar um pouco. Não corra muito...

(Cont. na 3.ª pág.)

Guarde suas economias sob a garantia do governo federal, fazendo seus depósitos na

Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul

SOCIAL E ESPORTIVA

Crônica de Gislaime S. Costa
Dia 8 de abril. Manhã clara
de um dia de outono.

Rumamos para o campo da rua Botafogo, onde iriam jogar os representantes do Clube N. Marcellio Dias e do Grupo Carnavalesco Trevo de Ouro.

Quando lá chegamos já havia grande número de torcedores, aguardando com bastante (entusiasmo) ansiedade o apito do juiz para o início do jogo.

Estava presente a Srta. Eny Simões, madrinha do time de Futebol dos Trevos, que fez a entrega a Srta. Leli Silva madrinha do time do Marcellino Dias, um lindo bouquet de flores da qual foi dignamente retribuída. A seguir, falaram os presidentes dos dois times os quais saudaram as madrinhas.

O que chamou bastante atenção foi o grande número de garotas que lá estavam.

Pouco antes de começar o jogo formaram um grande grupo que conversavam sobre vários assuntos, e como sempre, dando uma olhadinha para os representantes do sexo forte.

Ao apito do juiz, dividiram-se as garotas em dois grupos homogêneos; estas torcendo para os Trevos e aquelas para o Marcellio.

O desenrolar da partida, deixarei para o digno cronista esportivo, fazer o comentário.

Estavam presentes as seguintes Srta. Maria Odete Santos, Mais Simpática de 1956, Maria Cecília, Amélia Vitória, Noelci Silveira, Maria José Terra, Therezinha Regina, Glacy Figueró, Dalva e Eunice Azevedo, Catarina e Maria Coutinho, Zuleica Martins, Eddy e Maria Gueterres, Maria Helena Silva, Ivone e Ieda Torres de Souza e ainda Delma Silva.

Agora sim, parece que o Departamento Feminino, não tem só interesse pelas reuniões dançantes, mas também pela parte esportiva.

A crônica Social confraterniza-se com os valorosos jogadores das duas entidades esportivas, que muito bem se

(Continua na 3ª página)

Secção Feminina

Para Você Leitora:

De: Hilda Lobo

Volto a encontrar-me com você, querida leitora, para conversarmos sobre alguma coisa que julgo ser do teu agrado.

Aquele que escreve procura sempre alguém, que compatilhe de seu pensamento. Tarefa esta nem sempre fácil porque somos seres individuais, mesmo assim encontramos em nosso caminho alguém mais ou menos dispostos a abraçar nossas idéias. E, assim pensando resolvi transcreever para você um recorte de jornal que achei interessante pelo seu conteúdo.

«EIS O AMOR, A VIDA, E A FELICIDADE»

A gente só não acha beleza na vida quando a vida esconde entre pensamentos de egoísmo e de ódio.

A vida não é dinheiro, a saúde e a mulher bonita.

A vida não é o desespero, a aventura é o mistério.

A vida é o trabalho, é a consciência erguida, é a luta honesta e gloriosa.

O dinheiro e a mulher bonita perseguem o homem fraccassado pela incompreensão.

O desespero escraviza o homem que não sabe o que deseja.

O mistério humilha o egoísta.

O Trabalho coroa de ambos os corações.

A consciência erguida é o escudo da vitória.

E a luta honesta e gloriosa é a estrada do homem que compreende a vida.

Que é bom é feliz

Quem é feliz vive tranquilo, sabe perdoar.

O perdão e a bondade nunca se separam.

A vida ensina a amar.

O amor é muito lindo, mas muito falsificado.

O maior crime da humanidade é chamar de amor a violência e o desrespeito e o egoísmo.

O amor verdadeiro é sereno e grandioso.

A sua força maravilhosa trabalha em silêncio e pratica o bem.

O amor não tem armas de vingança e sacrifica-se com elegância.

E' muito raro. Muita gente não acredita nele. Mas, ele existe.

Existe algumas tristezas, escondido em lágrimas que ninguém vê, e algumas alegrias, escondido em sorriso que ninguém explica.

A vida está em nosso corações.

A vida está em nossas almas.

A vida está em nossos pensamentos.»

Bem querida amiga, foi esta a página que escolhi para você. Não sei si fui feliz na solução dos meus recortes. Espero com firme esperança, Que algum destes tópicos esteja de acôrdo com teu pensar.

«Sogra» não, «Amiga», sim

Por CENIRA PIRES

HAVERA coisa pior do que uma «sogra»? Não, positivamente não. Porque «sogra» é uma velha ranzinza, cacete, bisbilhoteira, entrometida e sem coração. Agora, eu lhes digo: a sogra deve ser nossa melhor amiga não aquêle espantinho como muitas pensam. Um espantinho, aliás, que nós arriscamos a representar um dia, não se esqueçam, minhas jovens amigas. Porque não demora a passar o tempo e veremos então nossos filhos casarem e nos tornaremos sogras. E depende muito de nós o vir-

mos a ser «sogras» ou simplesmente sogras.

Na verdade, antes do mais porque não termos sempre em mente o fato de que, antes de ser «sogra» ela é a «mãe» do nosso marido? Por que não lembrar, não evocar as mãos carinhosas que embalaram o berço daquele que hoje prende nosso coração? E quantas noites sem dormir quantas horas de aflição, quantos cuidados custaram criar aquêle meninozinho, tremendamente?

SI ela tem (evidentemente) tanta experiência como a nossa mãe e deseja como todas as mães aspergir nossos ouvidos

Nota do "Em Dia"

Com um desfecho sensacional, está sem dúvidas a eleição da Mais Simpática Marcellense de 1956. — Até o momento em que redigimos esta nota, cada candidata, das três apresentadas, já contavam com 1.000 votos.

Revestiu-se também de êxito, os lançamentos das candidaturas: — Lelis Silva — em um sensacional churrasco e partida de futebol. — Dalva Azevedo, foi apresentada em uma reunião dançante animadíssima e, Eny Xavier, disputou no cenário eleitoral, em uma reunião ofertada pelo G. C. Folia, em nossa sede social. Sem dúvidas, como esta eleição, ainda não tivemos.

Quem vencerá?

com as gotinhas dos seus conselhos, por que não a escutar com paciência e carinho? Com toda a consideração?

ELA sentirá, sem dúvida alguma, que tem em nós uma aliada e amiga, o que evitará milhares de aborrecimentos. Nossos maridos serão os primeiros a nos colocar mais alto em seu conceito porque é evidente que uma mulher que respeita e estima sua sogra é uma mulher superior. Só criaturas infinitamente mesquinhas tratam a sogra com desprezo ou má vontade.

DIGO mais, mesquinhas e ignorantes porque não percebem que amanhã não poderão esperar um tratamento muito delicado da parte de uma nora ou genro, já que seus filhos — e as crianças tudo percebem — jamais a viram tratar a vovó com a devida consideração.

SI hoje nossa sogra é «aquela velha», a «coruja» ou «a megéras», dia virá em que também nossos filhos, aliados a suas esposas ou maridos dirão de nós: «velha, coruja e megéras». Tão natural não é?

CONQUISTAR o amor, a amizade sincera de nossa sogra é dar noventa e cinco passos por cem, para a felicidade conjugal. Fazer com que nossos filhos a amem tanto quanto à nossa mãe só poderá bem influir nos seus corações e caráterio.

(Continua na pág. 4)

Vencedor o «MARCILIO»

Derrotado o Trevo de Ouro por 3 a 0 — Plínio, Osvaldo e Guilherme marcaram os tentos

Por PEDRO FONSECA

Conforme estava previsto, no dia 8 de abril, domingo, numa manhã clara e convidativa, realizou-se mais uma jornada esportiva na qual tomou parte um quadro representativo do nosso Clube. Constatou desta vez no programa uma partida de futebol, que seria jogada pelos elementos que compunham o nosso quadro social e os do G. C. Trevo de Ouro, entidade essa que congrega em seu seio, em sua maioria, jovens também filiados ao nosso Clube.

Inicialmente, no centro do gramado do Botafogo F. C., situado na rua do mesmo nome, já bastante atrazada, pois era para ter sido iniciada as 9 e somente o foi as 11 horas, tivemos a solenidade de troca de mimos entre as duas madrinhas de equipes Srta. Leli Silva e Eny Simões respectivamente do Marcílio e dos Trevo, que apresentaram um lindo ramalhete de flores, acompanhados de um cartão artisticamente confeccionados. Usaram da palavra na ocasião, falando do significado daquela festa de confraternização, os srs. Alegrete, pelo Marcílio, e Pedro Cunha, pelos Trevos, que ressaltaram o empenho das duas direções em fazer com que fosse mantido o máximo intercâmbio, tanto esportivo como social entre as duas sociedades e mais as congêneres de nossa capital e do interior do estado. Terminada a solenidade que marcou a estreia do Clube em competições futebolísticas externas, pois até então só haviam sido realizadas partidas internas, foi dado início a porfia, sob as ordens de Luiz Carlos, debaixo de uma expectativa fora do comum. As quase três centenas de pessoas que compareceram ao prélio vibraram desde o início. Os lances iniciais fazia com que os presentes prognosticassem uma partida das mais parelhas do princípio ao fim. E foi o que aconteceu no primeiro tempo. Os dois quadros se movimentavam no tapete verde com desembaraço, demonstrando tô-

das as qualidades técnicas de que são possuidores.

Mercê de um melhor trabalho de meio campo, onde aparecia o desempenho notável do jovem e futuro médio apoiador Antoninho, os rapazes do Trevo foram a frente e fizeram perigar o último reduto do Marcílio, que tinha sua meta defendida pelo eficiente guarda-dião Hélio.

Tinham razão aqueles que esperavam jogadas vibrantes por parte dos litigantes, pois logo aos quatro minutos de ação, concluindo uma excelente manobra do quinteto avançado dos comandados de Acilon, Argentino encontrando-se só frente ao arco de Hélio, desfechou, a queima-roupa, um potente arremesso no canto direito, ensejando a oportunidade do arqueiro luzir num salto verdadeiramente espetacular. Não ficaram aí os momentos de emoção vividos pelos espectadores. A todo instante, apesar do gramado ser bastante estreito, vimos boas jogadas, boas tramas conjuntivas que nos fazia pensar em estar assistindo a uma partida da primeira divisão dos maiores centros. Gostamos muito do ataque dos dois quadros que orientavam suas manobras a base de passes largas e rápidos infiltrando-se, desta forma, com facilidade na área adversária, deixando os arqueiros em «papos de aranha.» Neste diapasão continuou a partida. Ora os (dos) Trevo dominavam ora os defensores marcilienses se impunham. Momentos houve que os ataques faziam tão grandes jogadas que exigiam o máximo de destreza e coragem dos guardavals, principalmente Milinho, que demonstrou firmeza e arrojio, e, no entanto, se viu por diversas vezes

(Continua na pág. 4)

QUADRA FRANCESA

Q'uil vil ce ceur qui ne sait pas aimer
Qui ne peut s'envier d'amour
Si tu n'aimes pas comment peux apprecier
L'avengalent lumière du soleil
Et la douce clarité de la lune.

Quão vil é o coração que não sabe amar
Que não sabe embriagar-se de amor
Se não amas, como poderás apreciar
Do sol, seu deslumbrante fulgar
E da lua, seu terno brilhar
(adaptação ao português por JL)

«EM DIA» e as eleições da Mais Simpática «Marciliense»

Conforme foi publicado no nº 11 do EM DIA, este órgão oficial do C. N. Marcílio Dias, seria o patrocinador do certame tradicional, que elege a senhorita mais simpática, entre todas as Marcilienses. Pois sabiam, caros leitores, esse ano o movimento entre os cabos eleitorais, está simplesmente notável. A aquisição de votos é gigantesca. Aparecem no firmamento, três nomes e três esperanças.

A primeira a lançar sua candidatura, foi a Srta. Leli Silva, por intermédio de um grupo de admiradores seus, em um churrasco levado a efeito em nossa séde. Seguiu-se com a Srta. Dalva Azevedo, que foi apresentada pela G. C. Trevo de Ouro, em uma animadíssima reunião dansante. Após, surgiu em outra reunião dançante, Srta. Eny Xavier. Segundo informações por nós colhidas (oficiais por ser o jornal o organizador), a candidata que mais tem vendido votos é a Srta. Leli Silva, até o presente com um total de 2.000 votos.

Outro tópico interessante deste certame, é o fato de uma das candidatas, apresentar até gravação de propaganda confeccionada, por seu cabo eleitoral.

Outro tópico também interessante, é a movimentação que vem tendo a sede no setor esportivo, motivado por um cabo eleitoral, que vem promovendo competições esportivas, em favor de sua candidata.

Sem dúvidas, esta eleição está sendo espetacular... mais ainda será, a sagração da mais simpática no Baile de 7.º aniversário, e com Breno Baldo «and his orchestra».

QUEM SERA' A MAIS SIMPATICA:

ENY?
LELI?
ou
DALVA

—o0o—

VITÓRIA

Por CENICA FIGES

SE podes bater tapetes e limpar chaminés quando o dia está quente e o vento soprando, o fazes boamente — isto é VITÓRIA.

SE estás com pressa, e o pneumático fura pela terceira vez num dia mormamento, e podes sorrir e manter temperatura baixa no espírito, se não no corpo — isto é VITÓRIA.

SE és esquecido ou passado por alto, ou propositadamente reduzido à expressão mais simples, e contudo te regozijas, gloriando-te por amor de Cristo no insulto ou desprezo — isto é VITÓRIA.

SE tuas palavras são mal compreendidas, mal interpretadas ou desvirtuadas por teus irmãos, se teu bem é blasfemado, e tudo suportas em paciente e amoroso silêncio — isto é VITÓRIA.

SE tens direito a honesto reconhecimento, e outra pessoa entra em cena e recebe o que de justiça te cabe a ti, e isso não afeta teus sentimentos ou teus préstimos — isto é VITÓRIA.

SE suportas qualquer interrupção, qualquer interferência, qualquer aborrecimento, qualquer injustiça, como Jesus o suportou — isto é VITÓRIA.

SE podes ver outra pessoa ser preferida a ti, e todavia a amas, regozijando-te na prosperidade mesmo de um amigo pretensu, sem que nenhum laivo de inveja espriete em teu coração — isto é VITÓRIA.

SE podes amar a teus inimigos não suspeitar mal, ser longânimo, não procurar teus próprios interesses — isto é VITÓRIA.

—o0o—

EM DIA

ÓRGÃO OFICIAL DO C. NÁUTICO MARCÍLIO DIAS

ANO — II — N.ºs. 16-17-18 —o— AGOSTO — SETEMBRO — OUTUBRO DE 1956 —o— PORTO ALEGRE

MARCÍLIO CAMPEÃO



Na foto acima vemos a equipe de "Basket" do Marcílio, que conquistou brilhantemente e com méritos o Torneio Início da F.G.B., 2ª. Divisão. Os atletas são: Odemar (8), Bino (3), Pedrinho (4), Cirano (10), Antônio (12), China (9), Lima (5), Plínio (7).

Leli Silva
a Simpatica de 1956



Leia neste número:

Marcílio Campeão

Glória Davy - Sucesso absoluta

e

Meu aniversário



EDIÇÃO OFICIAL DO C. NÁUTICO MARCÍLIO DIAS

EXPEDIENTE

Diretor Responsável: JOSE' LUIZ PEREIRA DA COSTA
Diretor Presidente: JOSE' FONSECA

(A Direção do Jornal esclarece, que não se responsabiliza pelos conceitos emitidos neste)

EDITORIAL

E, como sempre, a história se repete

Estamos agora, caros leitores do EM DIA, a alguns meses do início da gestão do Dr. Figueiredo à testa do Clube e, nos depa-ramos cmo a antiga história que vem desde a fundação do Clube:

— No início tudo flores, alguns chegam a pedir humildemente para pertencerem a Diretoria. Passados, contudo, alguns meses, abandonam ou então, alguns mais criteriosos, pedem o formal "demissão".

Neste mês de outubro, Sr. Presidente conta como membros diretores, somente uns três, estando completamente vagas as funções mais importantes como: Tesouraria e Secretaria.

No decorrer da última gestão, ou seja, a que durou até meados deste ano, tivemos oportunidade de vermos alguns casos de jovens, principalmente, que buscavam exclusivamente o "cartaz" — todavia, — como conseguir-se tal, é necessário trabalho, eis que assim como apareciam da noite para o dia, da mesma forma desapareciam.

Este ano, como muitos sabem, a posse não foi revestida da mas que se o coração não estivesse bem pro egido, talvez tivessem, os novos diretores, na sede social do Grêmio Gaúcho, no tradicional baile de aniversário. Quicá por este motivo, ficaram alguns decepcionados e, não vendo seu "cartaz" fulgurar, qual num anúncio neon, logo após pediram suas demissões — quando não fizeram, como um ou dois exemplos desta Diretoria, que além de desaparecerem, causaram alguns prejuízos, que por sorte ou perícia, conseguiram abafá-los.

Hoje, com o apoio espontâneo de alguns que começam a aparecer, novamente a Diretoria toma feição e assim, consegue pôr em articulação o sangue que, sabemos, não chegou a parar, pompa dos anos anteriores, ou seja, não foram apresentados, so-se um colapso.

O "velho quadro" volotu e, mais uma vez, foi afastado de cogitação.

O EM DIA, novamente está em circulação... teremos, com a colaboração de todos, muito breve uma nova sede... e, uma campanha de sócios, se eficiente, talvez venha alterar em muito, grande parte da mentalidade que ora temos aqui em casa e, então, por certo o título deste editorial, um dia, será: HAVIA, UM DIA, UMA VELHA HISTÓRIA.

TELES PINTO

Será, absolutamente, perda de tempo, escrever algo sobre este personagem da vida de nosso Clube. Contudo, não devemos tapar o sol com uma peneira. Foi este rapaz, que, quando ingressou em nosso Clube, ostentando um soberbo título de "estudante de Direito", disse:

— Dai-me uma alavanca e um ponto de apoio, que levantara-ei o mundo. (Fraxe um tanto conhecida, que ele jamais teria capacidade de empregar).

E, a ele, foi dado o necessário. Decorridos alguns tempos, cá temos agora, um cidadão metido a "fabricar" teatros, querendo imitar o conhecido "Abdias Nascimento" do Teatro Experimental do Negro do Rio de Janeiro, coisa que, devido ao nosso infeliz contacto com ele, podemos afiançar que jamais conseguirá.

Sonhar é uma das coisas que todos fazemos... e como é doce um sonho... mas os desse moço, não são mais sonhos.

Durante alguns tempos, conseguiu levar para seu "teatro", um grande número de pessoas do Clube — deixando parar, a circulação do Jornal que lhe ficou afeto — a Secretaria e outras coisas.

Telles: Se não tens capacidade para Secretariar o nosso Clube, como poderás ser um dia Diretor Teatral, pois se nem para secretário tu dás...

— Telles: (máscara) João Nelson de Oliveira Pinto: pergunto eu: — "Com que roupa?"...

"MEU ANIVERSÁRIO"

Era preciso! sim... era preciso!

Impunha-se que alguém lhe seguisse os passos, a "Voz Marciliense" quedara-se muda faz já tanto tempo... e será que ninguém a faria falar?

Foi então que começaram a pensar na minha existência. A princípio um pouco desageitados, com mais segurança após, e por fim começaram a me articular. Quando inesperadamente eu surgi, soaram as trombetas saudando-me, e eu o "Em Dia" pavoneei, cheio de pompa, revestido de roupagens solenes, com sete páginas em policromia e outras coisas mais, coisas deste mundo novo e que eu ainda não cheguei a compreender muito bem. Meus vagidos foram ouvidos com algum ceticismo por uns, com otimismo por outros, mas com grande esperança pelos meus responsáveis. E, iniciei a luta pela existência, minha voz começou a tomar forma. Minhas idéias as vezes aceitas sem contestação. Outras vezes eu tive que modificá-las. Mas, não me importei em ter que modificar esporadicamente as minhas idéias ben-digo o dia em que as idéias foram declaradas livres e que a voz da maioria passou a ser acatada com respeito. Vim a serviço de uma causa e no desempenho desta darei sempre o máximo que dispuser.

Hoje completo meu primeiro aniversário e com esta, somam a quinze, as vezes que fui de encontro ao recesso dos lares marcilienses. O que de certo ou errado, útil ou inútil, eu fiz, só você caro leitor poderá julgar. Provavelmente neste primeiro ano, eu pequei algumas vezes, mas quem não peca?... Não será porventura o pecado um direito de todos?

Lembro-me também, que neste ano, quase se exauriram as forças daqueles que tinham o peso da responsabilidade de nos guiar, eu procurei na medida das minhas forças ajudá-los e creio que o fiz convenientemente. Tive nestas oportunidades, meus dias de glória. Quem não se recorda do modo como era esperada a minha edição quinzenal? Ah!... Como fui disputado ali naquela esquina. As vezes eu era enxovalhado. Também não é para menos, o "Sei Tudo" não poupava ninguém e aí do desgraçado que caísse em suas garras. E tinha o "Rasgado" outro com que se devia ter muito cuidado. Por falar em cuidado, abram os olhos caros leitores, os arquivos destes mexeriqueiros estão transbordando... e, se sobrar alguma coisa para vocês, a culpa não é minha.

"DeThormes" fez-me também passar por maus bocados, chegaram até a ameaçar a minha precoce existência. "As dez Mais bem" provocaram uma celeuma que quase me desancou. Como se não bastasse, "elas" surgiram com os "Dez Mais bem". Ah! então o caldeirão ferveu... e eu, coitado de mim, que fazer?... — Rí um pouco desageitado é verdade, mas — com bastante orgulho.

As colonistas sociais, foram outras que também me sacudiram, quanto "zum-zum" por causa da elegância do cavalheiro fulano de tal... do "chame" da beltrana, no vestido da ciclana, em fim, até é bom silenciar, senão o tumulto volta e me encontrará sempre sorrindo...

E os meus editoriais? — Quanta pimenta meu Deus... até nem gosto de recordar, saboreio sarcasticamente a ardência dos meus comentários vendo Gregos e Troianos voltando-se contra mim, confortarem-se mutuamente. Mas eu, olho para eles e meus

Vejam a que audácia eu cheguei; — Dei-me ao luxo de tinuo sempre... sorrindo.

patrocinar algumas campanhas. Campanha de Sócios, da cultura, da discoteca e biblioteca, eleição da "Mais simpática de 1956" e outras de menor vulto.

O tempo foi passando, fui crescendo, minha roupagem foi se tornando modesta. Começaram a reclamar minha paginação. Nesta altura fui obrigado a ir numa tipografia e tomar providências. Ao mesmo tempo, o meu nome, começou a ser pronunciado com mesuras, diziam numa propaganda radiofônica que foi gravada especialmente para aquela ocasião que e daria uma surpresa.

E, num belo dia, apareci na ribalta da vida do nosso Clube, todo vestido de novo, até fotografias eu estampava. Ah!... quanto sacrifício para que eu o pudesse deliciar desta forma amgo leitor, quanto suor derramado, quantas apreensões tiveram os meus tutores. Mas vencemos como só vencem os fortes. Aqueles que não se deixam abater pela incredulidade, pela indiferença e até a má vontade dos despeitados. Naquele dia como poderia olvidar eu os que de uma forma ou de outra, me auxiliaram no início, os que subscritaram as primeiras assinaturas os que tornaram-se meus colaboradores ativos, os que me difundiram, como poderia eu deixar de reconhecer a minha gratidão? — Não, não poderia eu esquecer tudo isso. Eles hão de serem lembrados sempre.

Hoje no meu natalício, quando me apresento pela quinta vez com roupagem nova, que sou todo contentamento, penso com meus botões: — Valeu a pena o esforço? — Acho que sim, pois tenho visto alguns resultados. Neste descanço que as circunstâncias me impuseram, pude com satisfação, sentir o clamor causado pela minha ausência. Quando volto ao recesso do vosso lar, volto rejuvenescido, mas sou sempre o mesmo, o "Em Dia" pronto a colaborar com tudo que diga respeito ao Clube Náutico Marcílio Dias, quando falo em colaboração, penso em tudo, até mesma nas críticas que poderão surgir a meu respeito.

José Fonseca



Coluna do Presidente

BILHETE AOS SÓCIOS

Animada pela compreensão e, leal e sincera, e boa vontade que venho encontrando de parte de alguns associados, que pouco vem se colocando a minha disposição, no sentido de trabalhar um pouco, pelo nosso mui querido Clube, venho trazer ao vosso conhecimento, presado consócio, não somente na qualidade de Presidente

(cargo que não me envaldece), mas, tão somente na de sócio fundador, da qual me orgulho, so apóio moral e material, sem os planos de realizações que estamos executar, com o vosso que nada poderemos fazer nem, tampouco, sonhar.

Nestes sete anos de vida do mais novo Clube Náutico da Capital, do qual nos orgulhamos pertencer, mercê do esforço sobrehumano dispendido pelas di-

retorias passadas, no sentido de proporcionar aos seus associados todo o conforto, prazer e comodidade necessários ao bem estar geral, não conseguiu passar além do que possuímos e tão enfaticamente conhecemos pelo nome de sede.

Instalada num prédio, no momento, por demais acanhado, não comportando festas de grande monta em seu interior, dada a exiguidade de espaço, possuindo uma garagem que a furia dos ventos já conseguiu verpar e, que não fora um estacionamento, colocado no mo-

o oportuno, já nos teria dado um grande prejuízo com que a menor chuvarada transforma num verdadeiro lago, impossibilitando o acesso à Sede, assim vamos vivendo o nosso drama do momento.

Nestas condições, considerando que já é tempo de o Marcílio Dias, encetar uma nova caminhada, através dos tempos, mas, melhorando dentro da suas possibilidades, foi aberta uma nova Campanha de Sócios, denominada CAMPANHA DOS 1.000 SÓCIOS como intuito de possibilitar o número necessário à realização do que já foi denominado PLANO DE OBRAS DO MARCÍLIO DIAS, com o qual pretendemos, si Deus quiser, trazer novas inovações e realizações no terreno prático.

Dentre elas, está a construção de uma nova garagem mais ampla, colocação de uma nova d'elica no terreno, aterro da cancha de voley e por último, na ordem das necessidades, construção de uma nova Sede mais ampla e confortável, dotada de todos os requisitos de higiene (si a Prefeitura permitir).

Contamos, pois, caros associados, com a vossa ajuda que rogamos nos seja dada, auxiliando de todos os modos possíveis, no terreno financeiro, as nossas realizações, e, si por acaso não tiverdes em condições de fazê-lo, propondo ao menos um novo sócio que virá conosco marchar para a completa realização dos nossos ideais, de prosperidade e progresso.

pecial (Carro-motor da V. F. R. G. S., conseguido pelo Sr. José Firmino) o Clube já tinha a sua disposição! É azar, diziam! Enfim, restava-nos o prazer (?) de nunca ter estado tão próximos como agora daquilo que desejávamos!

Mas "a males que vem para bem", segundo o refrão. Senão vejamos: falando o plano inicial, os nossos dirigentes pensaram em como iriam aproveitar a data que havia sido reservada para a decantada excursão à Santa Cruz. Pensaram e, embora com pessimismo, resolveram redigir um telegrama para Caxias do Sul, endereçado a todos os Clubes locais. Qual não foi a surpresa quando dois dias depois recebemos a resposta do Grémio Esportivo

(cont. na 6 pag.)



No clichê acima, vemos ao alto, a nova Diretoria logo após empossada pelo Dr. Armando Hipólito dos Santos D.D., Presidente do Conselho Deliberativo do Clube. Aparecem na foto: 1) Dr. Jorge Figueredo presidente eleito e empossado; 2) João Nelson Telles Pinto, 1.º Secretário eleito e desistente; 3) Odemar de Andrade 3.º Vice-Presidente; 4) Nilton Marques, 1.º Secretário eleito e desistente; 5) Waldemar Ferreira, — Ubirajara Santos, Diretor de Esportes Terrestres — Olmirio Ennes, Tesoureiro Geral, eleito e desistente; Cirílio Garcia e Gilberto Souto.

À direita, vemos outro ângulo da Diretoria, no momento em que eram convidados a tomar parte à mesa os membros da diretoria que se despedia. Ao pé, vemos o Sr. José Luiz Pereira da Costa, no momento em que entregava ao Sr. José Fonseca, um cartão de prata, homenagem dos associados, pela sua administração. À esquerda, vemos o Sr. Fonseca, fazendo o discurso final da sessão solene de posse da nova Diretoria. No centro, em baixo, vemos os Srs. José Luiz Pereira da Costa, que passou a Direção do Em Dia ao Sr. Telles Pinto, que, porém desertou.

Marcílio em Caxias

Depois de muita marcha e contra marcha, o Marcílio excursionou à cidade de Caxias cordamos. Mas podem de uma ta, realmente, foi a primeira vez que o nosso Clube conseguiu organizar uma embaixada esportiva e se deslocou da sede em demanda de outras paragens. Em outras oportunidades já chegamos até as vizinhas localidades de Canoas e São Leopoldo, mas nunca o havíamos feito como agora, isto é: preparando e articulando elementos para disputar, amistosamente, em local tão distante e que nos obrigasse a permanecer dois dias e uma noite "fora de casa".

Para hisotriar os antecedentes desta excursão teríamos que nos dete ra escrever linhas e mais linhas, o que não nos é possível. Entretanto, tentaremos, em poucas palavras, dizer o que se passou, com relação as diversas tentativas que fize-

ram os nossos diretores, para que algum departamento esportivo do Marcílio se fizesse representar em algo diferente.

Há sete anos que o nosso Clube foi fundado e, aproximadamente, a uns seis que nossos Diretores fazem planos para que os departamentos esportivos excursionem à diversos cidades do interior. Pois bem: isto que muitos julgavam difícil le quase irrealizável aconteceu. De maneira supressiva, mas aconteceu. Projetos houve, e muitos, para jogarmos em Pelotas, Rio Grande, Bagé, etc., mas tudo resultou inútil. Oro falhavam os dauí, ora falhavam os que deveriam patrocinar a nossa ida, e, no final, não saíamos de nossa sede, paaa lamento nosso. Não desanimavam os que desejavam, ainda, ver as nos:as côres exibin-se em outras paragens. Auscultavam daqui, acenavam para ali, e, até que um dia, surgiu a

grande oportunidade: iríamos a cidade de Santa Cruz doSul, sob o patrocínio da veterana S. G. Santa Cruz.

Encheram-se de júbilo os atlétas marcilienses co ma grata motgria; alegria geral nas hostes rubro-negras dos "coloreds" da Praia de Belas; sorrisos, abraços e outras tantas coisas que presenciámos, atestavam o quanto era esperada do o nosso receio, não seria uma excursão em nosso meio. Mas, infelizmente, confirmandesta vez que excursionariamos, pois, faltando sete dias para a consecução de nossas aspirações, chega-nos a notícia triste de que aqueles que deveriam patrocinar a nossa viagem não mais o poderiam fazer por motivos de força balor. Novas ondas de tristezas se nos abatam diante do malogro daquilo que esperávamos ansiosamente!... Desolação geral! Tudo pronto, até condução es-

BRAVO! BRAVO!

GLORIA DAVY

(Reportagem de José Luiz - EM DIA)

A Sociedade Pórtogalense, viveu uma noite rara e de beleza inesquecível. Sob grande expectativa, cantou para todos nós a jovem e bela Soprano americana Gloria Davy.

Com um luar bem típico das noites do Rio Grande do Sul, via-se um grande número de automóveis, que traziam pessoas à célebre casa de espetáculos de nossa cidade, o Teatro São Pedro.

Sob as luzes maravilhosas daquela casa, via-se os mais lindos vestidos, adornados com as mais ricas pedras e complementos com os mais vistosos chapéus.

O "hall" do São Pedro, estava soberbamente engalanado.

Ao toque de uma campainha iniciou-se o movimento de pessoas que dirigiam-se às diversas localidades do Teatro.

Apagaram-se as luzes da platéia. Deslumbrantemente, ficou aparecendo, somente, as cortinas de veludo vermelho que escondiam em seu bojo uma personalíssima pessoa, dona de uma simpatia e cultura que foi capaz de cativar os mais exigentes admiradores

Abriam-se as aveludadas cortinas. Um outro conjunto, ficou enfeitando a ribalta. O silêncio, tomava conta dos assistentes. E, vê-se entrar — com um vestido de gala, verde, ostentando um rico colar de pérolas naturais, com um penteado à moda dos mais famosos cabelêiros do mundo, dando a aparecer unicamente um impressionante par de brinços; nosso olhar, rapidamente desviou-se para o centro de seu rosto, onde via-se um suave bronzeado, combinando harmonicamente com um bem vermelho batom, que por sua vez, fazia contraste marcante, com os olhos bem negros, negros que faziam notar o seu brilho, no mais longínquo recanto do Teatro — era GLORIA DAVY.

A platéia não parava de aplaudi-la. Não tinha ouvido ainda sua voz, motivo pelo qual, a saudação dirigia-se a sua cativante beleza e os seus sucessos anteriores, que a crônica especializada, do mundo inteiro não cessou de contar.

Novo silêncio. Move ela, graciosamente, sua cabeça e dá o sinal para a pianista Piera Brinzi, iniciar o espetáculo. Como o soprano suave da briza, terna e meiga, de uma noite primaveril, iniciamos a ouvir uma canção intitulada "Soni Dei" de Haendel.

Após a apresentação deste número, a platéia surpreendida com a maravilhosa voz de Gloria Davy, ficou alguns instantes delirante a aplaudir a famosa Soprano.

Os números que se sucederam foram os seguintes; to-

dos de meio a uma ovação sem precedentes: "Care Salve" de Haendel; "Se Florianópolis é Dedele" de Scarlatti; e "O Cessate de Pagani" também de Scarlatti.

Terminado este número, retirou-se a cantora, a fim de passarmos ao primeiro pequeno intervalo, contudo, a ovação foi tão grande, que voltou ela duas vezes ao palco, a fim de agradecer as calorosas manifestações da assistência.

Torna Gloria Davy ao palco e apresentou-nos as seguintes músicas: "Misera Dove Son" de Mozart; "Nacht und Traume" de Schubert; "Heidenroslein" de Schubert e "Im Frueling" também de Schubert.

Com este número, a platéia ficou totalmente convencida da verdadeira voz de Gloria Davy. Todos nós que a aplaudimos, sentimos estar presentes a um espetáculo, como jamais teremos oportunidade de presenciar, que custará, mas, por certo, custará.

Nos dirigimos para o "hall", onde ouvimos os mais diversos comentários, todos tendo como afluência, a LINDA VOZ DE GLORIA DAVY.

Ao iniciar-se a segunda parte, uma comissão do Clube Náutico Marcílio Dias, subiu até a ribalta do São Pedro e os seguintes: Dr. Armando Hipólito dos Santos, Dr. Jorge Gomes de Figueiredo, Srta. Gislaine S. da Costa, Gilberto Souto, Rubens Fonseca é o que vos narra, fizeram uma saudação oficial em nome do Clube. Falou inicialmente, o Dr. Armando Hipólito que fez uma breve locução em francês entregando, logo após, um cartão de prata, lembrança do nosso Clube. Saudou-a, após, a Srta. Gislaine S. da Costa, que falou em nome do Departamento Feminino do Clube, entregando, subsequentemente uma corbeil de flores.

Com um sorriso vem particular seu, ela saudou e comprimimentou todos os componentes da comissão e, com uma voz suave, dizia graciosamente, um por um: "Thank you... thank you..."

Voltamos à platéia e foi dado início à segunda parte do espetáculo.

Iniciamos a ouvir os números seguintes, do compositor francês "FAURE": "Nell", "Adieu", "Mandoline" e "Les Roses d'Isphahan".

Estes números como os demais, foram todos seguidos por vivas salvas de palmas, que expressavam o encantamento de todos ante a personalíssima Gloria Davy.

Chegou então o ponto "climax" da apresentação. Iriamos ouvir agora músicas de compositores de sua terra. Talvez muitos deles sejam seus

amigos, motivo pelo qual; sentiu-se ela, com maior capacidade de expressão, pois bem que, os temas, talvez fossem comuns em sua terra os Estados Unidos da América do Norte.

Primeiramente ouvimos um arranjo de Berleigh, o tema NEGRO ESPIRITUAL, que contou com as seguintes músicas: "Some Times I Feel Like a Motherless Child". Seguiu-se com "Haeven", música esta, que devido a intensidade dos aplausos, teve ele que reprisar Trata-se de um conto musical que fala de uma criança que não tinha sapatos, possuindo um grande desejo de um dia tem como todas as outras, um par de sapatos. Em sua graciosa voz, tornava-se encantador ouvirmos numa suave escala musical ele dizer: "Todo mundo fala sobre Haeven... o mundo fala sobre Haeven... o menino que não tem sapatos...". e a platéia talvez um pouco cansada, não de sua voz, mas de alguns números um tanto pesados não teve dúvidas, ao compasso levemente ligeiro deste número, ouviu, gostou, e pediu bis.

Seguiu-se com "Sister Mary" num arranjo de Hayes. Este foi outro número que deixou perplexa a platéia do São Pedro.

Neste último número de sua apresentação, mostrou ela, a fim de não deixar dúvidas, toda a sua capacidade vocal, atingindo as mais altas notas, que bruscamente baixava até a sua categoria de Soprano. Todos vibraram... Inmeros assistentes, mais entusiasmados, aplaudiram de pé a notável Gloria Davy.

E, mostrando que realmente a "dona" da situação, voltou a disse: — Muito Obrigada! apresentarei agora, da peça teatral "Porge and Bess" Summertime.

E' isto mesmo, estavam delirando ao ouvir aquele encantador número especial... não existiam palavras que possam expressar o que ouvimos, o que vimos.

Gloria Davy, está entre nós... abafou!

Vibrou novamente a assistência... todos aplaudiram sem cessar a música que tinham ouvido.

Ela voltou e apresentou uma cantadora música brasileira, do compositor paulista CAMARGO GUADANIES "Por que?" — Comi ficou interessante, ouvirmos na voz da, já nossa amiga, "Gloria" em um português, um tanto diferente do nosso, mas cativante, não só pela sua pessoa, como também pelos seus gestos no olhar: — Por que é que eu gosto tanto de você e, você não gosta de mim... E após este número, uma nova

chuva de palmas... cresceu do cada vez mais.

Torna novamente Gloria Davy e diz: "Apresentarei agora, outro número da peça Porge and Bess — cujo nome não identificamos.

Terminado este número, nova ovação, e estamos no terceiro número de após espetáculo. Como a assistência ainda insistia e, desta vez todos estavam de pé, ela voltou e encerrou o seu concerto com uma música tão linda, tão linda, que muitas coisas boas levaram o pensamento dos assistentes a um paraíso, embaçados pela magnífica voz da encantadora cantora. Trata-se de um prelúdio de Brant.

Acenderam-se as luzes da platéia. A Gloria Davy agradeceu e, empunhou o cartão de prata que encontrava-se sobre o piano, seguindo, assim, com ela a saudação fraterna e amiga daquele que é o CLUBE NAUTICO MARCILIO DIAS.

Por fim, o redator indiscreto, foi até o seu camarim e solicitou-lhe um autografo, bem como, tomou o verdadeiro contato com aquela cantora e a arguiu:

Will you return to Pôrto Alegre? (Voltarás a Pôrto Alegre?)

— I hope Perhaps next year (Espero! Talvez no proximo ano.)

— Good Bye! Thank you!

O desfile das...

(cont. da ultima pag.)

Incluídas como as expressões máximas de uma categoria? Será que não pensamos no título que estavam defendendo? Ou será que já esqueceram o fator principal que as levou ao título, que foi o prêmio da sua constância, assiduidade, cumprimento das normas regulamentares e, finalmente, o respeito máximo que nutriram com relação ao público pagante e ao adversário?

Para finalizar, só podemos deixar registrado o nosso sentimento por tão grave falta e solicitar aos diretores esportivos que punam com a máxima severidade as faltosas. Fazemos também um apelo, para que as jovens atletas, aquelas que aspiram disputar partidas oficiais dependendo as cores marcienses num futuro próximo, não sigam o exemplo pernicioso daquelas que não souberam honrar a camiseta que defendem.

Dentre as que se salvaram de crítica de nossa parte podemos citar: Tereza Regina, Gislaine, Costa, Dalva Azevedo, Eunice Azevedo e Leda. A elas o nosso reconhecimento.

Escreveu: Pedro Fonseca

Marcilio Campeão

Por: Pedro Fonseca

Em cumprimento ao que manda o calendário da F. C. B., realizou-se, na tarde do dia 4 de Agosto p. p., o esperado "torneio início" da 2ª Divisão de basketball da Capital. E, como é natural, o nosso Clube se fez representar com a sua equipe titular, para disputar o ambicionado título.

Não poderia ser mais auspiciosa a estréia dos Marcilenses na presente temporada, pois, conseguiram de saída levar de vencida aos adversários que se lhe antepuseram. Com esta conquista, que veio premiar o esforço e o carinho com que se dedicam dirigentes e atletas, estão de parabéns todos o associados de nossa entidade.

Dizer o que foi de sensacional esta conquista, o quanto foi esperada, o que significou para a família Marcilense, teríamos que escrever páginas e página para expressar o nosso sentimento, o que absolutamente não nos é possível devido a falta de espaço.

Entretanto, eis o que nós foi dado apreciar.

Inicialmente debaixo de forte expectativa foi feita a chamada dos concorrentes ao torneio, que deveriam formar para o desfile inaugural, e que ficou assim organizado pela ordem com que desfilaram: Marcilio, Gaúcho, Piratas, N. S. João, Israelita. Terminado o desfile foi entoado, por todos os presentes, o Hino Nacional Brasileiro. A seguir, procedeu-se o Juramento do Atleta Amador por um componente de nossa equipe, fato este ressaltado pelo Diretor de Oficiais da F. G. B. passada. Terminada esta solenidade, foram iniciadas as partidas e que tiveram o seguinte desdobramento: Israelita venceu ao Juventude Esportiva por W. O.; Piratas venceu ao Gaúcho por 24 a 22. O tempo, regulamentar findou empatado em 18 pontos. Marcilio venceu ao Navegantes S. João por 21 a 12. Piratas venceu ao Israelita por 24 a 18. Finalmente jogaram Marcilio e Piratas pela decisão do título, o qual ficou em poder do nosso Clube, que, para tanto, precisou dar tudo o que sabia para construir o placard de 23 a 19, a seu favor.

Foi cestinha de nosso "five" no torneio o atleta Pedrinho, que totalizou 20 pontos.

Analizando a atuação de nosso quinteto, podemos dizer, simplesmente, não termos apresentado um jogo primoroso, mas, sobretudo na partida final, desenvolvemos algumas jogadas bem organizadas, com base no valor individual de cada jogador e na disposição de

luta de todos. Notamos melhor tirocinio e independência nas jogadas de nossos atletas. Isto é: já manobram dentro da quadra com um pouco mais de personalidade; já sabem desenvolver melhor as suas aptidões; já não esperam muito tempo para que o jogo lhes seja "cantado", o que é um progresso. Se não houve muitos pecados quanto a armação das jogadas e nos rebotes, outro tanto não se pode dizer das conclusões e da marcação individual, que quase sempre se apresentavam falhas. Careceu, também, de melhor contra ataque o que pode ser melhorado com o tempo. Outra falha notória de alguns de nossos atletas, e que precisa ser corrigida o quanto antes, sob pena de aborrecimentos futuros, é o de quando nos minutos finais, há necessidade de "prender" a bola, com muita calma, eles, ingenuamente, arremesam a cesta, mesmo não estando em condições, causando com isto verdadeiros transtornos à direção técnica e aos companheiros. Com arremates à cesta e passes mal feitos desarmam completamente a equipe, e, na maioria das vezes, redundam em pontos que podem decidir a partida em favor do adversário.

No plano individual gostamos bastante de Odemar, que "rebote", constituiu-se em um depois de ter eliminado o receio inicial das disputas do dos baluartes das nossas cores. Bino também também se houve muito bem, tendo abandonado um velho hábito — dribble em excesso — que muito lhe prejudicava. Jogou mais sobrio, mas classico e rendeu

mais, Pedro Lima, sem ser espetacular apresentou um jogo rendoso que inspira confiança aos seus companheiros. Cirano apresentou-se melhor que de outras vezes, tendo, inclusive, efetuado alguns lances notáveis, e até um "gancho" do "ponto morto". China, poderia ter jogado melhor, não fosse a expressiva confiança em seus recursos, o que tem lhe custado caro, prejudicando-o muito na assimilação de alguns condimentos necessários ao seu aperfeiçoamento técnico. Plínio, como diversas vezes tivemos ocasião de observar, continua correndo muito, auxiliando bem na armação do jogo, mas peca grandemente nas conclusões. Antônio Rubens (Pae), na primeira vez que se apresenta em público disputando pelo Clube, demonstrou que num futuro próximo poderemos contar com as suas habilidades no manejo da "peleota" e boa visão de cesta. Pedrinho, fora de forma física e técnica, desempenhou-se fracamente, apesar de ter sido o cestinha de sua equipe, mais por favores da sorte do que por seu trabalho.

Para finalizar: funcionou como técnico o jovem Diretor Ubitajara, que é digno de nossa admiração, pela sua dedicação e discernimento nos momentos mais difíceis das peijas, quando mais se fazia sentir a necessidade de manter a calma e o domínio sobre os seus comandados. Agradecemos ao mesmo tempo que apelamos para que os companheiros de equipe mantenham-se unidos e cerrem fileiras em torno dos nossos Dirigentes para o bem comum.



Na foto de Gilberto Souto, vemos a Srta. Maria Odette Santos colocando a faixa de "Mais Simpatias de 56", na Srta. Lelli Silva

Edição de Aniversário do EM DIA

EU SEI TUDO

NOTA DA DIREÇÃO DO "EM DIA"

Neste número, apresentaremos uma picante crônica do Sr. Incógnita batizado com o nome de Eu Sei Tudo. Avisamos, assim, que não nos responsabilizamos pelos conceitos por ele emitidos ou críticas, ficando somente em nosso poder, os originais para quaisquer caos que possam surgir. Contamos, entretanto, com o espírito fraterno dos Marcilienses, para que encarem esta seção, como a coluna humorística de nosso Querido Jornal.

Para início de assunto, anúncio que voltei leitoras(es) ao meu lugar, como, aliás, era esperado e, com muitas novidades.

FALANDO DO NOSSO CLUBE

Sobre a excursão do nosso Marcílio, querido, à Caxias, na mesma data tinha um baile na nossa sede. Quem será o cabeça desta excursão? — Mas, se não sabem, eu Sei Tudo.

O Sei Tudo está muito triste, pelo fato que se passou com o meu amigo Bola. Ele recebeu um offcio dos Gráficos e não respondeu. O nosso D. D. Ex-vice presidente, Sr. Alegrete falou que tudo que se entrega ao Bola éle não toma conhecimento. Porém, o que tenho a dizer é, que éle chegou ontem ao Clube...

Vocês sabiam que chamaram aquele rapaz de falseta. — Quem é éle?

E, aquela onda da moça... Lá-lá-lá-lá... Eu Sei Tudo...

FALANDO DAQUELE RA-PAZ UNIVERSITARIO, que foi eleito primeiro secretário do Clube, nós depositamos confiança nele e, falhou. Ele é de "fritar bolinhos"... éle não serve... bem feito!

Por que o Sr. Alegrete pediu demissão da Presidência?

Quebrou a panela, é sempre assim...

Falarão que a Senhoritas Laura, chegou tarde aos jogos em Caxias. Porém, desta feita, ela não foi — E, quem é que fez fiasco por lá?

Se eu fosse da diretoria do Clube, pediria para cancelar as excursões, para acabar com os escândalos.

O Sei Tudo entrará pelos ca-

nais competentes, achando, desta maneira, a razão do atri-to no ônibus, ocorrido na viagem de retorno, entre o Prego e o Paulo Loretto. Qual deles tem a razão?

Todos os dois deveriam ser punidos pela diretoria do Clube...

Outrossim, as garotas que faltaram com o respeito, deveriam ser, com mais razão, punidas pelo Clube, segundo disposições estatutárias do artigo 69...

A BOLA DE CRISTAL FALOU

Amar é uma palavra... Que quase todos as mulheres escrevem sem erros.

Lar... Muitos poucos sabem escrever...

Aí, está para breve, a grande luta: BAFO DE BOCA PREGO x PAULO LORETTTO.

Pedirei ao Sr. Diretor do Jornal, para que publique o relatório da excursão, que o Sr. Alegrete apresentará L. Diretoria.

Quem andou atrás de uma automóvel em Caxias... uma das meninas. O Sr. Presidente deverá descobrir, para punir severamente, seguindo assim, disposições constanter dos nossos estatutos.

Esta coluna, formula agora, um elogio a Sra. Silvia Evangelista pelo bonito trabalho de cuidar as meninas. Meus parabens... Eu sei Tudo...

O Sei Tudo, deseja saber onde anda a Turma do Café: BOLA, RAUL, JUSTINO E SARARA... e, um rapaz pequeno... a achei, achei, o PICO-LE...

Lembram-se do filme Marty? — Pois é a Turma do Café, quem atua.

SOCIAIS

O Amigo Bola Sete, famoso em todas as rodas, noivou e nem disse nada... meus parabens...

Alguém faz aniversário no dia 7 deste mês, ou melhor, já fez... meus parabens, novamente...

Do "Destino Ninguém Foge", não é Justino, Zequinha, digo, Sr. Diretor...

O Sei Tudo descobriu que o Bola terá uma coluna no EM

DIA, será "pingos nos is".

Vocês viram o ônibus maravilhoso que o Clube foi a Caxias... Parece até aquele DE UM ONIBUS AO SEU CLUBE...

O Que éle fez lá em Caxias, está trazendo o desespero aos companheiros... não da mais para isso...

O MAIOR FURO DO ANO — Faltou dinheiro na hora da largada...

Por que será que a Regina chorou lá em Caxias?

Desculpe, mas a Senhora não tem direito de chamar, pejorativamente, cavalheiros de nosso Clube, de Negros... se acham que tem, por que não buscou outra sociedade? E, por muito favor, não transcrevo o seu nome...

Aquele que não foi a Caxias diz: AQUI SE FAZ, AQUI SE PREGO, digo, SE PAGA.

Estou cuidando uma moça que tem os olhos grandes, nem tudo que a Zézé tem, cuidado moça... eu Sei de Tudo... a seu respeito.

Na saída do baile o Capitão da equipe agradeceu na mesa... eu Sei tudo... tudinho...

O Cirano chorou porque ficou no "branquinho"...

O Prégio é "boca grande"... eu sei...

COLABORAÇÕES

Com a palavra alguns dos meus colaboradores:

Saibam, leitores do Sei Tudo, que:

Uma moça, aluna do curso científico do Júlio de Castilhos, associada nossa, no Folia e certamente do Prontidão, andava num dia de chuva, fazendo carnaval em plena rua da Praia?

O Em Dia, ficou nas mãos do Telles Pinto?

O Bino, noivou, passando "na cara" o irmão um pouco mais moço...

Como viram, amigos, eu tenho uma verdadeira equipe a colaborar comigo e, saibam, eu estava em Caxias... dentro daquele ônibus... ADEUS...



Nas fotos acima, de J.L. Costa, vemos partes dos ensaios — que as meninas Nilda e Silvia, mantiveram, para o bom êxito das a-

presentação do Balet de Sétimo Aniversário, oferecimento do Clube aos seus associados. Aparecem ainda na composição fotográfica, a Srta. Hilda Lobo e o Sr. Pedro Fonseca, que muito trabalharam, ensaiando, para a consecução do balet.

Na foto histórica do centro, vemos sob a bandeira do nosso Clube, a primeira apresentação deste gênero, em nosso meio.

CAMPANHA DOS MIL SÓCIOS DE 20 DE OUTUBRO A 20 DE DEZEMBRO

Condições para ser aceito:

- 1) Gozar de bom conceito social;
- 2) Ter uma profissão honesta;
- 3) Preencher uma proposta, endossada por um sócio em pleno gozo de seus direitos;
- 4) Anexar 2 fotos 3x4 cm. e Cr\$ 165,00, correspondente a Jóia, 1a. mensalidade e Carteira Social.

Coopere na Campanha de Recuperação Econômica, propondo um novo sócio.

Faça agora suas refeições na sede.

O "Waldomiro" está pronto a servir refeições feitas na hora.

Se quiser passar uma tarde agradável de domingo, visite o Clube e terá tudo à sua disposição.

Ajude a construir a nova sede.

Consiga novos sócios.

Jóia	Cr\$ 100,00
Mensalidade	Cr\$ 50,00
Carteira	Cr\$ 15,00

Quando lhe oferecerem rifas de nosso Clube, lembre-se que estará ajudando a construir a nova sede.

Aguarde para breve, Quermesses e Reuniões em benefício da Nova Sede. Coopere agora, para ter algo de confortável amanhã.

Personalidade

(De Marta M. Campos — Para o "EM DIA").

Qualquer esforço que uma mulher faça para acentuar sua personalidade deve começar pela aparência externa.

A atitude exterior é fácil de ser melhorada, porque os efeitos são logo notados. Mas, não desanime quanto a personalidade interior, pois insensivelmente ela acompanhará as suas mudanças externas.

Contudo, o fator mais importante para melhorar a sua personalidade exterior, como interior é a individualidade.

Seja você o melhor que puder.

Seu porte não deve demonstrar desleixo, nem um falso "dramaturgia". Deve ser natural, gracioso e confortável. O porte é o que dá a primeira impressão sobre a personalidade — de uma mulher cuidadosa e distinta — ou desalinhada e desinteressante.

Suas roupas tanto podem esconder defeitos, como exaltar às boas proporções da sua figura. Uma mulher pode sempre estar na moda, se tiver o cuidado de adaptar a moda ao seu tipo. A cor das roupas deve ser escolhida de acordo com a feição, cor dos olhos e cabelos.

Sua maquiagem deve ser natural, notadamente, que não pareça maquiagem. Os cosméticos devem ser usados para realçar a beleza — e esconder as imperfeições. Dois fatores, são essenciais para uma boa maquiagem, atraente: — Naturalidade, e perfeição.

Você possui este dom tão importante que é a naturalidade?

Porte, roupas, maquiagem e penteados, desempenham o seu papel para criarem atrativos — entretanto, a eles tem-se que, afiar uma naturalidade no falar, no andar e em todo o seu proceder.

A naturalidade é talvez o fator mais importante para creditar sua personalidade.

Equilíbrio é uma outra maneira de dizer naturalidade... mais confiança em si. É fácil manter o equilíbrio nas relações sociais e familiares, mas em ocasiões especiais, sempre nos preocuparemos em "dar boa impressão".

9 mulher que tem consciência de boa figura exterior, sente-se segura, graciosa e a vontade.

Clube Náutico Marcílio Dias

TESOURARIA

MOVIMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

de 15 de julho a 30 de setembro de 1956

RECEITA		DESPESA		34.265,30
Saldo da gestão anterior:				
Em dinheiro	Cr\$ 6.146,30	Pagamentos efetuados até esta data:		
Caixa Econômica	" 372,1	Terreno da Sede — décimas 54-55	Cr\$ 1.287,00	
"	" 19,40	DEPARTAMENTO FEMININO		
Sócios Proprietários	" 5.378,00	Confecção de fardamentos	" 4.500,00	
	11.915,80	FEDERAÇÃO GAUCHA DE VOLEY		
Recebimentos neste trimestre:				
MENSALIDADES				
Recolhidas em: Julho	Cr\$ 4.742,50	Mensalidades de Setembro de 55 a Setembro de 56	" 1.300,00	
Agosto	" 2.015,00	Multas W. O.	" 2.000,00	
Setembro	" 6.730,00	FEDERAÇÃO GAUCHA DE BASQUETE		
	13.487,50	Por conta do débito de 1955 de mensalidades	Cr\$ 2.900,00	" 1.000,00
EMPRÉSTIMOS DO DEPTO. FEMININO				
Recebido da Diretoria anterior	8.000,00	DESPESAS DIVERSAS		
EXCURSAO A CAXIAS DO SUL		Diversos compromissos e gastos efetuados no trimestre	" 14.831,70	
Saldo da excursão	862,00	Saldo do trimestre	" 9.346,60	
	34.265,30			34.265,30

Porto Alegre, 30 de setembro de 1956.

JORGE GOMES FIGUEIREDO — Presidente.

O Marcílio em...

(cont. da 3 pag.)

"Leão da Chácara", acusando o recebimento da proposta e, o que é mais surpreendente, aceitando-a. Foi a conta leitores; não cabiamos mais em nós de contentamento. Era inacreditável! Depois de já haverem julgado tudo "por águas-abaxo", surgia, novamente, a grande oportunidade, a oportunidade dos Departamentos de basquete e volei viajar! E como o fariam com prazer! Pois bem: depois de recebida a confirmação os nossos dirigentes, tendo a frente o sr. Jorge Gomes Figueiredo, presidente, José do Patrocínio, 2.º vice, Ubirajara Santos, diretor de esportes terrestres, auxiliados por Rubens Fonseca e este humilde "escritor", procuraram imediatamente, concatenar todos os setores de forma tal que foi possível e somente 72 horas, preparar tudo e embarcar às seis horas da manhã de 8 de setembro do corrente ano para o cidade de Caxias do Sul, pelo trem da tabela da V.F.R.G.S.

Dizer o quanto foi cheio de incidentes os preparativos é desnecessário. Muitos julgam que houve muitas falhas na organização da embaixada, Condeno do Clube que nos honse compromisso nenhum à coisa ter certeza: o que aconteceu serviu-nos de experiência. Podem, também, ficar certos, de uma verdade: Se não houvesse "peito" nunca teríamos "saído da terra" e continuaríamos como até então. Os resultados positivos aí estão como um atestado eloquente de que não estavam tão errados aqueles que trabalharam por esta causa. E a verdade é que o Marcílio excursionou! E como excursionou bem! Note-se ain-

da que não foi somente uma e sim duas excursões em menos de quinze dias!

Feito estes esclarecimentos iniciais, vamos chegar até Caxias, onde desenrolaram-se os episódios mais interessantes de toda história, que afinal é o motivo desta despreziosa reportagem.

Para iniciar, daremos a cons tituição da embaixada pioneira que soube, com galhardia, disciplina e espírito altamente elevado, honrar o bom nome do nosso querido Clube: Chefe: José do Patrocínio Rodrigues; Auxiliar da Chefia: José Fonseca; Direção de esportes: Pedro Fonseca; Tesoureiro: Rubens Fonseca; Atletas: Atilho Rodrigues Pinto, Odemar de Andrade, Pedro Lima, José Enio Oliveira, Antônio Rubens da Silva, Edison Garcia da Cruz, Tereza Regina Evangelista, Leda Santos, Gislaíne Soares da Costa, Dalva Azevedo, Eunice Azevedo, Laura Rocha, Suelcy Rodrigues Pinto, e, ainda, João Batista de Campos, como juiz, Sras. Hélia Soares da Costa e Sílvia Evangelista e mais Deodato Moreira Miranda como acompanhantes.

No que concerne a parte esportiva, podemos dizer, que, realmente, não estavam enganados aqueles que prognosticaram sucesso absoluto para as nossas cores. Não que esperassem vitórias nos jogos propriamente ditos, embora o desejassem, mas sim pelos resultados extras que adviriam daí. E neste particular houve uma esplêndida apresentação de nossa turma. Desd o fardamento oficial de nosso Clube, o n.º 1, até o comportamento esportivo de cada um, o nosso pessoal esteve impecável, traduzindo-se os efeitos de nossa in-

fluência, nas expressões de admiração e carinho de que eram alvo os componentes de nossa missão.

Outra coisa que nos chamou a atenção, foi o esmero com que as nossas atletas se dedicaram para que houvesse o máximo de harmonia em todas as oportunidades.

Dos jogos propriamente ditos, nos acuparemos em comentários a parte.

Outro aspecto de nossa excursão que merece ser apreciado é o social. Como é natural, além dos jogos, finalidade precípua de nossa ida à Caxias, os nossos Diretores e associados de um modo geral, pensam sempre em cada vez mais propagar o nome de Marcílio, que se firma como a entidade de maior prestígio de nossa gente em todo o Estado. E foram felizes mais uma vez os Marcilienses neste ponto: Se é verdade que houve sucesso absoluto no setor esportivo, também o é no social. Isto afirmamos com segurança: de simples desconhecidos que eramos passamos a "aconselhar" no "society colored" local, graças a feliz atuação e prestígio do "filho da terra", Atilho Rodrigues Pinto, que integrava a nossa embaixada. Fomos por ele introduzidos no E. C. Gaúcho, sociedade que congrega o "fino" da gente "blak" da Pérola das Colônias.

Lá tivemos oportunidade de conhecer pessoas que nos deixaram vivamente impressionados. Dentre esses destacamos a figura culta, simpática e agradável do Sr. Osvaldo Assis, bem como a de sua Exma. esposa, D. que tudo fizeram para que nos sentíssemos completamente a

vantade, inclusive nos brindando com uma "pequena recepção em sua residência, o que muito nos agradou. Nota-se também na pessoa do Sr. Osvaldo, uma personalidade marcante, destacada, dado a fluência de suas palavras, que bem atesta o fato de ser ele um dos elementos de maior projeção no "bradcasting" interiorano, pertencente que é à Rádio Caxias do Sul, e presidiu com um amável convite, Dizemos inédito, porquanto esdo qual nos valem para gozar alguns momentos agradáveis.

Dentre as diversas vantagens apresentadas pela viagem, uma em particular nos chamou a atenção: O fato de o nosso Clube, sem validade, ter dado, mais uma vez, demonstrações de uma notabilidade e punjança extraordinárias, pois nestas oportunidades mostrou que, realmente, possui um prestígio notável, tanto na Capital como no interior de nosso Estado. Se assim dizemos baseamo-nos em fatos, porque, mais do que as nossas palavras, valem os acontecimentos.

Aos pessimistas, aqueles que não acreditavam no sucesso, no brio de nossa gente, de nossos fundadores, dos pioneiros de uma nova maneira de encarar aquilo que foi um problema, dizemos que já não há mais dúvidas nesta parte. A etapa está praticamente superada, portanto, se quiserem, podem voltar a colaborar conosco, desprezivelmente, certos de que mais um tento foi lavrado, em prol de um progresso são, destituído de qualquer interesse senão o do engrandecimento do C. N. Marcílio Dias.

PEDRO FONSECA



Parabens a você, Marcilio Dias, pelo

Baile de Setimo Aniversário

Por "ZIUL"

O Clube Náutico Marcilio Dias, cumprindo uma velha tradição, fez realizar na noite de 7 de julho do corrente ano, o seu baile de aniversário. O dia veio a calhar com o número de anos que conta a simpática Entidade da A. Praia de Belas.

Antes do grande acontecimento, muito deu que falar a realização de tão grande e perigoso investimento.

Com a finalidade de oferecer algo de bom, aos associados, foi contratada a orquestra internacional de Breno Baldo, que vinha de uma "turnê" pela América do Sul. Foi escolhido também, o encantador salão do Grêmio Gaúcho, que sofreu nos últimos tempos, uma grande reforma, tornando-o com uma elegância impar.

Vejamos o que senti ao entrar no salão:

Era duas horas da manhã. Vinham comigo, minha esposa e minha filha.

No momento em que o chofer abriu a porta do automóvel, vi primeiramente o resplandecer de luzes, que ornamentavam o "hall" de entrada daquela casa; ouvi, no mesmo instante, o ruído alto e alegre, emitido por uma orquestra que me pareceu não ser muito comum. Dirigi-me, subsequentemente, à porta, e um gentil rapaz, recebeu-nos e convidou a assinar o protocolo de presença. Após, fomos convidados por outro, educadíssimo rapaz, a dirigirmos-nos até a parte superior, ou seja, o salão propriamente dito. Veio então um terceiro rapaz, que levou-nos até a nossa mesa. Ao sentarmo-nos, vimos com agado a disposição destas e notamos sobre as mesas, uma garrafa de champagne. Apesar de tudo isto, que já se constituía uma grande coisa, fiquei curioso em saber o nome da orquestra, uma vez que, desde que abri a porta do carro, fiquei vivamente impressionado com seu ritmo. Não foi com muita surpresa que li o nome de Breno Baldo. Tudo estava claro.

Passados alguns minutos, um rapaz convidou minha filha para dançar e, eu, não

perdendo a oportunidade, convidei minha esposa para "imitar" o par que naquele momento desliza sobre o parquê do Gaúcho. Conversando com minha esposa, notei que ela falava muito, sobre a elegância com que se apresentavam as senhoras e as senhoritas, e também a parte masculina.

Cada número musical que era apresentado, o salão ficava ocupado quase totalmente, por pares que procuravam divertir-se ao compasso das músicas tão bem executadas por aquela orquestra.

Do círculo social mais próximo a minha esposa, falou-me ela da elegância das Srtas. Ivanir Xavier, Gislaine S. Costa, Iolanda de Andrade, Diná Madruga, Leli Silva — Mais simpática de 56 — Maria Odete Santos — Mais simpática de 55 — Eny Xavier, Dalva Azevedo, Marta Campos, Cecília Santos e Maria Helena Silva.

Motivo de grande surpresa para mim, foi quando um jovem, anunciou ao microfone, que iria ser apresentado um número de "balet". E, ficamos mesmo deslumbrados ao ver aquelas duas meninas, Sílvia e Nilza, dançarem tão bem aquelas músicas tão lindas.

Veio depois, a apuração do certame da mais simpática, que contou com um total aproximado de 16 mil votos, dos quais 11 mil sufrágios, elevaram sobre o busto da srta. Leli Silva, a faixa que dizia o seguinte: MAIS SIMPÁTICA MARCILIENSE DE 1956. Notamos uma lágrima correr em sua face, pelo contentamento causado pela vitória. Recebeu ela ainda, um cartão e uma corbele de flores.

As 5,30 horas, foi encerrado definitivamente o baile, com uma valsa em homenagem a Diretoria que deixava naquela data o mandato.

Pelo que vi, no momento final, no "hall" do salão, não houve sequer uma pessoa que ficasse descontente com aquele baile. Foi sem dúvidas... o mais caro até hoje apresentado; o que contou com a melhor orquestra; o que apresentou pela primeira vez em Porto Alegre um "balet" para o

ACONTECEU...

Porque o que é nosso não vai para frente?

Escreve: FIGUEIREDO

Nestes três meses de gestão à frente dos destinos do nosso Clube, tenho tido as maiores decepções, de parte de alguns elementos que tinha como pessoas de moral, um tanto elevada, mas, em contraposição a essas atitudes, tenho encontrado, como já disse em outro artigo, a melhor boa vontade de outros, que já se integraram do verdadeiro sentido de nossas atitudes e resolveram trabalhar conosco, visando o bem estar geral e o engrandecimento do Marcilio Dias, o mais novo.

Nas poucas vezes que (confesso) por motivo de meus outros afazeres, estive em contato com elementos da nossa grei social, elementos estes que com a sua presença à nossa Sêde, e o convívio conosco, procuram fazer do nosso Clube, a sua segunda casa, o prolongamento do seu lar (pois que o lar não deixa de ser, também, uma sociedade) sempre ouvi de parte de uns ou de outros a frase que encima esta reportagem: "PORQUE O QUE É NOSSO NÃO VAI PARA A FRENTE"? frase esta um tanto significativa, pois nos deixa numa interrogação que nos acompanhou por longos dias, e só agora em vista dos acontecimentos, podemos respondê-la.

Os outros (brancos) formam um clube ou grêmio, por de quenho que seja, passados dois meses ou no máximo um ano, ele se desenvolve, progride e torna-se adulto, porque nós, com sete anos ainda estamos engatinhando?

Lamentavelmente, temos que confessar que isto advem do procedimento de pessoas que se dizem sócios (de boca cheia) mas procuram desviar as atitudes dos dirigentes do Clube, sabotando suas realizações e o que é mais grave, procurando criar confusão dentre os elementos da Diretoria, chegando, mesmo a convidá-los a renunciar.

Conforta-nos, entretanto, saber que nem todos acreditam nos pronunciamentos destes falsos líderes, que assim procedendo estão dando mostra cabal do quanto há de maldade em suas atitudes, pois que

~~~~~  
nosso meio; o que conseguiu sufragar um total de 16 mil votos na eleição da Mais Simpática"; o que conseguiu reunir o maior número de pessoas elegantes... em suma, FOI O MELHOR BAILE DO CLUBE NÁUTICO MARCILIO DIAS... QUEM SABE...

N. R. — A pessoa que escreveu a crônica acima, procurou somente relatar para a posteridade, o que aconteceu no Baile de Aniversário deste Clube, não sendo ele entendido nem um pouco de crônicas sociais. Desculpem quaisquer coisas.

nada do que afirmam podem provar.

Para o engrandecimento do nosso Clube, unamo-nos, em torno de seus objetivos, encabeçando seus empreendimentos, convocando nossos amigos a tomar parte nesta cruzada de redenção da nossa gente, neste país tão cheio de preconceitos.

## A Grande Vitória

Prezados leitores do "EM DIA":

Ao redigirmos esta edição do nosso Jornal, temos uma grande satisfação, dentro de nós mesmos.

Expressaremos o que sentimos, sem queremos nos tornar esnobs, — sem queremos passarmos por mesquinhos.

Como é do conhecimento de todos, foi realizado com um sucesso sem precedentes a eleição da Srta. MAIS SIMPÁTICA MARCILIENSE DE 1956. O referido certame este ano, foi patrocinado pelo Órgão Oficial do Clube. O resultado, para os que ainda não sabem, podemos dizer com toda a certeza:

1.º lugar: Srta. Leli Silva, com um total de 11.500 votos.

2.º lugar: Srta. Dalva Azevedo, com a soma de 1.400 votos.

Sendo assim, sagrada no baile de 1.º aniversário do Clube, Simpática de 1956.

Este certame, vem sendo uma tradição desde o ano de 1951, porém, nunca atingiu a expectativa, o sucesso deste ano, quando o total de votos atingiu a soma de 16.000 votos.

Na edição n. 11 de 15 de março de 1956, deste Órgão, foi lançado as bases deste concurso de simpatia. As probabilidades para todas as três candidatas apresentadas por cabos eleitorais eram ótimas. Contudo, após decorrer 3 meses, sem sequer esperarmos, a soma de votos atingiu a casa dos 16 mil. Um resultado inesperado e notável.

Vejam os Srs. Leitores, a força publicitária, que teve o Jornal, levando aos lares de nosso Clube, fotografias e propagandas das três candidatas.

Como se isto não bastasse, não esqueceremos, as grandes reuniões dançantes que os comitês apresentaram em nossa sêde ou em outros locais.

Co mtudo isto, mais uma vez, uma certa coisa ficou bem clara:

"A Força de Opinião que mantém um Jornal!"

A eleição deste ano sem dúvidas deixadas, foi a maior que já tivemos... esperamos que no próximo ano o sucesso seja ainda maior...

Dir-se-ia que está de parabens o nosso EM DIA, mas não, quem está de parabens é o nosso querido Clube Náutico Marcilio Dias.

JOSE' LUIZ



# PLANO DE OBRAS

(Reportagem de José Luiz, junto ao Sr. Dr. Armando Hipólito dos Santos, Presidente do Egrégio Conselho Deliberativo do C. N. Marcílio Dias).

A pequena palestra que tive com o Dr. Armando Hipólito, não permitir-me-á, a apresentação de uma reportagem completa, motivo pelo qual, resumidamente, em forma de crônica, explicarei os termos do meu entrevistado:

Estávamos reunidos para uma sessão do Conselho Deliberativo, às 20,30 horas da noite, do dia 20 do corrente mês. O nu-

## O Desfile das Campeãs

O nosso Clube, ao que parece, está atravessando ótima fase, no que diz respeito ao setor esportivo. Como se não bastasse a conquista do título de Campeões do Torneio Início da F. G. B. (2.ª Divisão), foi ainda o Marcílio distinguindo com um convite da F. G. V., para participar do torneio de honra dos Campeões de 1955, dentre os quais encontra-se o nosso sexteto feminino de Voleibol com o galardão máximo da 2.ª Divisão.

A festa da mentora do volei riograndense transcorreu na noite de 4 de agosto. Como participantes compareceram todos os quadros campeões de voleibol da temporada passada. Após as solenidades iniciais foi feita a entrega de prêmios, tendo tocado ao elenco feminino Marciliense uma taça e um jogo de medalhas. Foram prestadas diversas homenagens a diversos atletas e dirigentes da temporada passada, que colaboraram com a Federação.

Seguiu-se o torneio e que apresentou como participantes, além do Marcílio, mais: Grêmio F. B. Pôrto Alegrense — campeão citadino e estadual masculino da Divisão de Honra; S.A.B.I. — Campeão citadino masculino da 2.ª Divisão; Inca — campeão citadino e estadual de juvenis masculino e S. G. Santa Cruz, da cidade do mesmo nome, campeões da cidade e vice-campeões do estado nas categorias de masculino adultos, juvenis masculinos e feminino.

Os jogos, na noite inaugural, apresentaram estes resultados:

1.º — Juvenil: Inca venceu S. G. Santa Cruz por 2 a 0 (15x6 e 15x10).

2.º — Feminino: S. G. Santa Cruz venceu ao Marcílio por 2 a 0 (15x5 e 15x3).

3.º — Masculino Adulto: Grêmio venceu a S. G. Santa Cruz por 2 a 0 (15x4 e 15x5).

Na noite seguinte, em continuação, jogaram:

1.º — Juvenil: Inca venceu a S. G. Santa Cruz por 2 a 0 (15x12 e 15x8).

2.º — Feminino: Sogipa venceu por W. O. ao Marcílio Dias.

3.º — Masculino: SABI venceu a S. G. Santa Cruz por 2 a 0 (15x4 e 15x6).

Na noite final que encerrou o torneio tivemos:

1.º — Feminino: S. G. San-

ta Cruz venceu a Sogipa.

2.º — Masculino: Grêmio venceu a SABI.

Desta forma o Torneio apresentou, no final, o seguinte resultado:

Campeões do "Torneio dos Campeões": Juvenil — Inca, Feminino — S. G. Santa Cruz e Masculino Adulto — Grêmio F. B. Pôrto Alegrense.

Analisando o que foi a apresentação das Marcilienses, podemos tecer louvores ao esforço do Diretor Técnico e de algumas atletas, que fizeram tudo para que o nosso clube fosse bem representado. Participaram do desfile inaugural: receberam os prêmios; jogaram a primeira partida; perderam para as santacruzenses; atuaram mal no confronto; colaboraram com a F. G. V., e afinal, como é natural, deixaram boa impressão. Isto na primeira noite.

Na noite seguinte, na quadra da Sogipa, desolados assistimos a uma ocorrência, que veio contrariar a todos os princípios de desportividade existente e, temos para nós, que seja a última das cousas a acontecer. Trata-se da clamorosa ausência de senso de responsabilidade, de duas ou três jogadoras de nossa equipe, que, como se não houvesse compromisso nenhum à saldar, deixaram de comparecer no local da disputa. Com este feio gesto colocaram o nome do nosso Clube numa situação ridícula, mas tão ridícula, que nós, envergonhados que ficamos, não podíamos nem falar aos dirigentes da F. G. V. Os nossos Diretores sentiram-se vexados com o que se passou; com os lamentos dos espectadores que sentiram-se burlados; com a perda de um prestígio conquistado abaixo de suor e, muitas vezes, com lágrimas. Dizemos que perdemos muito e temos razões para isso, pois os Marcilienses são considerados os campeões da disciplina; os que, embora perdendo não deixam de prestigiar todas as competições para as quais são convidados; os que, não medindo sacrifícios, tanto moral como material, fazem todo o esforço possível para se apresentarem condignamente. Pois bem, o Marcílio, pela falta absoluta de responsabilidade de algumas garotas comodistas, e que nem merecem serem citadas, empanou o brilho do grandioso torneio tão bem organizado pela "mater" do vo-

mero de Conselheiros era resumidamente. Um grande número, deixando-se aliar ao comodismo, preferiram dirigir-se às sessões de cinema de um sábado chuvoso, ou às festas sociais da data. Por certo, não sabiam eles, que estava o Clube face a um grande problema, ou melhor, a Deliberação do maior empreendimento nestes 7 anos de existência. Foi uma lástima, que para discutir tão importante problema, tivéssemos presentes, somente uns, que pelos que erraram, serão os abnegados, mas para os que estão certos serão os que sabem cumprir com a obrigação, para quais são empossados e aceitam por livre vontade. Desculpem a distração, voltarei ao assunto. Nesta noite, então, o Dr. Armando Hipólito, trouxe a boa nova, da cessão do terreno, por um prazo de 5 anos ou mais. Uma vez tal ocorrência, já havia ele planejado, com o nosso atual presidente, Dr. Jorge Figueiredo, o traçamento de planos para a remodelação material, do nosso Marcílio Dias, que diga-se de passagem, está necessitando, sob pena de um futuro desaparecimento.

Disse-nos o interlocutor, que possivelmente, até fins deste ano estará no lugar do "famoso" barracão de barcos, uma nova garagem, um tanto mais ampla, é claro, sem uma curvatura de "n" graus. Aliada a nova construção, ver-se-á, já sem recelos, uma nova cerca e ou um novo muro.

Porém, agora que vem a grande surpresa, dizemos grande surpresa, pelo fato de sentirmos em nossa carne, os males e os prazeres do Náutico Marcílio Dias, — tão querido — e, esta surpresa é a "nova sede". Possivelmente, até meados do próximo ano, no lugar da atual, teremos com dois pisos, — na parte inferior, esportes e vestiários e na superior, salão de baile — a sede do nosso Clube.

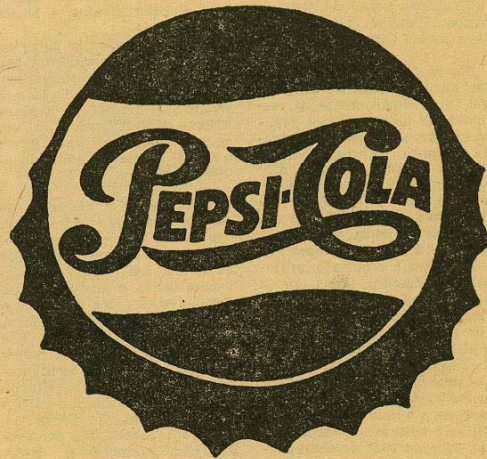
Contudo, para tal, será necessário o decisivo apoio do senhor, caro consócio, que ora está lendo estas linhas, sim será necessário que de uma maneira ou de outra, ajude a dar ao teu Clube uma nova sede. Temos, nós, tudo às mãos, falta o que?

Dinheiro?

Para tal mal, já foi lançada uma campanha de sócios, na qual se conseguiremos no mínimo um sócio, estaremos com uma base bem sólida — para a construção deste sonho. A mais, serão postas à venda, diversas rifas, que se ajudarem a vendê-la ou ainda se a comprarem, estarás também dando o teu decisivo apoio.

Na próxima edição do "EM DIA" — que regularizar-se-á, agora, apresentaremos, possivelmente, a fotografia da maquete da nova sede, e, a mesma estará a disposição dos associados, aqui, para quem a quiser ver, muito em breve é claro.

Agora, amigos, não vamos esperar sentados, esperamos, é claro mas trabalhando... sem cançar... sem desmoroecer.



QUALIDADE QUANTIDADE

leibol sulino. Perder uma partida é do esporte, é natural. Perder dentro da quadra com espírito esportivo, é natural. Mas perder W. O., por não comparecer na quadra! Há, meus amigos, isto não... isto não é concebível.

Será que as faltosas não pensaram a situação verdadei-

amente constrangedora por que passaram os nossos diretores? Será que não compreendem a distancia de um convite para disputar um torneio de campeões? Será que não perceberam o quanto tinha de honroso participar de uma competição, na qual estavam

(cont. na 5 pag).



# Baile de Aniversário — 30 de Julho



ÓRGÃO OFICIAL DO C. MARCÍLIO MARCÍLIO DIAS

DIRETOR: JOSÉ LUIZ PEREIRA DA COSTA

ANO V — JUNHO DE 1960 — PORTO ALEGRE - RGS — N.º 26

## Lograda Mais Uma Etapa: Dirce Quase Miss Brasil

Digno do mais alto louvor é a atitude do Renascença Clube de Rio de Janeiro, comparando, por intermédio de sua representante, srta. Dirce Machado, ao certame de beleza Miss Guenabara, concorrendo



## HOMENAGEM DO "EM DIA"



Tudo começou assim: «— Jorge, nós estamos com um grande problema. O Zé Fonseca vai deixar a presidência e não pretende reassumir. Já têm trabalhado muito. Tu fostes, há tempos, um grande colaborador do Clube por que não voltas? Nós te queremos como presidente.

Ele pensou... refletiu... aceitou, mas não sem relutar. A eleição foi fácil, venceu sem obstáculos. De imediato for-

mou sua diretoria, não é mesmo, por estar afastado das lides marcellenses. A nova diretoria era completamente heterogênia. Os valores eram os mais diversos, os pensamentos os mais contraditórios. Com as controvérsias que nasceram da situação, Jorge viu-se solidário. Tinha, contudo, a grande responsabilidade de não deixar morrer o Clube. Alinou-se ao dinâmico Causidico Armando Hyppolito dos Santos. Os valores eram idênticos e houve entrosamento.

Durante um bom período, lado a lado, ambos lutaram por uma meta: a construção de uma nova sede. Enquanto os trabalhos seguiam, Jorge, com sua tendência autoritária, ia levando sozinho, de peito aberto, o grande empreendimento. Era combatido por todos. Não aceitavam, por teimosia ou despeito a obra do dinâmico presidente. Enquanto isto o tempo ia seguindo.

Fecharam-se os olhos e, quando se abriram, uma sede

imponente os encantava. Não havia quem não sorrisse pelos cantos. Não havia que não se maravilhasse com aquele cômodo: o Marcílio tinha a maior sede... Mas os sorrisos, os elogios não pareciam sinceros. Deixavam que o Jorge trabalhasse a sua maneira, sem auxílio de ninguém. Mas ele, impassível, com seu espírito de luta, não encarava essa situação. Tinha de vencer, custasse o que custasse.

A fúria dos elementos, contudo, não lhe foi amiga. Em pouco mais de segundos pôs por terra o gigante sacrifício do Figueiredo. Isto ante seus olhos cheios de lágrimas: era o coração do MD que se partia em mil pedaços.

Hoje sua gestão chega ao fim. Alguns dirão que o Jorge não foi um bom presidente. Contra esses, embora respeitando suas opiniões, aqui estamos, como testemunhas de seus quatro anos de gestão, para provar o contrário. Economicamente — e ele é

Cont. na página 4



Onde está a nova geração?

Srta Dirce Machado estará, dia 30 de julho, no baile de onze aniversário, em promoção de Última Hora, em P Alegre.

após ao título máximo de beleza do Brasil.

Dirce concorreu, disputou lado a lado com outras jovens bonitas e, se não conseguiu o primeiro lugar, não podemos dizer que perdeu. Dirce sagrou-se em quarto lugar, com muita classe.

Com a iniciativa Renascenciana, mais uma porta foi aberta. Mais uma vez foi provado que desfrutam igualdade no Brasil, os homens de todas as cores.

Quando os passos suaves, o sorriso franco e a plástica encantadora de Dirce surgiu na passarela, houve um suspense e uma imediata ovação (como descreve O CRUZEIRO). Era algo de encantamento que os olhos do carioca ainda não tinham presenciado em um certame daquele.

E nós, aqui do Rio Grande do Sul, que estamos acompanhando passo a passo o progresso que vem tendo o Renascença, suas iniciativas pioneiras, mais uma vez erguemos nossa voz, congratulando-nos com essa Sociedade.

Parabéns, Dirce, corajosa moça do Brasil, o certame é para as brasileiras bonitas, todas.



## EDITORIAL

Mais uma eleição se aproxima, mais um panorama se descortina para ser apreciado. O nosso Clube, de sangue enferrujado, parece haver tomado um salutar banho de que rozene, propiciando-o a voltar a circulação. Isto é nossa assertiva baseada no fato de, nos bastidores, a agitação ser grande. Dois candidatos já surgiram até o momento. Um deles, Peão Fonseca, apresenta larga fôlha de serviços prestados ao Clube, contra qual, somente uma ação dinâmica do opositor poderá superar. O outro, José do Patrocínio Rodrigues, incansável batalhador, tem também à sua conta ótimas realizações.

Há, todavia, a considerar outros pontos pertinentes à personalidade de cada um dos personagens. Aquêle que fôr dirigir nos so Marcílio não poderá a-

penas ser um trabalhador alguém que possua uma larga fôlha de serviços prestados. Consideramos de importância que o homem tenha capacidade e discernimento suficientemente bastante para poder arcar com a responsabilidade de administrar em bem gerir uma sociedade em ruínas. Para erguer o Marcílio, que no momento definha em uma de suas piores fases, é necessário pulso e muito tato. Ação como jamais se fez necessária em momento algum desses 11 anos passados. Como Órgão de Informação Oficial do Clube que somos, faremos todo empenho para, atra vés dessa edição de pré-eleição, deixar bem avisados aqueles que terão sob sua responsabilidade a eleição do Conselho Deliberativo que, em verdade, escolherá, um presidente que caiba dentro desse gabarito. Se fora, será outro erro.

### O Marciliense Clama: Chega de Ostracismo!!

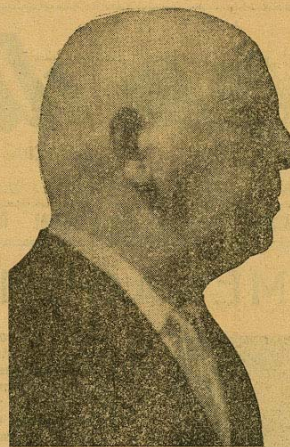
Desde há muito tempo os ânimos se acalmaram. Já não há mais a antiga vibração. Desapareceu a emoção tocante da entrada triunfante em um sábado à tarde do Marcílio. Mas o que está sucedendo?

O que está sucedendo é que vivemos em uma época de desenvolvimento crescente em todos os ramos da atividade. Nosso país, de há muito "deitado em berço esplêndido" ergueu-se com seus 8.400 quilômetros quadrados, fazendo com que as caudidolarias do seu despertar movesse com toda gente brasileira. Não há recanto do Brasil onde não haja a vontade de crescer, de progredir. Não aceitam-se mais a atitude sul americana de inércia, de estar de braços cruzados à sombra, a ouvir o cantar da Toda.

E os Marcilienses são bem brasileiros. Estão sentindo o ferver do sangue que anima corações sedentos de vibração. Aspiram, mesmo que sem poder, o desejo sincero de poder ver algo desenvolvido, de ver aquele barracão do Menino Deus ir abaixo e dar lugar a um particular "paláciozinho da Alvorada". Mas as diretorias não puderam fazer o mesmo que JK, não puderam fazer o Marcílio desenvolver-se 50 vezes, em cinco unidades.

Vem daí pois, o recuo que atualmente sentem-se na atividade Marciliense. Não há mais atrativo.

E' necessário que novos rumos sejam tomados, novas diretrizes pontilhem o caminho a ser seguido. Somente assim haverá a volta do Marciliense. A pisagem primitiva atualmente existente não mais satisfaz a ninguém.



Dr. Adolfo Pastor, deador ao Marcílio do terreno

## Coisas Pitorescas II

assina o mesmo da n.º I

Ela tremendamente apaixonada por um jovem. Eram, aliás, ambos jovens. De uma das muitas conversas que mantinham, como namorados, retemos esse pedacinho que dá origem a história:

— Meu, num é por racismo, né, mais a gente que teve o privilégio de nasce um pouquinho mais arva-mente clara, né, não pode dá bola prá quarqué um...

— Mais minha, Deus pois a gente no mundo porque si eramos fillos du Adão i da Eva, a genti tudo somos igual...

— Meu, eu não sou iguar a essa gente preta que anda aí... escusemoi, que num vai dá!

— Pois bem (disse êle num rasgo de despreendimento) se tu não achas iguar a mim, a ti eu...

— Mais meu, tu é crarinho... tu é meu em maça...

— Não... se eu fôce meu irmão, então tu me jogaria no lodamaçal?

— Ah, si fôce preto retinto, aí sim... Eles brigaram. Alguns a

nos se passaram e ela, arrependendo-se contristadamente do erro cometido, casouse com outro, preto e retinto.

— Meu, tu é pretinho como ebanus, mais, tu é meu e boi não se aproxima...

— Minha mulatosa... como I love tu...

Foram felizes, sei lá por quanto tempo. Dizem que por uns três ou quatro dias... Efeito da lua, de aqucar.

Após isto, então, surgiu êle, o "marrecão da "equipei.

— Você nem sabe como é bonita! Tem todos os predicados que a Maria Antonieta Pond's nunca teve. Você não merece a vida agitada, nem as insolências do fulano... Merece, isto sim, uma aureola de rosas...

— Tu sabe, né meu, a gente que casá, é jovem, inexperienced... num reflete no momento positivo...

— Pois vamos afogar as mágoas...

— Onde meu

— beira mar... Guarujá, tá bom!



Junho, 25-6-1960

EM DIA

Página 3

O Departamento de Tênis de Mesa veio de receber um substancial auxílio do Grêmio Futebol Pôrtoalegrense, que consiste na cessão, por parte do Time do Olímpico, de suas canchas de tênis de mesa, para exercício da equipe Marçiliense. Assim sendo, os atletas do esporte da raquete e mesa, estão de parabéns, pois que o material

## TENIS DE MESA

do MD. Cumprindo, sempre atuações impecáveis, Jorge tem levado bem longe o nome do nosso Clube. Jorge Herminio Machado, que ingressou no Clube em dezembro de 1953, desde aí vem se mostrando um incansável batalhador nos diversos setores da ati-

do "Penta-Campeão é dos melhores da capital.

**JORGE HERMINIO,**  
o campeão do Marcílio

Jorge, o Tio, como é conhecido em geral, é um dos mais destacados atletas da equipe de Tênis de Mesa,

vidade Marçiliense. Atualmente, além de glorioso campeão de Tênis de Mesa, desempenha a função de Diretor do Patrimônio.

Clementino de Oliveira, Diretor do Tênis de Mesa, é outro batalhador incansável do Clube. Graças a sua atividade constante a testa desse Departamento, • mesmo tem logrado sucessos continuados.

# Dia 30 de Julho

- NA -

## SOCIEDADE ESPANHOLA

*Baile do 11.º Aniversário*

DIRCE MACHADO, candidata à  
Miss Guanabara estará presente

### CINCINATO E MENDES

Recibo n.º 7

Mesa Cr\$ 300,00 (isenta a quota)

Quota Cr\$ 100,00



**NEM TODOS SABEM...**



... o «Sei Tudo» está em forma?

... uma garôta muito bonitinha, nova geração, irmã do TV-man, está caidinha... todos os dias, saída do colégio, etc. e tal...

... alguém «fôstes» encontrada no môro Reuter, uns dizem Morro Róiter, mas foi lá mesmo... um pouco fora da cidade.

... as histórias contadas por um homem da «Carlos Gomes»... ché, se vocês souberem... ora bolas, a garôta, aquela do carnaval podia ser coroada rainha!

... um certo encontra... gadosa: — né, eu procurei o tar Marceiro, mais num achei, né... eu quero dança já... diz que tem broto as pampas... Vai lá minha, o negócio é firme!

... e a conversa com aquele motorista? Que negócio é esse de infância abandonada?

... ah! agora me lembro: cem cruzeiros; uma reportagem; mas o que houve; naque-

lo tempo foi um sucesso; tempo do EM DIA a mimeógrafo... e o que houve; desentendimento... cabeça virada!

...aquele negócio de Guarujá é que não está certo... fez que não viu a gente (talás a gente não queria ser visto...) é, mas, a vida é assim a gente viu... mas não vai contá... ah! não... são coisinhas que a gente guarda de reserva...

... a Senador Dantas, rua escura que sai no Taboleiro da Baiana! Que encontro... dizem que vai até ser encenada no São Pedro uma peça teatral: — guarde os personagens para saber a história: Glaci, Lucy, (o rapaz que não aparece), dois malandrinhos, dois cacroques e, por fim, o etc... não esqueçam.

... e não esqueçam, o «Sei Tudo», sabe mesmo!

**Eleições a vista: Dia 25 de Junho**

Com a finalidade de eleger aos novos Conselheiros Marcilenses, dia 25 do corrente, às 20 horas, haverá uma Assembleia Geral dos Sócios.

Será a ordem do dia a eleição de 30 membros para o Conselho Deliberativo, 15 suplentes, 5 para o Conselho Fiscal, e 3 suplentes.

Posteriormente a eleição do novo Conselho Deliberativo, haverá uma reunião do mesmo, durante a qual será, então, eleito os novos Presidentes do CNMD.

**Nova Mensalidade: 100 cruzeiros**

Tendo como fator principal a crescente desvalorização da moeda, pretende a atual diretoria, nos derradeiros momentos de sua gestão, aumentar as mensalidades para cem cruzeiros. Há boa receptividade entre os associados um aumento dessa ordem de vez que virá possibilitar um consequente aumento dos atrativos Marcilenses.

**Sabados esportivos:**

Como atrativo para as tardes esportivas de sábado, o Marcílio Dias passará a realizar, para seus associados, torneios mensais de vólibol, basquete e futebol de salão. A idéia partiu do atleta Norberto da Rosa e, no momento, está prestes a ser realizada, de vez que foi plenamentecita pela diretoria.

**Homenagem do ...**  
*(cont da página 1)*

bacharel em economia — temos o resultado surpreendente desse fim de gestão: ficará alguns vários «contos» de saldo credor, a fim de que o próximo presidente não comece do nada. Somente isto já representa um ponto altamente positivo.

Então, amigo presidente Jorge Gomes de Figueiredo, agora que chega o fim da profiga gestão, erguemos a voz de nosso jornal para numa homenagem sincera, deixar consignado na história do Clube Náutico Marcílio Dias, a luta adversa que soube manter, até o último dia.  
José Luiz Pereira da Costa

**Mão que economiza é mão que não pede**

**CAIXA ECONÔMICA**  
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



# Clube Nautico Marcilio Dias

Fundado em 4/7/49

## DEMONSTRATIVO DOS PAGAMENTOS EFETUADOS COM OS AUXÍLIOS RECEBIDOS DO GOVERNO DO ESTADO NESTE ANO :

| RECEITA                                                                                                   |                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| AUXÍLIO, correspondente ao parágrafo IV, artigo 9, da Lei N.º 3693, de 6 de Janeiro de 1959 — Gov. Estado | Cr\$ 300.000,00 |
| AUXÍLIO, correspondente à Lei n.º 10.271, de 29/1/1959                                                    | " 5.000,00      |
| AUXÍLIO, correspondente à Lei n.º 10.295, de 30/1/1959                                                    | " 10.000,00     |
| AUXÍLIO, correspondente à Lei n.º 10.221, de 29/1/1959                                                    | " 10.000,00     |
|                                                                                                           | Cr\$ 325.000,00 |

| DESPESAS                                                                                                  |                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| Pagamentos efetuados aos seguintes :                                                                      |                 |
| Prefeitura Municipal — Imposto Terreno Clube 1956 e taxa de calçamento no perímetro fronteiro             | Cr\$ 21.376,00  |
| Cartório dos Feitos da Fazenda Pública — taxas de cobrança                                                | " 3.526,60      |
| Mototécnica Morel (5 duplicatas do Saldo do refrigerador) adquirido para uso na Sede Social               | " 20.310,00     |
| Comercial Palhano (4 Duplicatas de madeiras usadas na construção do Ginásio Coberto)                      | " 24.500,00     |
| Clindo P. da Silva — Empréstimo para construção do Ginásio                                                | " 28.000,00     |
| Juros troca de Letras do Tesouro                                                                          | " 7.500,00      |
| Federação Gaúcha de Basquete — Saldo devedor até junho 1960                                               | " 4.950,00      |
| Federação Gaúcha de Natação — Saldo devedor até agosto 1960                                               | " 7.000,00      |
| Maria da Gloria Figueiredo — Empréstimo construção Ginásio                                                | " 10.000,00     |
| Dr. Armando H. dos Santos — Empréstimo construção Ginásio                                                 | " 6.000,00      |
| Hermann Camozzato & Cia. — Duplicata 2638 — Saldo compra de materiais (madeira) para construção Ginásio   | " 15.721,30     |
| Dr. Armando H. dos Santos — Empréstimo compra madeira, da firma acima                                     | " 10.000,00     |
| Compra a Otavio Ferreira de 60 meses para Sede Social                                                     | " 15.000,00     |
| Rubens Fonseca — entregue para compra de material para adaptação do amplificador do Clube, em HI-FI       | " 4.000,00      |
| Jorge Gomes Figueiredo — Empréstimo para os Bailes do Carnaval de 1959                                    | " 3.000,00      |
| Sociedade Espanhola Socorros Mútuo — P/Conta aluguel do Salão para o Baile de Aniversário dia 30 de julho | " 5.000,00      |
|                                                                                                           | Cr\$ 191.473,90 |

| DEMONSTRATIVO DO SALDO                   |                 |
|------------------------------------------|-----------------|
| Recebido em Letras do Tesouro e Apólices | Cr\$ 325.000,00 |
| Pago com as Letras acima (parte)         | " 191.473,90    |
| Em Letras e Apólices                     | Cr\$ 133.526,10 |

Pórtio Alegre, 15 de junho de 1960

Dercy Souza  
Tesoureiro Geral

Jorge G. Figueiredo  
Presidente

### CLUBE NAUTICO MARCILIO DIAS

Fundado em 4/7/1949. Completará seu 11.º aniversário, de fundação.

De início, houve época de grande atividade esportiva, quando o Clube disputava, simultaneamente, Voleibol, Basquete, Bocha.

Com o decorrer dos anos, os bons valores que despontaram nas várias equipes, por questões de melhores possibilidades, foram sendo levados para os Clubes da Divisão de Honra, com prejuízo para as nossas cores.

Um dos fatores que também veio provocar esta dispersão, é o de todos sabido, de que sendo o Clube um Clube de pessoas modestas, sem outros recursos financeiros, a não ser o da renda mensal, que advém da contribuição mensal dos sócios, não podia dispensar aos seus atletas, o conforto e as facilidades que os demais Clubes proporcionam.

Em 1957, a Diretoria tomou a si o encargo de levantar um Ginásio, no terreno que havia sido cedido pelo proprietário ao Clube, afim de proporcionar mais conforto aos atletas, nos dias de inverno e ao mesmo tempo, ter um lugar mais aprazível e acolhedor para as suas reuniões sociais.

Infelizmente, no dia 23 de outubro de 1958, após um ano de sacrifício de todas as sortes, onde muitos associados foram convocados a fazer empréstimos à Direção, para arcar com os compromissos da construção do Ginásio, o forte tufão que assolou a Capital do Estado, levou o Ginásio em construção, de roldão, pondo tudo por terra, lançando o desalento sobre a família Marciliense. Passados os primeiros instantes de desolação, novo alento veio fortalecer a numerosa família Marciliense, com a promessa de queria ser solicitado um Auxílio ao Estado, sendo o nosso Clube incluído na lei 3609, de Janeiro de 1959, que votava um auxílio de Cr\$ 300.000,00, por indicação do então Deputado sr. Dr. Domingos Spolidoro.

No decorrer do ano, outros auxílios menores foram votados para o Marcilio Dias, por outros deputados com assento no Legislativo Estadual.

Em princípios de maio corrente, recebeu o Clube o Auxílio votado no Plano de obras, de Cr\$ 305.000,00, recebendo este em Letras do Tesouro do Estado, e mais Cr\$ 20.000,00, em Apólices Estaduais.

Deliberou a Direção liquidar todas as contas que ainda estavam pendentes, relativas à construção do Ginásio e outras menores, num total aproximado de Cr\$ 180.000,00, ficando, desta forma um saldo em Caixa de aproximadamente Cr\$ 150.000,00, que será empregado na aquisição de um terreno para construção da futura sede Social. Esperamos

que com este novo alento, quando o Clube liquidou todas as suas contas e começará uma nova vida, com a mudança, também, de sua Administração, com a eleição da nova Diretoria que se dará no próximo mês de Junho, por certo, o Marcilio Dias, com idéias novas e novos rumos, seguirá a sua trajetória de glórias, em prol do desenvolvimento dos esportes amadoristas.

O caso suscitado e bastante comentado na Imprensa dos WO a que vem sendo submetido o Marcilio Dias, pela falta de seus atletas em cancha nos dias designados pelo Carnet. Esportivo; prendeu ao fato de que tem faltado, de parte de alguns, o compromisso moral assumido de defender as cores do Mais novo da Capital, deixando a Direção, e os que lutam, apenas com o sangue, pelas nossas cores em condição vexatória ante os seus adversários. Felizmente, isto só tem acontecido com a equipe de aspirante, onde, também, temos a desconfiança alguns atletas que estudam à noite, e não podem, por motivo das próximas provas parciais, abandonar os seus encargos escolares, pelo simples fato de jogar.

O Marcilio Dias, poderá ser um grande Clube, somente dependendo de toda a colaboração que está esperando de seus associados que, alguns, si não tem uma sede confortável para se distrair e passar suas horas de folga, é porque, pensam encontrar tudo feito e depois só usufruir os seus benefícios.

Enquanto esta idéia perambular pela mente Marciliense, a exemplo de outras Sociedades que existem na Capital, jamais teremos uma grande Sociedade e um grande Clube.

### Eleições em 60: As mais reinhidas

Das mais reinhidas será esse ano as eleições presidenciais no MD. Dois são os candidatos conhecidos até o momento. Pedro Fonseca e José do Patrocínio Rodrigues. O primeiro, com uma larga fôlha de serviços prestados ao Clube, tem em mente e pretende sinceramente, como afirma, levar o Clube em progresso crescente. O segundo, outro trabalhador de méritos, não pretende menos. E, pelo que vimos em suas plataformas, concluímos que, qualquer que seja o vencedor, haverá progresso.



## A irresponsabilidade Mora na Nova Geração Coberto de Lama o Prestígio Desportivo do Clube Dizendo Que Temos Um Nome a Preservar PEDRO FONSECA APONTA: UM CASO DE VERGONHA

Um verdadeiro campo de decepções desportivas, é o que se vem constituindo o Marçílio, nos últimos tempos. Dizemos isto porque somos sabedores de atos e fatos deploráveis. Levamos em conta para isso o passado limpo e brilhante que sempre teve nossa agremiação. Há, ao longo dos 11 anos de luta, um vasto prestígio a zelar. Os atletas pertencentes a nova geração estão botando tudo a perder. Os atuais defensores da camiseta marçilense, num total de quase 40, não mais comparecem aos jogos, nem mesmo nos treinos. Sem desejo de saudosismo, vale a pena recordar os idos 1950, 51, 52, 53, 54 e 1955. Como era diferente!

No ano passado, com a natural "aposentadoria" de alguns veteranos, e com a quase ausência de novos atletas, já o Marçílio atravessou um mau período. Como estavam na 2ª. Divisão da FGB não havia muita importância, visto que os compromissos eram menores. Mas no corrente ano mudou a situação. O nosso Departamento de Cestobol viu-se guindado a uma posição de destaque: 1ª. Divisão. E, como consequência direta da nova situação, deveria existir uma dedicação e empenho da parte dos dirigentes e atletas. Iniciados os treinamentos a Direção deu maior assistência, conforto, e qual não foi a surpresa quando observou que a deserção quase que completa dos atletas, quer das partidas. Que falta de consideração para com a Direção, os sócios e também, com a Federação Gaúcha de Basquete, bem como para o público em geral. E o Marçílio que ostentava os títulos de "Campeão da Disciplina", "Mais Simpático", "Exemplar", etc., viu-se tachado de irresponsável, de-

organizado e, pasmem, até de indisciplinado! Tudo porque a maioria dos seus atletas atuais não sabem dar valor para a tradição que lhes foi outorgada, não sabem aquilatar o sacrifício de seus predecessores. Esquecem que a tradição é a base que mantém um povo, a sociedade, em pé.

Quem mais perde com esse estado de coisas são os próprios atletas, pois o esporte existe em função dos mesmos. Não fôra o desejo de proporcionar esportes diferentes aos nossos associados e atletas, não haveria motivos para estarmos nesta luta. Esperamos pois, Senhores atletas, que pelo menos compareçam nas partidas, porquanto roupa suja se lava em casa, e o grande público não precisa ficar sabendo a faceta negativa de suas personalidades.

Num dever de justiça destacaremos os poucos que levam a sério o compromisso assumido com o Clube, tanto é que comparecem aos treinos e partidas: Pedro Lima, Norberto, Wladimiro e Plínio. Além destes são poucos os que, as vezes, vão jogar.

## COM A PALAVRA OS CANDIDATOS



1. — Renovação dos Estatutos do Clube, possibilitando, assim, um melhor desenvolvimento de todos os setores da atividade Marçilense.

2. — Fazer funcionar como deve o Departamento Feminino do Clube.

3. — Fazer voltar a circulação o EM DIA, órgão de informação do Clube, tão necessário para um contato mais íntimo das atividades do Clube e os associados.

4. — Criação de novos cargos na diretoria, cargos esses que darão a cada diretor uma tarefa específica, não deixando, assim que se forme um acúmulo de afazeres.

5. — Estudo acurado das possibilidades do Clube, bem como interesse dos associados, no sentido de melhorar as instalações do MD. Concretizar, assim, a possibilidade de alugar uma sede social fora do local atual, ou o emprego do terreno na construção de uma nova sede.



1. — Ampliar a sede de maneira a dar maior conforto aos associados. A ampliação será de mais três ou quatro metros para a frente. No interior será erguida uma galeria de Eucatex.

2. — Fazer um intercâmbio esportivo com as sociedades Floresta Aurora e Satélite Frontidão.

2. — Por em evidência todos os esportes do Clube. Para tanto pretende colocar pessoas competentes dentro de cada setor.

3. — Fazer uma anestesia geral para os sócios, isto de acordo com a aceitação que tiver por parte dos demais colegas da diretoria.

4. — Fazer imediatamente uma campanha de novos sócios.

5. — Formar uma diretoria sem a participação de atletas, pois que pretende deixar as atividades desportivas livres de compromissos administrativos.

6. — Pretende colocar dois cobradores, pagando a razão de 20% para cada um, atendendo, assim, melhor a todos os sócios.

7. — Retirar a copa do lugar onde se encontra, recolocando-a no lugar anterior, remodelada e modernizada.

8. — Irá encerrar com simpatia a atuação do Departamento Feminino, exigindo que sejam efetuadas reuniões festivas mais a miúdo, sem cobrar dos sócios, quotas ou outros emolumentos.



Quem será Mais simpática Marçilense de 1960?  
Na foto a senhorita Nilse dos Santos, uma das candidatas.

## Fecho de Duro a Velha Diretoria - Novos Estatutos para o Marçílio

A bem de corrigir certas deficiências que se encontram nos Estatutos Marçilenses, a atual diretoria, que terá sua gestão finda no próximo mês, irá propor, ao Conselho Deliberativo uma reforma estatutária.

Segundo pôde colher, extraoficialmente, será o item mais importante da reforma o aumento do número de membros da diretoria. De apenas 14 aumentará para cerca de 80, entre diretores propriamente dito e auxiliares de diretores.

O esboço a ser apresentado ao Conselho é uma criação de Pedro Fonseca, que têm nele seu cavalo de batalha para as próximas eleições Marçilenses, quando então, será candidato à Presidência.



# EM DIA

ORÇÃO OFICIAL DO C. NÁUTICO MARCÍLIO DIAS

ANO I

1.º DE JUNHO DE 1956

NÚMERO 14

## Coluna do Presidente

### Fim de Gestão

Quando o Zequinha colocar em circulação o próximo número do nosso «Em Dia», caros leitores, os novos dirigentes, que forem eleitos pelo Conselho Deliberativo, já estarão certamente dando início ao seu trabalho. O Conselho Deliberativo, será eleito juntamente com o Conselho Fiscal a 1.º de Junho, portanto todos os associados «Quites» com a Tesouraria do Clube, devem estar presentes.

Mistér se faz que se diga que os atuais dirigentes do nosso querido Clube, já estão providenciando no relatório das atividades do mesmo, durante o tempo em que estiverem com a responsabilidade de administrá-lo.

Apresentando o seu relatório, estará a Diretoria, colocando aos seus consócios, ao par da verdadeira situação do Clube, nos seus diversos setores.

O período que está por se findar, não foi dos mais aureos, teóricamente falando, entretanto foi dos mais proveitosos, pois muito de experiência se adquiriu, e os novos dirigentes, naturalmente, saberão disto tirar proveito.

Muita coisa aconteceu de 4 de julho de 1954 até o presente. Umas boas, outras más. Foi uma prova de fogo para o Clube, e nós sinceramente desejamos, que esta prova jamais se repita. Foram transpostos obstáculos de toda a ordem, fatores estes, que tiveram a influência de restringir a vida da Entidade quase que

totalmente ao seu âmbito interno. Houve uma grave crise, negar seria, querer tapar o sol com a peneira.

A nós, a nossos companheiros, deste período difícil e amargo, nesta conjuntura imprecisa, nós que tivemos a tarefa ingrata de conduzir náu, resta-nos o consolo e a satisfação, de podermos entregá-la a nossos sucessores, se não melhorada, grandemente conservada. Dizemos conservada porque, em que pese todos os sobressaltos que passamos, alguns mesmo, chegando as raias do desespero e da indecisão, todas as peripécias que sofremos, graças a Deus, aos nossos dedicados companheiros, aos bons associados que nos prestigiaram, podemos dizer com ufania: Soubemos cumprir o mandato que nos foi outorgado, e cumprimo-lo até o fim.

E se erros houve, se muitas vezes transgimos com eles, quer voluntariamente ou involuntariamente, não foi por pusilânimidade, que o deixamos de refrear-los, foi porque a prudência, e a certeza de que «só o amor constrói para a eternidade» nos indicavam o proveito, que do nosso procedimento, tiraria o Clube. E, graças a estes artificios, que muitas vezes puseram em pânico o nosso foro íntimo, pôde o Náutico Marcílio Dias, ir ao encontro dos anseios da coletividade que ele congrega, com unidade de pensamentos, com ideais voltados para o climax, sob a égida do velho lema «Um por todos e todos por um».

### Leia neste número

Assembléia Geral do dia  
1.º de Junho.

Relação dos novos  
conselheiros.

Crônica sobre o filme  
«Carmen Jones»

### Programa das Comemorações Marcilienses do Sétimo Aniversário 1949 -- 1956

- Dia 11: — às 21 horas: Sessão solene comemorativa.  
Dia 16: — às 21 horas: Cinema, Concerto Discofônico e Festa dos Namorados.  
Dia 17: — às 10 horas: Vólibol Feminino  
11 horas: Vólibol Masculino  
15 horas: Ginkana  
Dia 23: — às 15 horas: Ping-Pong Feminino  
17 horas: Ping-Pong Masculino  
22 horas: Festejos Juninos (Pinhão, amendoim, batata-dóce e bandinha do «Seu-Mané...»)  
Dia 24: — às 14 horas: Bocha  
Dia 29: — Futebol  
Dia 30: — Basket Ball  
Dia 1.º: — Primeira Reunião do Mês  
Dia 4: — Posse da nova Diretoria  
Dia 7: — Baile de 7.º Aniversário - Traje:

Passeio (completo)  
Reserva de Mesas na sede: Cr\$ (200,00) - Quota: Cr\$ 100,00

ORQUESTRA DE: BRENDO BALDO

Salão de Festas do Grêmio Náutico Gaúcho.





**EXPEDIENTE:**

Diretor Responsável: JOSE LUIZ PEREIRA DA COSTA  
 Diretor Gerente : ODEMAR DE ANDRADE  
 Secretário : CARLOS AUGUSTO QUINTANA

**EDITORIAIS**

Primeiramente, transcreverei, muito a propósito, um artigo da revista "O CRUZEIRO", da autoria de ROCHEL DE QUEIROZ, sob o título:

**LEI AFONSO ARINOS**

O meritíssimo Juiz Irineu Joffily, da 17.ª Vara Criminal do Rio de Janeiro, acaba de condenar a um ano de prisão os diretores de um jardim de infância de Copacabana; chamam-se os réus, agora condenados, Sílvia Lamonier, a mulher, e Johannus Petrus Theodorus Van Lamonier, o marido; a escola onde ocorreu o crime chama-se e pelo nome não se perca — "The Happy School Brazil-Canadá". Parece, entretanto, que a dita nada tinha de feliz, e que o esnobismo da denominação inglesa só serviu para atrapalhar.

O caso, como todo o Brasil já deve saber a estas horas, foi o seguinte: em dias do ano passado um senhor procurou o jardim de infância "The Happy, etc." e nele matriculou o garotinho Fernando, de 3 anos de idade. Mas com três dias de frequência, o novo aluno — que era de côr — viu-se expulso da escola: Alegava a diretora que sendo o colégio frequentado na sua maioria por meninos estrangeiros era "chocante" a presença ali de um menino mulato, e se poderiam produzir "choques raciais".

E' aliás sempre essa a desculpa dos racistas, a imaginária alegação de que o convívio de um ser humano com outros seres humanos seus iguais pode provocar "choque".

Não quero, porém, voltar à carga contra os infelizes diretores da malfadada escola. Já receberam a sua sentença. O lamentável é que se continue a permitir que mantenha estabelecimento de ensino, pois é claro que, pessoas de mentalidade assim criminosamente anti-social, não são idôneas para exercer o ofício de educadores em país nenhum, e especialmente num país de raça misturada como o nosso. Os "choques raciais" estarão contantemente a ameaçá-los. . .

O que é bom que se comente e se receba com satisfação neste caso tristíssimo é o exemplo que êle representa — exemplo realmente importantíssimo: Já se está aplicando no Brasil a lei "Afonso Arinos", quer dizer: JA' SE ESTÃO PUNINDO JUDICIALMENTE OS CULPADOS POR CRIME DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL.

Que o caso da "Happy School" sirva pois de advertência e escarmento. Que todos os culpados de prá-

ticas racistas neste País fiquem sabendo: racismo, nesta terra, dá cadeia! E se abtenham de discriminar entre pretos, brancos e mulatos, senão por patriotismo, senão por elementar dever de fraternidade e igualdade social — já que a alma fechada de um racista é impermeável a êsses sentimentos de bom cristão e bom cidadão — ao menos por medo da justiça.

Vale a pena citar algumas palavras do Juiz Joffily na sua sentença. Analisando o procedimento dos réus declarou o MM. que "*êles revelaram insensibilidade moral e falta de escrúpulos para a delicada missão de educar*". Acentuou a má-fé com que agiu o casal na sua defesa e chegou a afirmar que a sentença "*era por demais branda na punição de ato que envolvia ostensivo desprezo à grande parte da humanidade*", e que, nesse particular, "*o juiz estava de acôrdo com o Ministério Público quando se insurgia contra a brandura da sanção aplicada*". Disse ainda êsse excelente juiz que os acusados, "*como responsáveis pelo "The Happy School Brazil-Canadá" — escola de nome estrangeiro, prestaram-se conscientemente à criminosa ação de excluir um menino de três anos devido à sua côr, revelando, dessa forma, marcante periculosidade*".

Na conclusão, salientou o magistrado os motivos que inspiram o autor da lei Afonso Arinos, cujo objetivo foi precisamente punir com as penas da lei "*os pruridos racistas que freqüentemente se registram no Brasil por parte de hotéis e restaurantes da nossa capital que se recusam a receber hóspedes de côr preta*". Acentua ainda o juiz que a discriminação chega a se estender até clubes esportivos famosos, que nas suas festas "*vedam a entrada de atletas negros que muitas vêzes deram fama e popularidade a essas agremiações*".

Quem disse tudo isso foi a lei, na pessoa de um dos seus levitas.

Agora está aí o desafio, senhores racistas. A lei Afonso Arinos não ficou no papel, como muitos esperavam. O caso agora é simples: tôda vez que um brasileiro se vir ofendido na sua dignidade de homem e cidadão pela bestialidade de um suposto ariano, não sofra em silêncio, nem se esconda envergonhado: vá à Polícia, bata às portas da justiça, entregue a defesa do seu direito injuriado aos juizes da sua terra, pois justiça haverá. Para isso, para o amparar e defender, meu irmão de qualquer côr — seja você branco, azul, amarelo, côr de rosa ou prêto — felizmente está provado que temos uma boa lei, e ainda melhores juizes para a aplicar quando preciso.

E viva o Brasil.

Caros leitores.

No presente número, não pretendia eu, escrever nada ao pé da inteligente crônica de RACHEL DE QUEIROZ, porém, as circunstâncias me obrigaram e, direi alguma coisa:

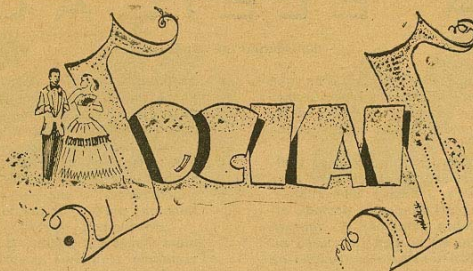


Completou em companhia de suas filhas, Ivone, Ione e Ieda, suas bodas de prata, na data de 12 de maio o Exmo. casal Sr. Astrogildo Pontes e esposa, Sra. Maria Pontes.

Deseja o «Em Dia», votos de felicidades e espera assistir dentro de 25 anos, as bodas de ouro.

Transcorreu na data de 19 de maio o aniversário da senhora Teresinha Guterres Quintana.

Deseja-lhe a Direção do «Em Dia», votos de felicidade.



Parabem ao ANTONIO RUBENS (Pai)

Aniversariou na data de 10 do corrente, o nosso companheiro de redação, Antônio Rubens da Silva. Compareceram a uma cordial reunião em seu lar, amigos e parentes, todos com o único fito, de desejar felicidades ao «grande amigo».

Aniversariou na data de 13 de maio, o Sr. José P. Rodrigues, colaborador dinâmico e da atual diretoria. A ele, nossos votos de felicidades.

## PRONTIDÃO & SATELITE

Reportagem de:

José Luiz Pereira da Costa  
Sergio A. Coelho da Silva

### CONCRETIZAR-SE-A'

A União Prontidão e Satélite — Numa Solenidade, o «EM DIA», descobre a idéia de aneação da Sociedade Satélite, antiga em nosso meio, com a Sociedade Prontidão, de igual conceito.

Estamos agora, assistindo na Sociedade Prontidão, as solenidades de coroação da «RAINHA DE MAIO». Antigo ritual festivo da S. R. B. Prontidão. Após uma breve passeata, conduzida pelo Presidente do Prontidão e ulteriormente, entregue ao Presidente da Sociedade Satélite, chegou ao troço a Rainha. Falou após o Orador Prontista Sr. João Pedro que saudou a rainha e passou a palavra ao Sr. José Luiz Machado, Presidente do Satélite.

Na locução do Ten. José Luiz, entre outras tantas coi-

ra entrega ao proprietário, de sas, falou estar próximo o dia em que, num abraço fraterno, unir-se-á as Sociedades Prontidão e Satélite, causando, desta forma, uma grande surpresa no meio Social «colored» de Pôrto Alegre.

Após as solenidades, resolvemos convidar o Ten. José Luiz, para numa cordial entrevista, nos esclarecesse sobre o passado da Sociedade por ele presidida e suas intenções futuras.

Apresentamo-nos como representantes de «EM DIA», e então «metralhamos» uma série de perguntas, entre as quais fizemos o seguinte relato:

Na data de 21 de abril de 1954, dia em que a sociedade Satélite completava o seu cinqüentenário, foi resolvido dar uma nova alvorada as atividades daquela sociedade, que diga-se de passagem, muitos de nossos pais pertenceram, fazendo reviver assim os gloriosos dias do SATELITE. Porém, acontecimentos anteriores, co-

mo sejam, impossibilidade da realização do Baile de Gala, no salão de festas da Sociedade Espanhola, que convém citar, nos áureos tempos do Satélite, serviu sempre de local de reuniões dançantes (bailes). A Diretoria da Sociedade Espanhola mudou, e o novo vice-presidente, ao saber do propósito Satealista, após obstáculos, dizendo principalmente, que existiam sociedades, tais como o Prontidão e Floresta Aurora, que poderiam emprestar a sede. Esta idéia, ao chegar na sociedade Satélite, foi acatada de mau grado, e o baile não se realizou.

Passaram-se dois anos, e a Sociedade continuou parada. Agora, da noite para o dia, sem saber-se por que, volta a baila o surgimento do Satélite, mas não sozinho, desta vez, de mãos dadas com o Prontidão.

Da entrevista concluímos ainda:

A Sociedade Prontidão, está com uma questão em juízo, pa-

sua sede, sita à rua Barão do Gravataí. O Prontidão, possui ainda um saldo em banco, de aproximadamente Cr\$ 30.000,00, que se aceita a união, servirá para o início das obras de construção da nova sedê. Mas onde?

Soubemos ainda, que o Satélite, possui um terreno localizado na rua Lobo da Costa, próximo ao número 60, que está aviado em Cr\$ 175.000,00.

Conclusão: — Desta união, um entraria com o dinheiro, ficando para o outro a cessão do terreno.

Disse-nos o Ten. José Luiz, que possivelmente receberá esta nova Sociedade o nome de «PRONTISTAS SATELISTAS», que em nossa opinião particular, é um tanto esquisito.

Com o fim de resolver em definitivo este caso, está marcado para a data de 29 de maio, a realização de uma assembléa conjunta (Prontidão & Satélite) afim de resolver em definitivo este caso.

### SERÁ QUE CABE MAIS UM ?

Esta foi a pergunta que formulamos ulteriormente.

— Como é do conhecimento de todos, existe em Pôrto Alegre uma Sociedade com 80 anos de existência, denominada «FLORESTA AURORA». A referida Sociedade como também é do conhecimento geral, recebeu uma grande transformação no correr deste ano. Prova está, que não assistimos ainda, nenhum baile da mesmo. Pois bem, possuiu esta Sociedade, um imóvel no valor de Cr\$. . . 800.000,00 (ou mais) situado a rua Lima e Silva. Com a reunião de tudo que falamos, fizemos a seguinte ponderação:

Prontidão . . . . . Cr\$ .30.000,00

Satelite . . . . . Cr\$ 175.000,00  
Flor. Aurora' . . Cr\$ Um imóvel

Total . . . . Uma Séde Notável

Esta nossa ponderação, fez com que, sem falsa modéstia, fizesse os cabelos crespos e brancos, do Tenente José Luiz, ficassem arrepiados e numa exclamação, surgida do âmago de seus sentimentos se ouviu:

«OH! MEU DEUS, QUE PODEREMOS FAZER PARA QUE ESTE SONHO SE CONCRETIZE!»

Estas palavras nos ouvimos de alguém, que se nota um grande interesse em dar a Pôrto Alegre, esta sociedade, uma grande sociedade.

(Continua na última página)

## As Núpcias do Mes

«GRIJÓ — VAZ»

Maio mês de Maria — Maio, mês das noivas — Maio mês das mães.

E foi na linda tarde de 5-5-56. As portas do Templo de N. S. de Medianeira, abriram-se para dar lugar aos esposais da Srta. Diva Corrêa Grijó, com o Sr. Pedro Vaz, a noiva, filha do casal Sr. e Sra. Marcílio Grijó da sociedade local.

O noivo, filho da exma. família Vaz de Pelotas. Diva ostentava um belíssimo vestido. Executado em ta-

fetá italiano, com ampla saia bardada com ricas pedrarias (pérolas e lampejounas nacaradas). Verdadeira obra de arte confeccionada pela famosa Me. Augusta Paz.

Cobria-lhe a cabeça, um pequenino véu le tule com uma mimosa coroa de flores de laranjeiras, nas mãos um lindo boquê de cravos naturais.

Diva foi realmente uma noiva encantadora. Seu noivo esteve elegante em um impecável

(Continua na página 2)



# A ELEIÇÃO

de Odemar de Andrade

Muito se tem falado, no nosso meio, nestes dias que atravessamos, em eleições; da «Mais Simpática Marcillense» do ano em curso e consequentemente das candidatas ao maior e sempre almejado título anual, conferido às belas jovens marcillenses.

Entretanto, são bem poucos, pouquíssimos, os que realmente, dizem alguma coisa, com a relação a eleição que será escolhido o Presidente do Clube para o biênio 1956/1958 e, que dirigirá os destinos de nossa coletividade no período citado e será, por assim dizer; o cérebro principal, do sucesso futuro de nossa agremiação náutica, ou de seu insucesso na mesma, como é óbvio, e como sempre tem sido a atuação de todos os eleitos anteriormente à testa de suas diretorias.

Portanto, a menos de mês da eleição que será o peso

na balança, na vida do Clube, nota-se pouca preocupação por parte dos associados neste fator, que deveria se tornar o principal no nosso meio social e esportivo, porquê dele muito dependeremos posteriormente; e da sobrevivência destes meios.

De acôrdo com informações colhidas, sabemos que até o momento há um candidato, para ocupar a Presidência do Clube, esperamos sinceramente, que a este, surjam novos concorrentes; e que possamos escolher entre estes o que melhor nos parecer indicado, para ocupar, tão elevado cargo.

Deveremos, portanto, comparecer a sessão de Assembléia Geral dos Sócios, à realizar-se dia 1.º de junho próximo vindouro, e indicar os novos conselheiros do Clube, pois dentre estes deverá ser eleito o nosso Presidente, e nos temos esta obrigação não só estatutária como de consciência...

## — UM RETRATO —

Olho o retrato colocado na parede e vejo teus olhos tristes, claros e ainda límpidos e suaves; cabelos já quase brancos desenhando a fronte altiva. Uma cansada tristeza encurva mais teus lábios.

Por intermédio do retrato tu me visitas sempre querida mãezinha, com a tua presença tão amada.

De longe te estendo as mãos não de todo vazias, mas aquecidas ainda com o calor amigo das tuas e com humilde afeto. Sei que tu de ande estás me estendes as tuas, mas pobre de mim que não posso alcança-las para o fraternal repouso para o descanso de minhas mágoas.

## PRONTIDÃO E... (Continuação)

Vejamos se pelo menos, a primeira parte deste sonho se realize, a outra parte, duvidamos, porém, para Deus é possível.

N. dos R. — Esperamos o pronunciamento dos interessados monnetaneamente, guardamos a glória de falarmos em primeira «mão» sobre a idéia de união.

— 00 —

## EU SEI TUDO

Uma secção escrita pelo Sr. Sei Tudo

Parece mentira mas é verdade — o interior do Estado, está apoiando a Candidatura ENY XAVIER

Eu sei...

O Sei Tudo, fará a campanha do «cigarro», para vocês minhas amigas. E... juro, esta campanha eu ganho!!!

O Sei Tudo, solicitará a Diretoria a realização de um Baile a Caipira. O do ano passado estava tão bom! Que tal, meninas?

Aguardem o maravilhoso baile pró-candidatura da Srta. Dalva de Azevedo, à «Mais Simpática».

Muito obrigado a Srta. Laura, por ter chamado o SEI TUDO de falador eu agora vou cuidar mais de você!

O Sei Tudo, descobriu que a Zona Sul, quer desempatar as Olimpíadas, só no setor feminini. Volei, 4x100, arremesso de peso, Atletismo e Ping-Pong — somente para aquelas que estavam escritas nas Olimpíadas.

Eu Sei Tudo

CONCEITOS

Pode alguém amar a quem nunca viu. — Sim.

E' certo que só podemos amar uma vez? — Não.

ApaiXonam-se geralmente, pessoas de qualidades opostas? — Sim.

Pode alguém ser feliz no casamento sem amor? — Aparentemente

EU SEI TUDO

## LIVRARIA

### SULINA

#### GRANDE EMPÓRIO DE LIVROS

\* Livros didáticos

\* Ginásio

\* Colegial

\* e Universitário

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Adquira ações de «Sócio Proprietário»

Com BRENO BALDO

BAILE DO «Sétimo Aniversário»

No Salão do Grêmio Náutico Gaúcho

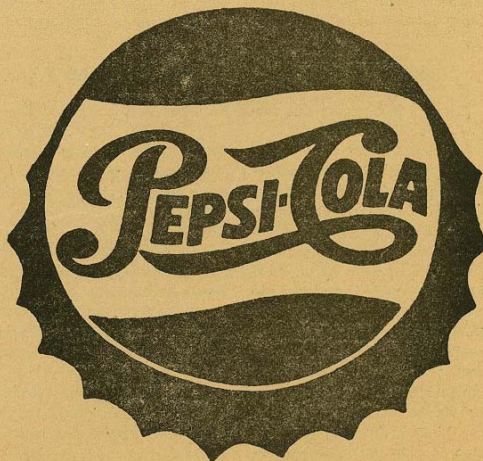
DIA 7 DE JULHO

EDDYE S. COUSSEIRO

«o encadernador da Baroneza»

— Finas e Artísticas Encadernações —

Rua Baroneza do Gravataí, 26 — P. Alegre



QUALIDADE E QUANTIDADE





# EM DIA

ÓRGÃO OFICIAL DO C. NÁUTICO MARCÍLIO DIAS

ANO I

1.º DE JULHO DE 1956

NÚMERO 15

Uma das pessoas de nosso Clube, que tenho grande admiração, ésem dúvidas o Economista Jorge Gomes Figueiredo.

O meu apresentado de hoje, associou-se ao nosso Clube na data de 13 de outubro de 1949, recebendo o número de matrícula «13» — sendo assim, um dos sócios fundadores do Marcílio Dias.

Natural de Rio Grande, o Dr. Figueiredo, veio à Pôrto Alegre, aproximadamente em 1943, afim de cursar a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas; sendo mais tarde convidado a fundar com outros, a nossa Sociedade.

Foi o Dr. Figueiredo, que durante alguns anos, cumpriu o encargo de segundo secretário, fazendo com que em sua gestão, podessemos guardar, arquivos com uma organização impar. Mais tarde, o Dr. Figueiredo, passou ao cargo de

## O Novo Presidente

**DR. JORGE GOMES FIGUEIREDO**



Tesoureiro eGral onde permaneceu dor dois anos, em companhia do Sr. José Fonseca, este na presidência. As pessoas que tem oportunidade de olhar os livros da tesouraria, podem ver a estabilidade com que foram mantidos no tempo em que ele ero o Tesoureiro Geral. Dignos de admiração, eram também, os relatórios por éle apresentados.

Mas, chegou o dia em que o nosso amigo Dr. Jorge, teve de deixar, afim de repousar um pouco, as lides Marcilenses, época em que entrei de sócio. Agora, que já repousou dois anos, esperamos, que torne novamente o Dr. Jorge Gomes Figueiredo a colaborar com nosso Clube, que sem esnobisbo pode-se dizer, «sente-se sua falta».

N. R. — Baseado nos arquivos do Clube.

## CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

**Deposite suas economias sob garantia do**

**Governo Federal.**

**AGORA COM DOIS TURNOS**





## Nota Oficial da Assembléia Geral

### CONSELHO DELIBERATIVO

João Nunes de Oliveira — Dr. Armando Hipólito dos Santos, Rual Almeida, — Dr. Jorge Gomes Figueiredo Paulo Rocha — Erico Antônio Gonçalves — Dr. Aymoré Castro do Nascimento — Antônio Dorneles — Dr. Francisco Dirceu Xavier Lobo — Helton Soares de Lima — Camilo Américo Feijó — Francisco Silva — Pedro Fonseca — Rubens Fonseca — Vital Adão da Silva — Adão de Oliveira — Odemar de Andrade — José Fonseca — Pedro Moacyr Lima — Augusto José Ferreiro — José Firmino dos Santos — Manoel Vieira Dias — Plínio Freitas — Braz Tavares — Dr. Antônio Amaro dos Santos — José Luiz Pereira da Costa — Gilberto Souto — José do Patrocínio Rodrigues — Darcy Silva — João Batista de Campos.

### MEMBROS SUPLENTE

Jayme Alves — Pery Vargas — Cirilo Garcia — Jorge Ferreira de Andrade — Wilson Santana Vieira — Fernando Soares da Silva — Euclides Fernandes — Pedro Raimundo Pereira da Fonseca — Ubirajará Vitorio da Silva — José Domingos Alves da Silveira — Nelson Santa Vieira — Francisco Ivo Medeiros — Antônio Rubens da Silva — Luiz Fernandes da Silva — Ubirajara Santos.

2. Ulteriormente, foi eleito e empossado o Conselho Fiscal que terá os seguintes associados:

Dr. Francisco Dirceu Xavier Lobo — Ney de Oliveira — Sergio Augusto da Silva.

### MEMBROS SUPLENTE

Ruy Sergio da Silva — Jorge Herminio Machado — Wladimir Ribeiro de Oliveira.

3. Foi submetido a apreciação, e em consequência, na Ordem do dia, um requerimento apresentado por um grande número de sócios solicitando, ser acrescidos alguns artigos nos estatutos do Clube, bem como extermínio de outros. Contudo, o número de novos artigos foi restrito, uma vez que, os atuais Estatutos estão satisfazendo, as necessidades do Clube.

Os artigos aludidos são os seguintes (em suma):

Artigo 7.º — Possuirá o Clube — uma Biblioteca, uma Discoteca e um Órgão Informativo (segue-se com o regulamento do Órgão Informativo).

Artigo 32.º — Os sócios Contribuintes ou Ativos são todos os que pagarem, após satisfeitos os preceitos estatutários Ca-

pítulo II título II, a jóia de Cr \$300,00 (trezentos cruzeiros) e contribuir mensalmente com a importância de Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) Diga-se, ainda, que, poderá ocorrer posteriormente anualmente mudanças nas contribuições mensais, sendo de competência do Conselho Deliberativo.

Artigo 9.º — As festas recreativas são exclusivamente dos Associados, podendo entretanto, fornecer a Diretoria, convites especiais. Estes convites serão cedidos com um pedido anterior de no mínimo 78 horas. Caberá ainda a Diretoria, vedar o ingresso do convidado se julgar necessário, bem como interferir mesmo quando já no interior do local onde lhe foi cedido o convite.

Os referidos convites serão dados exclusivamente (dados sob condições) para famílias, não cedendo-se para rapazes ou mesmo senhores.

Explica ainda este artigo, que somente uma vez poderá uma pessoa receber convite especial.

Artigo 36 — Mediante requerimento a Direção do Clube, poderá o associado demissionário, pedir ser novamente incluso no quadro social. Coberá, contudo, a Diretoria, julgar se deve ou não aceitá-lo.

Artigo 33 — Foi eliminado a letra «c» que dizia o seguinte:

As Senhoras serão sócias auxiliares, excluindo as proprietárias.

Em substituição ao presente artigo, facultou-se às Sras. Associarem-se na categoria de Contribuinte ou Ativo.

Artigo 40 — paragrafo 3.º — DA LICENÇA

Nova redação: (em suma) — Todo o associado que justificar à Diretoria motivos imperiosos, poderá pedir licença pelo prazo que quiser. Caberá também o Diretoria ceder ou não.

As disposições seguintes ficaram imutadas, ou seja, frequência à sede, bem como os membros de sua família.

Finalmente, foi marcado a data de 13 de junho, para reunião do novo Conselho Deliberativo, afim de fazer, este Órgão Supremo, a eleição da nova Presidência do Clube.

Para constar, eu José Luiz Pereira da Costa, Secretário da Assembléia Geral, lavrei a presente nota oficial e Ata, que vai por mim datada e assinada, bem como pelo Sr. Presidente da Assembléia após aprovada.

Pôrto Alegre, 1.º de junho de 1956.

JOSE FONSECA — Presidente da Assembléia.

JOSE LUIZ PEREIRA DA COSTA Secretário da Assembléia.

## Núpcias

(Continuação da 3.ª pag.)

terno azul-marinho, completado por uma flamante gravata de tope.

Entre os presentes, notava-se uma grande representação de funcionários da Caixa Econômica Federal.

Esta colunista, por intermédio de «EM DIA» deseja aos noivos, Diva e Pedro, votos de perenes felicidades e que seu lar verdadeiramente um

«Home sweet home»

W. F.

Desfilarão por esta coluna, todos os cronistas sociais do EM DIA. Apresentarão, as grandes reuniões sociais de cada mês.

Vejamos a primeira: REUNIÃO NO «HIG LIFE COLORED DE PÔRTO ALEGRE.

Aconteceu no Marcílio Dias, a reunião do mês. Ocorreu muita gente, houve entrega de medalhas. O pessoal estava muito BEM. Notamos as Srtas. Maria Odete Santos, Cecília Santos, Iranir Souza, Diná Madruga, Catarina de Andrade, Leis Silva, Dalva Azevedo, Percyla Freitas, Laura Rocha e outras tantas, tódas com a «tradicional» elegância Marciliense.

Na parte Masculina, presentes: Rubens Fonseca (suas medalhas) — Plínio Freitas (sua

## SOCIAL

inteligência) — Gilberto Souto (agradando sempre) — Waldemar Ferreira (sério) — José Fonseca (sério) — José Luiz Costa (pensando) — Aníbal Soares (um dos bens que foi esquecido) e outros tantos.

O acontecimento foi maravilhoso, muita gente, muita animação, a progamação social está intensa.

PREPARAM-SE OS COMITES:

DE «ENY XAVIER» — Promete de apresentar, um «show» com artistas do prefixo «H-2» eo rei da «folhinha de ficus» BILUCA.

DE «LELIS SILVA» — Promete um torneio social-esportivo.

DE «DALVA AZEVEDO» — Não promete.

UM CASAMENTO MUITO «BEM».

Fala-se de um casamento, — dizem ser o mais bem — com palavra um que assistiu:

Pedimos aos interessados, remeterem convites para o Clube, quando «aconterer» algum fato social, a fim de que possamos fazer uma nota em cada número deste jornal. Isto é direito de todos os sócios, mas a publicação poderá ocorrer ou não, pois estará condicionada ao espaço que dispuzermos.



## UM VELHO TEMA...

Estou só, e na minha solidão mil pensamentos me afligem. Procuvo em vão varrê-los de minha mente, embora saiba de antemão que não conseguirei. Junto com eles vem a saudade de alguém que ficou no meu caminho. Não quero pensar em nada, não quero ter saudade de ninguém, mas é inútil.

Lembra... diz-me o passado. Procure te lembrar de mim e de tudo que eu te dei de bom. Eu a tão pouco tempo fui o teu alvorecer radioso, o primavera que teu olhar enamorado tudo transformava. Não podes de maneira alguma me esqueceres porque represento o ato principal na grande comédia de tua vida; deverás sempre recordarme se ainda desejas um pouco de felicidade.

Entretanto não é só o passado que vem me torturar; também o presente surge em minha mente procurando me vencer.

Vice... diz-me éle. Aproveita-me apenas e eu tudo te darei. Talvez até um novo amor. Porque vais, ficar esperando para colher depois os amargos frutos que agora os teus curtos braços alcançam? Porque se éles continuarem amargos e talvez até apodreçam. Esquece o passado e esta saudade que agora está a te atormentar; esquece também esta esperança no amanhã pois nem certeza tens, se éle virá ou não.

Transforma-me em teu único e mesquinho bem e, não te arrependers.

Sinto-me mais calmo. Penso até que o presente tem razão. Porque não aproveitar agora esta vida se ignoro até quando ela durará?

Mas éles não me deixaram livre ainda. Agora é o futuro quem toma a palavra; o que éle insinua, também me agrada.

Sonha... diz-me éle. Sonha que o sonho é tudo.

Adormece e deixa que eu me encarregarei de sacudir sobre as tuas pálpebras a dourada poeira da ilusão. Sómente sonhando é que encontrarás o que tanto esperas, porque o desgraçado coração humano só é feliz com aquilo que sabe que nunca pode alcançar.

Ouçõ os três e me calo. Na solidão em que me encontro começo a imaginar qual deles deverei seguir.

Mas não adianta nada. O que éles me oferecem não me seduz. Continuarei no abandono em que me encontro embora tenha certeza que éles continuarão a martirizar-me.

De que me adiantaria lembrar viver ou sonhar, se tudo é enganoso e passageiro. Não vêem que minha única alegria, meu único bem era ela... e ela hoje pertence a outro e, malgrado meu, nunca, nunca mais será minha!!!

## BOLA AO CESTO...

(Uma seção de Pedro Fonseca)

Uma série de condições, fez com que o Sr. Pedro Fonseca, não pudesse escrever este mês em sua seção. Contudo alguém, nada entendido de esportes, tomou seu lugar afim de tecer breves considerações, sobre este esporte em nosso Clube.

Está passando o Marcílio Dias, por uma serie de amistosas partidas, nas quais, embora em noites «gélidas», consegue levar ao campo seus atletas e algumas torcedoras». Nas partidas até agora realizadas, tivemos derrotas e vitórias, mas uma moisa, tenho certeza temos ganho bastante: «experiência». Treinando como estamos com alguns valores novos, e jogando com equipes como o «Internacional», só podemos acumular experiência. Os nossos atletas, por certo, estarão em ótima forma, ao iniciar-se o mertame oficial deste ano.

Pedro Fonseca, o colunista, é o capitão da equipe Marciliense, sendo mesmo, um dos mais entendidos deste esporte em nossa cidade. «O Pedrinho», «Cobrão» e etc., seus adjetivos, está fazendo seus capitaneados, padecerem um pouco de frio, mas estão ficando com uma fibra notável.

Em uma destas noites, assisti a preliminar, Marcílio x Internacional. Nesta partida vi que a derrota nos pegou, mas descobriu-se novas táticas de jogo; descobri, eu, que a temperatura estava rondando o «zero» e... obviamente, fui embora, não assistindo a partida do primeiro quadro.

Para finalizar, espero que as palavras do Justino, tornem-se realidade:

«VAMOS AO CAMPEONATO ESTE ANO... MAS, PARA VENCER».

## PARA QUE VAIS AO CINEMA

Ora esta que pergunta...

E'. Mas estou apostando que nisso?

Ela pode «atrapalhar» muita — Por que? Vou ao cinema para divertir-me, para ver o filme, porque aprecio o trabalho dos artistas, para ver Gregory e outros «bonitões».

— E... é só? — A's vezes, só para ter um «programa», onde é que se há de ir aos domingos? Depois... é preciso estar em dia com a vida social... saber o que se passa na tela.

— E... é só? — Puxa! Mas que criatura «chata» com tantas impertinência... E', é só e daí?

— Não te zangues minha amiguinha. Tu mesmo disseste que é preciso a gente ir ao cinema para «estar em dia» com a sociedade. Quem não vai ao cinema parece que não está vivendo plenamente o momento... Quer dizer que o cinema **JA FAZ PARTE DE NOSSA VIDA**, já está dentro do nosso programa de moça como uma coisa necessária. Como tantas outras coisas... Como o Bonde, o telefone, o refrigerador, o relógio de pulso...

— Sim, é mesmo e então?

— Então, se o **CINEMA FAZ PARTE DE NOSSA VIDA ÉLE ESTA INCLUIDO ENTRE AS COISAS QUE MARCHAM A DIREÇÃO DE NOSSO DESTINO HUMANO**. O cinema ajuda a tecer o fim de

nossa vida, a dar rumo, a marcar nossa vida. Éle tem **SEU LUGAR** no teu destino, porque éle te fornece **ALGO**. Algo que alimenta tua imaginação, que conforma tuas idéias que exemplifica situações de vida.

— Tolice. Sou bastante forte. Não vou me deixar influenciar...

Pode ser, mas para isso é preciso que estejas preparada, que tenhas recursos capazes de julgar de **CRITICAR** sob todos os aspectos aquilo que vêes. Tu já conheces tudo sobre moral, sobre psicologia, sobre relações sociais? Já tens definitivamente resolvido **TODOS** os problemas que os argumentos cinematográficos abordam? Já foste «Imunizada» contra qualquer excitação de sensuadidade?... Não minha amiguinha, tu não me convences...

Tu vives muito mais do que tu pensas o cinema que tu frequentas.

— E, sendo assim, então vais me dizer que devo deixar o cinema?!

— Absolutamente. Apenas isso; quero que tu penses: Se o cinema **FAZ PARTE** de minha vida, deve **AJUDAR-ME** a alcançar meu fim. Auxiliar-me e não «atrapalhar».

Portanto minha regra será esta:

**CINEMA MEIO DE APERFEIÇOAMENTO** e não de deformação. E nesta pauta selecionarei meus Filmes.

## O Mêndigo

(De Wladimiro Ribeiro Oliveira — Para o «EM DIA»)

Quem é o mendigo?

E' aquêle pobre homem desprezado por todos. E' aquêle homem pobre que bate de porta em porta em busca de um agasalho para se cobrir ou um pedaço de pão para matar a fome.

O mendigo é o velho curvado pelos anos que caminha lentamente para um poço que desconhece.

— Para onde vou pergunta angustiado.

Para onde ir se não tenho esposa nem parentes.

Casa? Isso também não tenho.

Então para onde ir já que não tenho.

Então para onde ir já que éle não tem iluzões, não sonha, não guarda dentro de si uma esperança. Para onde ir, Senhor Deus.

Para onde ir, se onde vai sua dôr abusam, e quando cansado sem poder dar um passo mais c frente um lugar não têm para descansar senão a própria rua.

Mas o mendigo com o tempo se abítua e esquece que acima d'ele vivem os outros. Mas... esquece mesmo? — Sim, o mendigo acima d'ele só vê a Deus.

E éle cré em Deus? — Quem disse que éle não cré; o mendigo resa. Ora, eu creio em Deus, também sei rezar, então sou mendigo! Não, não sou, mas gostaria de sê-lo. Mas não sou porque o mendigo esmola, eu não esmolo. Não sou porque tenho iluzões, eu sonho.

Se o fosse faria com aquêle velinho que ali vai. Caminharia lentamente com os braços pendentes, a cabeça enclinada para o chão com quem em vão procura alguma coisa que viesse favorecer.

Eu procuraria saber para onde iria?

E eu teria a resposta?

Não! não teria porque o mendigo é sempre o mesmo homem que não tem nada nos bolsos, que não tem esperanças, que não sabe para onde vai.





## "CARMEN JONES"

De José Luiz - para o "EM DIA"

Impossível seria, passar despercebido pelo Órgão Oficial de nosso Clube, a realização do 20 Century Fox. CARMEN JONES. Não desconhecemos, absolutamente, o sucesso restrito obtido em Porto Alegre, por este magnífico filme. A platéia de nossa querida cidade, não soube nem de perto, dar o justo valor a esta produção. Sua procedência do estrangeiro e de São Paulo, trazia como grande bagagem, sucessos e mais sucessos. Porém, chegado aqui, permaneceu no cartaz, por somente sete dias e, diga-se de passagem, os cinemas exibidores, mantiveram sessões, semi vazias. Mas, vamos ao filme em si:

Na base da obra de Oscar Hammerstein, trazida à tela pela «Fox», dirigido e produ-

zido por Otto Preminger; trata-se de uma versão cinematográfica de um dos grandes sucessos do teatro musical norte-americano, com nada menos de 500 apresentações só em Nova Iorque. No filme, os principais papéis estão assim distribuídos: Carmen Jones (Dorothy Dandridge) — que com referência a esta atriz assim expressou-se o cronista de cinema P. F. GASTAL (Correio do Povo — Fôlha da Tarde): «toma conta desta e de outras praças, fica senhora absoluta daquilo que costumamos chamar de «sex-appeal». Ela está uma «uva» em Carmen Jones, rasga o cartaz de Marilyn Monroe». — Joe (Harry Belafonte) — pode-se citá-lo, como um grande artista. Possuidor de grande capacidade

dramática. Nota-se a punjância de sua interpretação, (sufocando-se a canção mal adaptada) no momento final — na cena do homicídio. — Cindy Lou (Olga James) — é a cantora exclusiva do filme, os demais apresentam-se com vozes dubladas. Hunsky Muller (Joe Adams) — O campeão de todos os pesos. A que é apontada, como a mais fraca no filme, é Olga James; talvez, seja pelo fato de seu desempenho ser resumidíssimo ou porque realmente ela estava «fraca», mas, sua voz melodiosa, encobre quaisquer outras falhas.

Outra particularidade do filme, é o ritmo excitante, daquela parte no «Billy Pastor» após a chegada de Hunsky

Muller, onde uma bateria, fazendo um «abafante» ritmo, era compassada pelo ritmo de palmas e de vozes no coro a dizer: «more... more... more...» (mais... mais... mais...)

Culminante também, é a sequência no quarto de Carmen, quando Joe, a pedir, suplicantemente, implora para que não saia à rua e, ela sem dar a mínima importância, ouve... ou não ouve... com um cínico assovio nos lábios. (uma parte da sequência aparece na fotografia publicada).

Pois bem, se você perdeu «CARMEN JONES»... não verá outro igual tão breve...

Assim sendo:

Salve Otto Preminger, Salve a 20 C. Fox, Salve a encantadora Dorothy Dandridge.

### EDITÓRIAS

(Continuação da página 2)

Na presente edição do EM DIA, programamos sua saída, para o dia 24 de maio, ou seja, com 6 dias de antecedência a eleição do Conselho Deliberativo. Motivos diversos, iniciando por não termos, é lógico, uma própria tipografia e culminando pelo fato de não recebermos o apoio esperado por parte dos que depositamos nossa confiança.

Pois bém, dizem que "há males que vêm para bem"; o atrazo do Jornal facilitou uma tarefa: A redação de uma nota oficial comunicando o novo conselho, uma vez que, nesta edição já podemos ofertar os nomes dos novos conselheiros. Podemos também apresentar uma relação de artigos mudados e mais, facilitarmos o espaço para a edição de Julho, que sairá no dia 15 aproximadamente, devido ao Baile de 7.º aniversário.

Você, caro leitor, encontrará páginas sobre as eleições, que já são "um jornal de ontem"... aos que escreveram, pedimos somente um pouco de compreensão, pois, desculpas, já nos deram.

Por fim, cumpro a primeira linha da "Coluna do Presidente" deste número.

"Quando o "Zequinha" por na rua... (ver coluna do Presidente... se já não viram.)

### Mês de Maio

Não sei se para toda gente, mas para mim o mês de janeiro é dourado, de um cálido amarelo; cinquento é novembro que fala de descanso, paz, e que nos lembram aqueles que já não existem; junho é vermelho, fogueiras crepitando, balões subindo pari o céu. Mas o mês que é meu favorito, o mês que eu queria que se repetisse sempre, o ano todo, é o mês de maio, o lírico Maio, a suave Maio, que é branco como os

vestidos das noivas, como as asas dos anjos.

Noiva de Maio, do mês de Nossa Senhora, deste mês branco e cheio de doçura, sejam doces e brancas também. E' bom, para vida toda que alguém se lembre de você no meio de setins, de véus e de rendas. Seja uma noiva de sonho, uma noiva tão bela que a sua evocação torne suave todo o caminho.

ALVENY VERISSIMO

## VINHOS BRASÍLIA

Rua Siqueira de Campos, 810  
Fone: 756

### VINHOS

CABEÇA DE TOURO E SÃO JULIÃO

### VITAMINUVA

O APERITIVO QUE FORTIFICA



## A MEMÓRIA DO MARCÍLIO DIAS



José Luiz (E) e José Domingos (D) <sup>17</sup>

*José Domingos foi um dos primeiros apaixonados pelo Clube Náutico Marcílio Dias. Levado a se associar pelo presidente Heitor Nunes Fraga, Domingos abraçou com paixão o clube que nascia. Praticamente se mudou para a sede, onde cuidava dos barcos e do patrimônio escasso da sociedade.*

*Metódico e organizado, deixa precioso registro da história de seu clube. A marca dessa ânsia de ordem pode ser vista no levantamento patrimonial registrado em páginas desta memória histórica. Também valiosa é a coleção de recortes de jornais da cidade, que testemunhou à formação por aqueles jovens dos anos 1950 de um espaço muito próprio na sociedade de então, que, comumente, se retraía à sua aproximação. A leitura atenta dos recortes dos jornais da época ensinará vislumbrar-se um retrato sem retoque de como viviam e se relacionavam os afro-descendentes de então.*

*Soma-se ao rico material recolhido por José Domingos, no que concerne ao Marcílio Dias, minha coleção, praticamente completa, do órgão interno do clube, *f.m. Dia*, que inscreve a visão peculiar daquela sociedade e de seus membros. Ali estão registrados nossos sonhos, aspirações, idiossincrasias,*

<sup>17</sup> - José Domingos Alves da Silveira (74 anos, em 2006), possui uma extensa coleção de jornais, recortes de jornais, revistas e outros materiais, com temas referentes à comunidade afro-descendente, coletados ao longo de mais de meio século. Esse material, em boa hora, está por receber o patrocínio da *Fundação Palmares*, a fim de ser digitalizado e posteriormente entregue para órgãos de divulgação cultural. José Luiz Pereira da Costa (70 anos, em 2006). A foto registra entrevista para tese de doutorado da professora Lúcia Regina Brito Pereira, também sobre o C. N. Marcílio Dias.



*falhas, vitórias – nossa vida em sociedade. Retrata também nossa visão quanto à sociedade em geral de Porto Alegre e de nosso país, então.*

*É uma fonte primária que hoje ou amanhã haverá de servir de importante subsídio para pesquisadores que desejarem saber algo a respeito do Marcílio Dias, clube náutico, mas também de como viviam os afro-descendentes na capital do Rio Grande do Sul.*

## PARA O ALTO

